

Fortalecendo Discípulos é para pastores e líderes ministeriais em seu trabalho com famílias dentro e fora da igreja. Esperamos que os recursos encontrados neste volume ajudem a desenvolver famílias mais saudáveis, que resultam invariavelmente em igrejas mais saudáveis que podem alcançar o mundo com poder e alegria para ajudar a acelerar a vinda de Jesus Cristo.

Sermões

- Esperança para as Famílias de Hoje
- Às Vezes Dói quando Você é Mãe
- Autoaceitação Incondicional em Cristo
- Rios no Deserto

Histórias Infantis

- Na Casa de meu Pai
- Compaixão em Cuba
- A Serra Falante

Seminário

- Casamento: Um Projeto Divino
- Pais que fazem Discípulos: Ajudando nossos Filhos a Desenvolver uma Bússola Moral
- Ser Pai de Adolescente no Mundo de Hoje
- Manter Nossas Casas Livres de Abuso

Recursos para a Liderança

- Conselhos no Casamento
- Equilibrando o Casamento, a Maternidade e o Ministério
- Acampamento Familiar – Busca e Recuperação
- Moldando o Desenvolvimento da Criança, Parte 1: As Forças que Moldam a Cosmovisão de seu Filho
- Mídia Social: Bênção ou Maldição?
- O que quer que eu faça por você? Projeto de Generosidade de Jesus
- Missão para as Cidades

E mais!

Artigos, Comentários de Livros e Materiais Complementares do Ministério da Família.



Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos seminários e folhetos. Para baixá-los, visite:
<http://family.adventist.org/planbook2018>



DEPARTAMENTO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA
ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA
12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, Maryland 20904, USA
301.680.6175 office
family@gc.adventist.org
family.adventist.org

 /AdventistFamilyMinistries

 @WE_Oliver

 **Review & Herald**
PUBLISHING ASSOCIATION

ISBN 9780828028561



9 780828 028561



2020
PLANBOOK



FAZENDO DISCÍPULOS

2020 PLANBOOK

OLIVER



ALCANÇANDO AS FAMÍLIAS PARA JESUS

FAZENDO DISCÍPULOS

— WILLIE E ELAINE OLIVER —





ALCANÇANDO AS FAMÍLIAS PARA JESUS

FAZENDO DISCÍPULOS

— WILLIE E ELAINE OLIVER —

RICHARD AGUILERA, ALINA BALTAZAR, KATELYN CAMPBELL,
CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA, RON E LISA CLOUZET,
CURTIS FOX, DAWN JACOBSON-VENN, JOSEPH KIDDER, WILMA KIRK-
LEE, ANNE-MAY MÜLLER, KAGELO E BOITUMELO RAKWENA,
KATIA REINERT, ELIZABETH PULE, DIANE THURBER



REVIEW AND HERALD® PUBLISHING ASSOCIATION
Since 1861 | www.reviewandherald.com



Direitos © 2019 da Review and Herald® Publishing Association

Publicado pela Review and Herald® Publishing Association. Impresso nos Estados Unidos da América
Todos os Direitos Reservados

Editores: Willie e Elaine Oliver
Gerente de Edição: Dwain N. Esmond
Assistentes Editoriais: Dawn Jacobson-Venn and Karen
Formatação e design Miranda: Daniel Taípe
Design e fonte da capa: Ygrek / iStock / Getty Images Plus via Getty Images

Os autores assumem total responsabilidade pela veracidade de todos os fatos e citações conforme aparecem neste livro.

Contribuintes:

Richard Aguilera, Alina Baltazar, Katelyn Campbell, Claudio e Pamela Consuegra,
Ron e Lisa Clouzet, Curtis Fox, Dawn Jacobson-Venn, Joseph Kidder, Wilma Kirk-Lec,
Anne-May Müller, Willie e Elaine Oliver, Kagelo e Boitumelo Rakwena, Katia Reinert,
Elizabeth Pule, Diane Thurber

Outros livros de planejamento dos ministérios da família desta série:

Alcançando famílias para Jesus - Fortalecimento
Alcançando famílias de discípulos para Jesus – Discipulado e serviço de alcançar famílias para Jesus
Discípulos em crescimento alcançam o mundo: Famílias saudáveis para a eternidade
Reavivamento e reforma: Construindo memórias de família
Avivamento e reforma: Famílias alcançando avivamento e reforma

Disponível em:
family.adventist.org/planbook

Salvo indicação em contrário, as citações das escrituras são retiradas da Almeida Revista e Atualizada®.
Copyright © 1982 Sociedade Bíblica Brasileira – Usada com permissão. Todos os direitos reservados.

Departamento dos Ministérios da Família
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904, USA
family@gc.adventist.org
Site: family.adventist.org

Todos os direitos reservados. Cópias de Parte deste livro podem ser usadas e reproduzidas em impressos da igreja local sem a permissão do editor. No entanto, não podem ser utilizadas ou reproduzidas em outros livros ou publicações sem a permissão prévia do detentor dos direitos autorais. É expressamente proibida a reimpressão do conteúdo como um todo ou para doação ou revenda.

ISBN # 978-0-8280-2856-1

OUTUBRO 2019

Índice

- V **Prefácio**
Willie e Elaine Oliver
- VII **Como usar este planejamento**
- SERMÕES**
- 9 ● **Esperança para as famílias de hoje**
Willie e Elaine Oliver
- 14 ● **Às vezes dói quando você é mãe**
Claudio e Pamela Consuegra
- 20 ● **Autoaceitação incondicional em Cristo**
Kagelo e Boitumelo Rakwena
- 25 ● **Rios no deserto**
Ron e Lisa Clouzet
- HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS**
- 31 ● **Na casa de meu pai**
Dawn Jacobson-Venn
- 33 ● **Compaixão em cuba**
Richard Aguilera
- 35 ● **A serra falante**
Hora da história: Histórias de edificação do caráter para crianças
- SEMINÁRIOS**
- 38 ● **Casamento: Um projeto divino**
Willie e Elaine Oliver
- 44 ● **Pais que fazem discípulos: Ajudando nossos filhos a desenvolver uma bússola moral**
Claudio e Pamela Consuegra
- 51 ● **Ser pai de adolescente no mundo de hoje**
Alina Baltazar
- 60 ● **Manter nossas casas livres de abuso**
Katia G. Reinert

RECURSOS DE LIDERANÇA

- 68 ● **Conselhos no casamento**
Curtis A. Fox
- 72 ● **Equilibrado o casamento, a maternidade e o ministério**
Elizabeth Pule
- 76 ● **Acampamento Familiar – Busca e recuperação**
Anne-May Müller
- 79 ● **Moldando o desenvolvimento da criança**
Parte 1: As forças que moldam a cosmovisão de seu filho
Katelyn Campbell e Joseph Kidder
- 86 ● **Mídia Social: Bênção ou Maldição!**
Wilma Kirk-Lee
- 91 ● **O que quer que eu faça por você? Projeto de generosidade de Jesus**
Diane Thurber
- 96 ● **Missão para as cidades**
Missão Adventista

ARTIGOS REIMPRESSOS

- 99 ● **Cuide das crianças deixadas para trás pela separação**
- 101 ● **Minha esposa tem transtorno bipolar**
- 103 ● **Ela é tão lenta! Diga a ela se apressar!**
- 105 ● **É nossa vez agora!**

RECURSOS

- 108 ● **Levando a sério a fé em casa**
- 109 ● **Grande paternidade: Dando aos nossos netos uma grande visão de Deus**
- 110 ● **Nova liberdade para amar**
- 111 ● **A Bíblia do casal**

APÊNDICE A – Implementação no Ministério da Família

- 113 ● **Política e propósito do Ministério da Família**
- 115 ● **Declaração = O líder do Ministério da Família**
- 116 ● **O que é uma família?**
- 117 ● **Comissão e orientações de planejamento**
- 119 ● **Uma boa apresentação fará 4 coisas**
- 120 ● **Os Dez Mandamentos das apresentações**
- 121 ● **Pesquisa de perfil de vida familiar**
- 123 ● **Perfil da vida familiar**
- 124 ● **Pesquisa de interesse sobre vida familiar**
- 125 ● **Pesquisa sobre a educação da vida familiar comunitária**
- 126 ● **Avaliação da amostra**

APÊNDICE B – Declarações Votadas

- 128 ● **Afirmação do casamento**
- 129 ● **Declaração sobre lar e da família**
- 130 ● **Declaração sobre abuso sexual**
- 132 ● **Declaração sobre violência familiar**

Prefácio

Foi logo depois da ressurreição e pouco antes da volta para o Pai que Jesus deu aos seus discípulos a ordem de avançar como seus representantes. O foco dessa estratégia é conhecido nos meios teológicos como a Grande Comissão. O evangelho de Mateus registra a declaração comovente nas seguintes palavras:

“JESUS, APROXIMANDO-SE, FALOU-LHES, DIZENDO: TODA A AUTORIDADE ME FOI DADA NO CÉU E NA TERRA. IDE, PORTANTO, FAZEI DISCÍPULOS DE TODAS AS NAÇÕES, BATIZANDO-OS EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO; ENSINANDO-OS A GUARDAR TODAS AS COISAS QUE VOS TENHO ORDENADO. E EIS QUE ESTOU CONVOSCO TODOS OS DIAS ATÉ À CONSUMAÇÃO DO SÉCULO.”
MATEUS 28:18-20

Enquanto o público específico de Mateus era essencialmente judeu, é óbvio que ele tinha a intenção que seu público soubesse que as boas novas da salvação eram para todos, transcendendo fronteiras nacionais, raça, classe social, gênero e afiliação religiosa. Para ter certeza, Mateus começa seu evangelho incluindo mulheres judias e não judias com reputação não tão louvável na genealogia de Jesus (1: 3), e termina seu relatório salientando o envio de mulheres com as boas novas sobre a ressurreição de Jesus (28:5-8), e a ordem para os discípulos levarem a mensagem da salvação a todo o mundo.

O tema do planejamento deste ano é

Alcançando Famílias para Jesus: Fazendo Discípulos. Na verdade, o quinquênio inteiro de 2015 a 2020 tem sido focado em *Alcançar Famílias para Jesus* de várias maneiras. O foco deste ano – o último período administrativo – é *Fazer discípulos*, levando as pessoas a escolher Jesus e fazer uma declaração pública de sua nova escolha por meio do batismo.

Gostamos de ver as pessoas fazendo uma declaração pública de sua fé passando pelo ritual do batismo. A visão que vem imediatamente à mente – além daquela visão de batizar nossos filhos no primeiro Camporee Internacional realizado em Oshkosh, no Estado de Wisconsin, em 1999 – foi batizar seis pessoas em Molongotuba, um vilarejo à beira de um rio tributário do Rio Amazonas, no Brasil, em julho de 2019. Que experiência emocionante foi aquela – batizar no rio à noite. Aquela noite maravilhosa foi possível através do duro trabalho do pastor Reno Guerra e Natalia, sua esposa e o pessoal do barco igreja Amazônia Esperança cujos membros compartilharam as boas novas sobre Jesus durante 35 dias contínuos com um auditório receptivo.

Muitos veem a ordem de fazer discípulos como um chamado para os campos missionários longe de nossos lares. Mas o imperativo é alcançar e ensinar todas as nações, incluindo a nossa própria. Deveríamos ter como alvo nosso ambiente familiar e aqueles que conhecemos muito bem como nossos filhos e parentes.

Nesta citação, Ellen White propõe: “Nem todos podem ir a terras missionárias estrangeiras, mas todos podem ser missionários entre os familiares e vizinhos. Há muitas maneiras pelas quais os membros da igreja podem dar a mensagem aos que estão ao seu redor. Uma das maneiras mais bem-sucedidas é o viver cristão prestativo, altruísta” (*O Lar Adventista*, p. 485).

É nossa esperança que durante 2020 este

recurso ajude os líderes dos Ministérios da Família em todos os níveis da nossa igreja mundial a ter o propósito de ***Alcançar Famílias para Jesus e Fazer discípulos*** para o reino de Deus. A confiança em Jesus o ajudará a ser o sal e a luz onde quer que você estiver.

Maranata!

Willie e Elaine Oliver, Diretores dos Ministérios da Família na Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Silver Spring, Maryland
family.adventist.org

Como usar este planejamento

O Livro de Planejamento dos Ministérios da Família é um recurso anual organizado pelo Departamento de Ministérios da Família da Associação Geral com contribuições do campo mundial para fornecer às igrejas locais de todo o mundo recursos para as semanas especiais de ênfase sobre as famílias e sobre o sábado.

Semana sobre o Lar Cristão e o Casamento: 8-15 de fevereiro

A semana sobre o Lar Cristão e o Casamento ocorre em fevereiro abrangendo dois sábados: O Dia do Casamento Cristão que enfatiza o casamento cristão e o Dia do Lar Cristão que destaca a paternidade. A semana do Lar Cristão e do Casamento Cristão começa no segundo sábado e termina no terceiro sábado de fevereiro.

Dia do Casamento Cristão: Sábado, 8 de fevereiro (ênfata a casamento)

Use um sermão sobre casamento no culto de adoração e o seminário Casamento durante a tarde de sexta-feira, sábado à tarde e no programa de sábado à noite.

Dia do Lar Cristão: Sábado, 15 de fevereiro (ênfata a paternidade)

Use o sermão sobre paternidade no serviço de adoração e o seminário Paternidade durante a noite de sexta-feira, sábado à tarde e na programação de sábado à noite.

Semana da União da Família: 6-12 de setembro

A Semana da União da Família está marcada

para a primeira semana de setembro, começando no primeiro domingo e terminando no sábado seguinte com o Dia da União da Família. A semana da União da Família e o Dia da União da Família destacam a celebração da Igreja como uma Família.

Dia da União da Família: Sábado, 12 de setembro (ênfata a Família da Igreja)

Use o sermão sobre Família no serviço do culto e o seminário sobre Família para a noite de sexta-feira, sábado à tarde e/ou no programa de sábado à noite.

Dentro deste livro de planejamento você vai encontrar sermões, seminários e histórias infantis como recursos de liderança, reimprima artigos e resenhas de livros para ajudar a facilitar esses dias especiais e outros programas que você pode querer implementar durante o ano. No Apêndice A você pode encontrar informações úteis que o ajudarão na implementação de ministérios familiares na sua igreja local.

Esse recurso inclui também as apresentações do PowerPoint® dos seminários e das orientações. Os facilitadores do seminário são incentivados a personalizar as apresentações do PowerPoint® com suas próprias histórias e imagens pessoais que refletem a diversidade de suas comunidades. Para baixá-los, visite: family.adventist.org/planbook2020

SERMÕES

Esperança para as famílias de hoje

WILLIE E ELAINE OLIVER

Textos

LUCAS 8:40-56

(MATEUS 9:18-26; MARCOS 5:21-43)

I. Introdução

Nosso mundo hoje está transbordando de conflitos religiosos e guerras, polarização política, refugiados em busca de segurança, migrantes que fogem de regimes despóticos, pobreza abjeta, populações envelhecendo, dificuldades econômicas, insegurança alimentar e falta de água, falta de moradias, falta de acesso à educação básica, mudanças climáticas, aumento de formações familiares alternativas, doenças debilitantes e terminais e muito mais.

Desenvolver famílias saudáveis nesse contexto está entre as tarefas mais desafiadoras que os seres humanos podem assumir. Mesmo quando as pessoas são liberais sobre o desenvolvimento de relacionamentos familiares saudáveis, ainda é um desafio – apesar de nossas melhores intenções – porque somos todos humanos e todo ser humano é imperfeito. Nossas falhas tornam muito difícil manter relacionamentos saudáveis.

A despeito da dificuldade da vida nos relacionamentos, há *Esperança para as Famílias*

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, MA, LGPC, CFLE são diretores do Ministério da Família na sede da Associação Geral em Silver Spring, Maryland, EUA.

Atuais: De Abjam a Alberdeen, de Berrien Springs a Buenos Aires, do Cairo a Cidade do Cabo, de Florença a Freetown, de Haifa a Hanói, de Moscou a Mumbai, de Nairobi a Nova York, de Sidney a Shanghai, de Taipé a Tegucigalpa, de Zanzibar a Zabrze na Polônia, muita coisa pode mudar para melhor quando confiamos em Deus para nos dar paciência, bondade e amor que Ele quer que tenhamos em nossos relacionamentos, independente de onde no mundo nós vivemos. Quando abraçamos as razões de Deus para criar a família, é possível ter relacionamentos familiares mais fortes e mais saudáveis.

Nosso tópico para hoje tem como título **“Esperança para as Famílias Atuais.”** Vamos orar.

II. O Texto: Lucas 8:40-56 Uma Menina Restaurada à Vida e uma Mulher Curada

AO REGRESSAR JESUS, A MULTIDÃO O RECEBEU COM ALEGRIA, PORQUE TODOS O ESTAVAM ESPERANDO. EIS QUE VEIO UM HOMEM CHAMADO JAIRO, QUE ERA CHEFE DA SINAGOGA, E, PROSTRANDO-SE AOS PÉS DE JESUS, LHE SUPLICOU QUE CHEGASSE ATÉ A SUA CASA. POIS TINHA UMA FILHA ÚNICA DE UNS DOZE ANOS, QUE ESTAVA À MORTE.

ENQUANTO ELE IA, AS MULTIDÕES

O APERTAVAM. CERTA MULHER QUE, HAVIA DOZE ANOS, VINHA SOFRENDO DE UMA HEMORRAGIA, E A QUEM NINGUÉM TINHA PODIDO CURAR [E QUE GASTARA COM OS MÉDICOS TODOS OS SEUS HAVERES], VEIO POR TRÁS DELE E LHE TOCOU NA ORLA DA VESTE, E LOGO SE LHE ESTANCOU A HEMORRAGIA. MAS JESUS DISSE: QUEM ME TOCOU? COMO TODOS NEGASSEM, PEDRO [COM SEUS COMPANHEIROS] DISSE: MESTRE, AS MULTIDÕES TE APERTAM E TE OPRIMEM [E DIZES: QUEM ME TOCOU?]. CONTUDO, JESUS INSISTIU: ALGUÉM ME TOCOU, PORQUE SENTI QUE DE MIM SAÍU PODER. VENDO A MULHER QUE NÃO PODIA OCULTAR-SE, APROXIMOU-SE TRÊMULA E, PROSTRANDO-SE DIANTE DELE, DECLAROU, À VISTA DE TODO O POVO, A CAUSA POR QUE LHE HAVIA TOCADO E COMO IMEDIATAMENTE FORA CURADA. ENTÃO, LHE DISSE: FILHA, A TUA FÉ TE SALVOU; VAI-TE EM PAZ. FALAVA ELE AINDA, QUANDO VEIO UMA PESSOA DA CASA DO CHEFE DA SINAGOGA, DIZENDO: TUA FILHA JÁ ESTÁ MORTA, NÃO INCOMODES MAIS O MESTRE. MAS JESUS, OUVINDO ISTO, LHE DISSE: NÃO TEMAS, CRÊ SOMENTE, E ELA SERÁ SALVA. TENDO CHEGADO À CASA, A NINGUÉM PERMITIU QUE ENTRASSE COM ELE, SENÃO PEDRO, JOÃO, TIAGO E BEM ASSIM O PAI E A MÃE DA MENINA. E TODOS CHORAVAM E A PRANTEAVAM. MAS ELE DISSE: NÃO CHOREIS; ELA NÃO ESTÁ MORTA, MAS DORME. E RIAM-SE DELE, PORQUE SABIAM QUE ELA ESTAVA MORTA. ENTRETANTO, ELE, TOMANDO-A PELA MÃO, DISSE-LHE, EM VOZ ALTA: MENINA, LEVANTA-TE! VOLTOU-LHE O ESPÍRITO, ELA IMEDIATAMENTE SE LEVANTOU, E ELE MANDOU QUE LHE DESSEM DE COMER. SEUS PAIS FICARAM MARAVILHADOS, MAS ELE LHES ADVERTIU QUE A NINGUÉM CONTASSEM O QUE HAVIA ACONTECIDO.

(LUCAS 8:40-56 ESV)

III. Explicação e Aplicação

O contexto dessa narrativa encontra Jesus na praia ocidental do Mar da Galileia – provavelmente em Cafarnaum – tendo recentemente estado em Gergesa,¹ um local do lado oriental do Mar da Galileia. Ficava no país dos gadarenos ou gergenenses (hoje Colinas de Golan) onde Jesus recentemente havia curado um homem possuído pelo demônio, de acordo com o relato de Lucas (Lucas 8:26,27), e de Marcos (Marcos 5:1,2). Mateus (Mateus 5:28) afirma que eram dois homens possessos pelo demônio. Com compaixão Jesus expulsou os demônios que pediram para serem permitidos ficar numa manada de porcos (Lucas 8:31-33). Essa atitude causou temor e ira nas pessoas daquele lugar que insistiram com Jesus para sair do seu país e deixá-los sozinhos.

É possível que as pessoas da praia ocidental do Mar da Galileia tivessem ouvido sobre os maravilhosos milagres que Jesus havia acabado de realizar e queriam que ele realizasse grandes coisas entre eles também. Ou, talvez, eles quisessem simplesmente ver o homem que havia feito tais estupendas maravilhas e poder se vangloriar para seus amigos que elas estiveram com ele. Qualquer que seja o caso, o relato bíblico de Lucas declara em Lucas 8:40 "que a multidão o recebeu com boas vindas."

Um homem proeminente de grande reputação e rico e uma mulher desconhecida – do lado ocidental – carregavam seus próprios fardos pesados e estavam entre aqueles que receberam a presença de Jesus. O nome do homem é citado – Jairo – mas a mulher é anônima. Jairo era um líder influente da sinagoga que com humildade e coragem o procurou rogando pela vida de sua filha, mesmo quando seus colegas do templo planejavam matar Jesus. Ela, por outro lado, era humilde, uma mulher pobre que havia gastado todo seu dinheiro tentando se curar, mas só vendo sua condição piorar. Ela estava na esperança de obter ajuda para si. Jairo estava agradecido pelos doze anos de felicidade que desfrutou com sua filha, mas agora ele poderia perdê-la a qualquer momento. A mulher havia suportado doze anos de desespero por causa de sua condição,

mas estava esperando que Jesus pudesse curá-la.²

Imediatamente Jesus saiu com Jairo em direção à sua casa. E embora os discípulos tivessem experimentado essa graciosa resposta de Jesus no passado, eles ficaram um pouco assustados de quão receptivo Jesus foi com o pedido do arrogante rabino. No entanto, eles acompanharam Jesus enquanto a multidão o seguia entusiasticamente e esperançosa.

Embora a casa de Jairo não fosse muito longe do local de onde ele havia encontrado o mestre, a caminhada era muito lenta por causa da grande quantidade de pessoas na multidão que pressionava Jesus de todos os lados. Embora o pai ansioso estivesse preocupado com o progresso lento da caminhada que estava sendo feita, em intervalos regulares Jesus parava para ajudar alguém com necessidade ou dar consolo a alguma pessoa angustiada.

Enquanto caminhavam para a casa do líder local, um mensageiro atravessou multidão com más notícias para Jairo. Sua filha havia morrido e assim não adiantava mais incomodar Jesus. Mas, Jesus ouviu a mensagem e imediatamente se voltou para confortar o pai de coração partido dizendo: “Não tema, creia somente e ela ficará bem”.³

O cenário na casa do líder já era um ambiente de quebrar o coração de qualquer pai. Os lamentadores profissionais já estavam no local chorando e lamentando e um grupo de vizinhos, parentes e amigos a essa altura já estavam também no local. Os judeus de plantão se preocuparam rapidamente em Partilhar e demonstrar seu pesar, uma vez que se esperava que o corpo fosse enterrado no mesmo dia depois de ser lavado e ungido.⁴

Retardado pelo barulho, Jesus tentou aquietar a multidão dizendo-lhes que a menina não estava morta, mas dormindo. Você pode perceber que isso não pegou bem com todos os que estavam no local. Sendo que para Jesus a morte é um sono, ele estava sendo absolutamente fiel na sua afirmação. Mas o grupo reunido ridicularizou Jesus,

porque, para eles, a menina estava realmente morta. Eles não reconheciam que Jesus era “a ressurreição e a vida” (João 11:25). Afinal, não foi Jesus que ressuscitou o filho da viúva de Naim (Lucas 7:11-15)? Ele não disse para João Batista que os mortos estavam sendo ressuscitados (Lucas 7:22)? Claramente, os pranteadores não acreditavam nessas informações e consideravam Jesus um tolo e charlatão.

Depois de fazer todo mundo sair da casa, Jesus levou Pedro, Tiago, João e o pai e a mãe da menina morta para o quarto dela. Tomando-a pela mão, Jesus falou para ela em aramaico, a língua falada naquela casa: “Talitha cumi”! (Menininha, levante-se). Estas não eram palavras mágicas, mas uma ordem do doador da vida.⁵ Ellen White descreve o que veio em seguida dessa maneira: “Instantaneamente um tremor perpassou pelo corpo inconsciente. A pulsação da vida bateu novamente. Os lábios se abriram com um sorriso. Os olhos se abriram largamente como se fosse acordada de um sono e a jovem olhou admirada para o grupo ao seu lado. Ela se levantou e seus pais tomaram-na em seus braços e choraram de alegria”.⁶

É claro que, a caminho da casa de Jairo, Jesus entrou em contato com uma mulher na multidão. Durante doze longos anos, ela sofria de uma doença que tornara sua vida incrivelmente infeliz. Ela estava cerimonialmente impura e sentia-se fisicamente inferior, incapaz de encontrar comunhão espiritual com os crentes porque sua condição a impedia de fazer contato com eles ou de ir à sinagoga a cada semana. Suas finanças limitadas foram gastas com médicos e remédios esotéricos sem sucesso.

A despeito de sua longa noite de sofrimento, a esperança renasceu em seu coração certo dia quando ela ouviu a respeito do que Jesus estava fazendo pelos outros. Ela ficou convencida de que se ela pudesse encontrá-lo, ela finalmente ficaria curada. Fraca, frágil, quase desmaiando, ela chegou à praia da Galileia onde Jesus estava ensinando, tentando sem sucesso atravessar

a multidão. Sua esperança estava começando a se desvanecer, quando por alguma providência de Deus, Jesus caminhou em sua direção no meio da multidão e chegou perto de onde ela estava. Em um último movimento desesperado a mulher sofredora se lançou na direção de Jesus com o que parecia sua última oportunidade e conseguiu com dificuldade tocar na orla de sua roupa. Instantaneamente aconteceu! Um sentimento de estar seca! A força substituiu a fraqueza. Uma alegria incontrolável substituiu a dor! Paz, tranquilidade, serenidade, um êxtase indescritível e felicidade invadiram sua alma!

Com o coração cheio de gratidão e uma euforia indescritível, a mulher fez careta para a multidão. Com uma vitalidade recém encontrada, ela ficou confiante de que ela poderia discretamente desaparecer e viver o restante de seus anos com alegria, paz e liberdade da doença que a havia aprisionado por tantos anos. Mas a voz de Jesus rompeu o barulho da multidão.

12 “Quem me tocou?” Ele perguntou. Você consegue imaginar o olhar de assombro no rosto de todos na multidão? *Ele está brincando? Ele está realmente perguntando isso? Com todas essas pessoas pressionando-o e ele está perguntando quem o tocou?* Pedro, o impulsivo e impetuoso, aquele a quem faltava inteligência emocional, respondeu a Jesus com crítica na voz. Olhando incredulamente para Jesus, Pedro respondeu: “Mestre, a multidão se aglomera e pressiona você e você pergunta “quem me tocou” (Lucas 8:45)? Jesus desconsiderou de algum modo a pergunta zombeteira de Pedro e declarou: “Alguém me tocou, porque eu senti que de mim saiu poder” (Lucas 8:46).

Tentando permanecer anônima – uma realidade que Jesus não aceita de ninguém que se aproxima dele – ao contrário, querendo confirmar a personalidade e as qualidades únicas que cada ser humano foi dotado por seu Criador, desejando que aquela insegura e ansiosa mulher escondida se tornasse assertiva, confiante e segura de si, Jesus criou uma oportunidade para interação

e comunhão real que aquela pobre mulher havia perdido durante longos doze anos. Sentindo o holofote sobre ela, a mulher agora curada deu um passo à frente e confessou em público o que tinha acontecido na sua vida e o que ocorreu quando sua necessidade cruzou a abundância de Jesus. “Ela estava impura, miserável, desanimada e desesperada, mas ela foi a Jesus e sua necessidade foi satisfeita”.⁷ Uma coisa é *pressionar* Jesus; e outra coisa é *tocar* em Jesus.

IV. Conclusão

Em um estudo publicado na edição de outubro de 2011 da *Nature Neuroscience*,⁸ os pesquisadores do Wellcome Trust Center para Neuroimagem na University College de Londres apresentaram evidências de que pessoas naturalmente otimistas aprendem apenas com informações que reforçam essa perspectiva otimista. O estudo realmente sugere que muitos de nós somos também conectados com o otimismo. Alguns repórteres resumem essa descoberta para descrever *otimismo como um defeito cerebral*. “Defeito cerebral ou não, o otimismo parece necessário para o progresso pessoal. *Temos de ser capazes de imaginar realidades melhores*, forçar em direção a esse alvo.

A esperança, no entanto, é mais do que otimismo. Biblicamente falando, esperança, juntamente com a fé e o amor, formam as três grandes coisas do cristianismo. Elas são aquelas coisas das quais o apóstolo Paulo falou a respeito em 1 Coríntios 13 que permanecem quando tudo mais falha. “E agora permanecem a fé, a esperança e o amor”, é assim que ele coloca, e ele quis dizer que, quando procuramos as qualidades que são destiladas juntas da experiência da vida do crente, essas três coisas são terreno sólido sobre o qual permanecemos – mesmo que agora pareçam apenas escuro como através de um vidro distorcido.

Qual é a sua necessidade hoje? Vai exigir humildade e coragem para encará-la como aquela demonstrada por Jairo – um arrogante, teimoso, preconceituoso, um rabino cheio de justiça própria cuja filha estava morrendo,

necessitando da *Ressurreição e da Vida*? Ou você é como a mulher anônima que sofria em silêncio – evitada, ignorada, rejeitada? Vai exigir esperança renovada, não meramente otimismo mundano, mas uma crença e uma confiança reais nas promessas de Deus encontradas na Bíblia. Você ainda é cativo da esperança? A esperança ainda arde dentro do seu coração?

Jesus está passando pela sua cidade hoje e com ele vem a cura de todas as doenças mortais, inclusive quando a morte já se tornou uma realidade. Independente do que você está encarando no seu relacionamento hoje, lembre-se que ainda há **Esperança para as Famílias Atuais** hoje por meio de Jesus Cristo nosso Senhor. Confie nele hoje, amanhã e para sempre e faça dele o Senhor da sua vida.

Que Deus possa abençoá-lo para essa finalidade é a nossa oração.

Notas

- ¹ White, E.G. (1940). *O Desejado de Todas as Nações*. p. 342 Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association.
- ² Wiersbe, W.W. (1996). *The Biblia Exposition Commentary*, (Vol. 1, p.202). Wheaton, IL: Victor Books.
- ³ White, E.G. (1940). *O Desejado de Todas as Nações*. p. 342 Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association.
- ⁴ Wiersbe, W.W. (1996). *The Biblia Exposition Commentary*, (Vol. 1, p.203). Wheaton, IL: Victor Books.
- ⁵ Wiersbe, W.W. (1996). *The Biblia Exposition Commentary*, (Vol. 1, p.203). Wheaton, IL: Victor Books.
- ⁶ White, E.G. (1940). *O Desejado de Todas as Nações*. p. 343 Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association.
- ⁷ Wiersbe, W.W. (1996). *The Biblia Exposition Commentary*, (Vol. 1, p.204). Wheaton, IL: Victor Books.
- ⁸ (2011). *Nature Neuroscience*, vol. 106 (3), 1601-2103.

Às vezes dói quando você é mãe

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

Texto

ISAÍAS 66:13

14

A revista *Reader's Digest* publicou 12 pequenas histórias sobre mães. Os leitores foram incentivados a compartilhar em 100 palavras ou menos suas histórias pungentes sobre a relação entre mãe e filhos. Uma dessas histórias me chamou a atenção, escrita por Robin Hynes, de Slingerland, New York.¹

“Minha mãe tinha um grande senso de humor e capacidade de tornar tudo engraçado. Uma coisa que mexia comigo, mesmo como uma criança pequena, era quanto ela parecia gostar de sua própria companhia e encontrar maneiras de se divertir. Quando criança, lembro-me dela rindo enquanto pagava as contas. O que havia de engraçado com pagar as contas? Ela escrevia notas engraçadas na seção de referência do cheque. Para a conta de luz, ela colocava "Você ilumina minha vida" e, para a hipoteca, ela escrevia "Quatro telhas mais próximas de ser dona de tudo”

Todos nós temos provavelmente nossas próprias histórias sobre nossas mães. Algumas

Claudio Consuegra, Doutor em Ministérios, é o diretor do Ministério da Família na Divisão Norte Americana em Columbia, Maryland, EUA.

Pamela Consuegra, Doutora em Filosofia, é diretora associada do Ministério da Família na Divisão Norte Americana em Columbia, Maryland, EUA.

engraçadas, algumas tristes, mas com maior frequência as histórias que contamos de nossas mães são pontuadas pelo amor. De fato, a maioria de nós pode concordar que a coisa mais importante que nossa mãe nos ensinou foi o amor, que não importa quão péssimo seu filho possa se tornar, as mães ainda o amam. É por isso que o amor de uma mãe nos lembra o amor de Deus – não importa o que venhamos ser, Deus ainda nos ama. “Como uma mãe consola seu filho, assim eu vos consolarei” (Isaías 66:13).

Foi por isso que alguém escreveu, “As mães são como joias finas, com o passar do tempo elas aumentam seu valor” (autor desconhecido).

A premissa da mensagem de hoje é **que ser mãe não é fácil. De fato, às vezes dói quando você é mãe.** Gostaríamos de ilustrar essa premissa através de quatro casos.

I. Dói quando você é mãe de uma criança que não nasceu

Há muitas mulheres que não têm filhos, mas têm o coração de mãe. Mulheres que almejam ter uma criança para segurar nos braços e a quem dar amor. Mulheres que se derretem com a visão de um bebê e almejam ter um seu próprio para segurar, balançar nos braços, alimentar, trocar e cantar para ele.

A Bíblia nos fala de uma mãe como esta. Seu nome era Ana. Ela se tornou a mãe de

Samuel, o profeta. O relato bíblico diz que “ela *estava* em **amargura de alma**, e orou ao Senhor e chorou, e **chorou angustiada**” (1 Samuel 1:10, 11). *A Bíblia Viva* assim traduz o verso dez: “Ela estava em **profunda angústia** e **chorava amargamente** enquanto orava ao Senhor”.

Não podemos minimizar a dor, a angústia, as lágrimas amargas daquelas mães que ainda não puderam ter um filho seu mesmo.

E devemos também nos lembrar daquelas mães que perderam filhos antes deles nascerem, aquelas que tiveram abortos ou natimortos. Sim, dói quando você é mãe de uma criança que ainda não nasceu.

II. Dói ser uma mãe solteira

O melhor exemplo desse tipo de mãe foi Maria, a mãe de Jesus. Sua experiência como uma mulher solteira grávida antes de estar casada deve ter sido muito difícil. Pense no constrangimento, pense na vergonha, pense na incerteza que ela deve ter sentido. Porque, embora ela estivesse feliz em saber que foi a escolhida para ser o vaso humano para carregar o divino Filho de Deus, ela sabia muito bem o que as pessoas pensariam e como a tratariam.

Por mais triste que seja, as coisas não mudaram muito, pelo menos nos círculos religiosos.

Uma mãe solteira muitas vezes ainda é menosprezada em muitas igrejas.

Maria não foi uma mãe solteira apenas quando ela ficou grávida, mas posteriormente ela se tornou uma mãe solteira novamente depois da morte de José. Qualquer coisa entre os doze anos da vida de Jesus e o começo de seu ministério com a idade de trinta anos, José, o marido de Maria, deve ter morrido.

E assim, Maria viu Jesus crescer e o ajudou a crescer como uma mãe solteira e viúva. Nós vemos seu amor maternal ainda protegendo-o e vigiando-o até depois dele estar crescido. A mãe de Jesus observava com crescente inquietação enquanto seu filho escapava de seu alcance maternal. As tiras do avental ao

qual Jesus foi amarrado se tornaram cada vez mais longas e antes dela poder enxergar isso ele estava tão longe que ela raramente podia vê-lo.

Tudo começou no casamento em Caná da Galileia (João 2:1-11). Entre os convidados estavam Jesus e Maria, que estava compreensivelmente muito orgulhosa da crescente popularidade de seu filho. A natureza ansiosa do relacionamento de uma mãe judia com seu filho é histórica. Dependendo da sua profissão, uma mãe judia apresentava seu filho como “meu filho, o doutor” ou “meu filho, o advogado” ou alguma coisa semelhante. Há inclusive a história de uma mãe cujo filho tinha entrado para o sacerdócio católico. Ela o apresentava como “meu filho, o padre”.

Naquela ocasião em particular, Maria logo poderia apresentar seu filho como “meu filho, o operador de milagres”, mas claro que ela não reconheceu isso ao chegar ao casamento. Quando ela descobriu que o mestre do banquete do casamento não tinha mais vinho, ela falou sobre isso com Jesus. Aparentemente ela achou que Ele de algum modo poderia lidar com a emergência.

Sua resposta, nas traduções, soa mais dura do que era a intenção originalmente do escritor: “Querida mulher, por que você me envolve nisso? Minha hora ainda não chegou”. Ele estava apenas advertindo sua mãe, gentil mas firmemente, para não interferir em seus negócios. Sua repreensão foi o reflexo antigo de outra palavra de censura leve (mas mais moderna): “Por favor, mãe, prefiro fazer isso sozinho!”

Jesus estava indicando para Maria que ele não precisava nem desejava sua ajuda. Ele era um homem agora adulto e queria estabelecer sua independência em termos seguros.

Qualquer que seja o significado teológico mais profundo que alguém queira buscar na sua resposta, Ele seguramente tinha a intenção de sugerir no mínimo que suas preocupações vocacionais eram agora somente dele próprio e que ele não estava disposto a compartilhar sua carga ou seus triunfos com sua mãe – ou com alguém mais, nesse assunto.

Durante o resto da sua vida, a solidão do ofício profético o forçaria a alterar o relacionamento anterior com a mãe. As tiras do avental que antes o seguravam haviam agora sido cortadas e a separação criou uma crise. Eu posso imaginar como isso deve ter machucado Maria. Por mais orgulhosa que ela deve ter estado de Jesus, dói ter que cortá-las.

Como você, mãe, preenche o vazio dolorido deixado para trás quando aquele filho completamente autossuficiente deixa o ninho para sempre? Se você realmente quer, pode segui-lo, perseguindo seus passos e dificultando seu progresso. Nesse caso, ele será seu amigo e seu filho, e você será como a mãe que o homem sábio descreveu: "Seus filhos se levantam e a chamam de bem aventurada" (Provérbios 31:28).

Uma mãe sábia

A resposta de Maria para a fama e a popularidade de Jesus foi diferente. Assim que Jesus deixou claro que ela estava se intrometendo, embora inofensivamente, ela se retirou para as sombras. Quando ela novamente fala é para alguns servos e não para seu filho.

Depois que Jesus mudou a água em vinho, ela se tornou simplesmente um membro (o membro mais importante do grupo, que fique claro) que o acompanhou de volta para Cafarnaum. Concordando com seu crescimento e aceitando sua própria diminuição, Maria uma vez mais provou que era dócil e que tinha no coração seu melhor interesse por Jesus.

Deus o Pai, Jesus o Filho e o Espírito Santo todos cuidam das mães solteiras, das viúvas. Várias vezes nas páginas sagradas encontramos instruções e ordenanças para cuidar das viúvas e dos órfãos.

Deuteronômio 10:17, 18: "Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno; que faz justiça ao órfão e à **viúva** e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes".

Salmo 146:9: "O Senhor vigia sobre os

estrangeiros; Ele Alivia os órfãos e as **viúvas**".

Jesus e os evangelhos dão especial atenção às viúvas. Lucas faz questão de mencionar Ana, que tinha 84 anos e era viúva, e como profetisa, recebeu Jesus no templo quando Sua mãe e seu marido o levaram para ser dedicado. Jesus ressuscitou o filho da viúva de Naim porque ele cuida das mães e se condói quando elas sofrem e quer aliviar sua dor. Jesus também chamou atenção para a viúva que deu tudo o que tinha, dois centavos, "para a causa que ela amava".

Várias vezes a Bíblia chama a atenção para o amor e a preocupação de Deus pelas mães que devem batalhar sozinhas para criar seus filhos, ganhar a subsistência e manter a família unida. É difícil, dói, mas Jesus sabe. Ele entende as mães e Ele ama vocês.

Sim, dói quando você é mãe de um filho não nascido e, às vezes, dói quando você é uma mãe solteira lutando para fazer tudo sozinha.

III. Dói quando você é mãe e seu filho é maltratado

Às vezes recebemos o que merecemos, mas Maria sofreu quando ela viu seu filho, Jesus, que era sem culpa e totalmente inocente, sofrer injustamente por coisas que Ele não tinha feito. E tudo isso aconteceu com Maria antes mesmo que seu filho tivesse um ano de idade.

Lucas 2:34, 35 afirma: "Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações".

Só essas palavras de advertência já devem ter ferido os ouvidos de Maria. Talvez ela as tenha processado várias vezes. Não muito depois dessa advertência profética Maria e José tiveram que fugir para o Egito para proteger Jesus dos ciúmes e do ódio de Herodes, o Grande. Enquanto fugia, ela deve ter se lembrado

daquelas palavras proféticas.

Esse foi apenas o começo do cumprimento porque Maria via como as pessoas de Nazaré, a cidade natal de Jesus, o rejeitavam e quase o apedrejaram até a morte em um sábado de manhã durante o culto na igreja. Ela ouviu todas as acusações, a crítica, o ódio. Ela viu os olhares, as mãos dos sacerdotes levantadas, os mestres da lei, e outros líderes do povo. Ela sentiu a atmosfera negativa que parecia seguir Jesus a despeito de todo bem que Ele vinha fazendo para ajudar as pessoas.

Maria ouviu a respeito de sua prisão, um julgamento injusto, a zombaria e os açoites. Ela foi testemunha de seu filho sendo pregado na cruz, seu corpo desnudo sendo exposto à vista de todos para aumentar sua vergonha. Ela o viu sangrando até a morte, lutando para obter cada respiração de ar e em seguida ela o viu morrer.

Quão trágico é ver seu próprio filho morrer! Quão doloroso é ver seu filho morrer uma morte horrível e ser completamente indefeso, e você incapaz de fazer alguma coisa para ajudá-lo. [Nota: Você pode desejar ler o livro *“Eles estão todos mortos, não estão*, por John Swift, um livro sobre a morte trágica de todos os seus filhos). Ter seus filhos mortos injustamente, desnecessariamente, deve ser muitíssimo doloroso. Maria conheceu esse sentimento, porque ela experimentou-o ao pé da cruz quando seu filho foi assassinado.

Mesmo assim, Jesus demonstrou Seu amor por Sua mãe – por todas as mães – na medida em que providenciou os cuidados dela, pedindo ao Seu melhor e mais próximo amigo que cuidasse dela em Seu favor.

Sim, dói ser mãe quando seu filho é maltratado. Jesus entende essa dor e conhece-a muito bem porque Ele viu sua própria mãe sofrer essa dor, essa agonia. Mães, fiquem seguras que Deus conhece sua dor. Ele não ignora sua dor, seu sofrimento ou sua agonia.

Dói quando você é mãe de um filho não nascido, dói quando você é uma mãe solteira e dói quando você é mãe e seu filho é maltratado.

IV. Dói quando você é mãe e seu filho deixa o caminho reto

Claro, na Bíblia nós temos a parábola do filho pródigo, a história do filho que esqueceu seu pai e abandonou tudo. No entanto, eu ainda penso sobre a mãe do rei Saul e do traidor Judas.

Saul tinha sido escolhido para ser o primeiro rei de Israel. Parecia que ele tinha todas as qualidades para aquele ofício. Ele era alto, forte e bonito. Ele chamava a atenção só pela sua altura. Ele teria sido a escolha do povo – e talvez seja por isso que o Senhor o escolheu. Deus simplesmente deu ao povo o líder que eles queriam.

Pode ter sido uma daquelas vezes quando Deus respondeu às orações contra Sua vontade. Porque, a partir do momento em que ele foi ungido, o rei Saul seguiu o caminho da lenta descida para o lugar onde ele estava fazendo tudo o que era contrário à vontade e ao comando de Deus.

Se sua mãe estava viva por aquele tempo ou não, nós não sabemos. Se ela estivesse, pode imaginar a alegria de ver o filho que você criou sendo escolhido para ser o rei de Israel e pode também imaginar a dor que ela deve ter sentido ao vê-lo se distanciar do Deus que ela ensinou-o a amar e a acreditar. Ela deve ter ficado perturbada ao vê-lo rejeitado pelo Deus dele e dela. Imagine sua agonia ao ver seu filho, o fruto de seu ventre, seguindo o caminho que leva à destruição!

O autor de Provérbios escreveu, “O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe” (Provérbios 10:1). E outra vez Provérbios 15:20 diz, “O filho sábio alegra a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe”.

Deve ter acontecido a mesma situação com a mãe de Judas. Ver seu filho talentoso saindo na frente à toda velocidade para se tornar um grande mestre em Israel, um fiel seguidor do Messias, isso deve ter enchido seu coração de orgulho, de satisfação. Mas imagine como ela se sentiu quando ouviu como ele traiu o único

que poderia dar salvação para a humanidade! Aquilo deve ter deixado sua alma em pedaços.

Talvez a razão porque eu pensei nesses dois homens seja por causa da sua morte trágica e os pensamentos posteriores que eles devem ter criado na mente das pessoas. Mães, seus filhos deixaram o caminho do que é direito? Se seu filho ou filhos, estão caminhando por caminhos errados, isso causa em você grande dor e preocupação? Você já sentiu o dedo apontado de irmãos e irmãs bem intencionados sugerindo que se você tivesse feito adequadamente seu trabalho, seus filhos estariam na igreja? Quão injusto!

Muitas mães não apenas experimentam a dor de ver seus filhos se afastarem de sua única fonte de salvação, mas elas também lidam com a culpa acrescentada por aqueles que deveriam ajudá-las.

Dói quando você é mãe de um filho não nascido. Dói quando você é uma mãe solteira. Dói quando você é mãe e seu filho é maltratado. E há dor quando você é mãe e seus filhos deixam o caminho correto.

Pode ser por causa dessa dor que Deus ama as mães de maneira tão especial, porque elas, mais do que qualquer outra pessoa, apresentam o terno cuidado, o amor caloroso que Deus tem por nós.

Deus também sofre quando as crianças morrem antes de nascer. Deus também sofre quando seus filhos são maltratados. Deus também sofre quando seus filhos deixam o caminho certo. E como uma mãe, Deus ama seus filhos, não importa. Jesus ama as mães e tem para elas um lugar de ternura em seu coração.

Em referência de quando as mães traziam seus filhos a Jesus, Ellen White escreveu:

“AO PASSAREM AS MÃES AO LONGO DA POENTA ESTRADA E APROXIMAREM-SE DO SALVADOR, ELE VIU A INADVERTIDA LÁGRIMA E O TRÊMULO LÁBIO COMO SE OFERECESSEM UMA ORAÇÃO EM FAVOR DOS FILHOS... JESUS FALOU

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO ÀS MÃES SOBRE SUA OBRA, E OH, QUE ALÍVIO ISTO LHESS TROUXE AO ESPÍRITO! COM QUE ALEGRIA DEMORARAM-SE A FALAR SOBRE A BONDADE E MISERICÓRDIA DE JESUS, AO RECORDAREM A MEMORÁVEL OCASIÃO! SUAS GRACIOSAS PALAVRAS TINHAM REMOVIDO O FARDOS DE SEU CORAÇÃO E INFUNDIRAM NELAS RENOVADA ESPERANÇA E CORAGEM. TODA IMPRESSÃO DE CANSAÇO HAVIA DESAPARECIDO”
(O LAR ADVENTISTA, P.273).

E depois ela encerra com as palavras:

“ESTA É UMA ANIMADORA LIÇÃO ÀS MÃES EM TODO TEMPO. DEPOIS DE HAVEREM FEITO O MELHOR POSSÍVEL PELO BEM DOS FILHOS, PODER LEVÁ-LOS A JESUS. MESMO O BEBÊ NOS BRAÇOS MATERNOS É PRECIOSO A SUA VISTA. E AO ANSIAR O CORAÇÃO DA MÃE POR AUXÍLIO QUE ELA SABE NÃO PODER DISPENSAR-LHESS, A GRAÇA QUE NÃO LHESS PODE CONCEDER, E LANÇA-SE JUNTAMENTE COM OS FILHOS NOS MISERICORDIOSOS BRAÇOS DE CRISTO, ELE OS RECEBERÁ E ABENÇOARÁ; LHESS DARÁ PAZ, ESPERANÇA E FELICIDADE, A ELA E AOS FILHOS. ÉSTE É UM PRECIOSO PRIVILÉGIO QUE JESUS CONCEDEU A TODAS AS MÃES”
(O LAR ADVENTISTA, P. 274).

Mãe, você já experimentou a dor que advém de não ter um filho ou de perder um filho antes dele nascer? Você entende a agonia de ser uma mãe sozinha – seja antes do casamento, seja resultado de um divórcio ou por causa da morte de seu marido? Você consegue se lembrar de todas as vezes em que seu filho foi maltratado? Você está preocupada, talvez com profunda tristeza, porque seu filho, ou filhos, deixaram o caminho correto e agora estão longe da fé? Não se desespere! Eu quero lhes dizer hoje que Jesus as ama com um amor incondicional. Eu quero lhes dizer hoje que Ele entende vocês como ninguém mais possa possivelmente entender.

O discipulado começa em casa. Nunca deixe de orar pelos seus filhos. Nunca deixe de elevar seu nome ao céu. As orações de uma mãe podem e fazem a diferença. Não desistam! Tome toda essa dor e deposite-a aos pés da cruz. Continue sendo uma mãe que faz discípulos. Continue a refletir Jesus para seus filhos. Vocês só poderão saber o impacto que suas orações tiveram quando vocês alcançarem o céu.

Eu convido vocês a oferecerem seus filhos a Ele repetidamente. Então, permaneci calmas nos braços sempre amorosos e eternos de Deus. Mães, Jesus as ama. E esta manhã eu quero lhes dizer que, como uma família na igreja, nós amamos vocês também. Estamos comprometidos em ajoelhar juntamente com

vocês e nos juntarmos a vocês em oração pelos seus filhos!

Notas

- ¹ 12 histórias doces e curtas sobre mães (Isso vai fazer você querer dizer que são sua). www.rd.com/true-stories/inspiring/mothers-day-short-stories/ acessado em 22 de fevereiro de 2019

Referências

White, E.G. (2003). *O Lar Adventista*
CPB, Tatuí, SP.

Autoaceitação incondicional em Cristo

KAGELO E BOITUMELO RAKWENA

Textos

JEREMIAS 1:4-10; JEREMIAS 29:11-13
 “A MIM ME VEIO, POIS, A PALAVRA DO SENHOR, DIZENDO: ANTES QUE EU TE FORMASSE NO VENTRE MATERNO, EU TE CONHECI, E, ANTES QUE SAÍSSES DA MADRE, TE CONSAGREI, E TE CONSTITUÍ PROFETA ÀS NAÇÕES. ENTÃO, LHE DISSE EU: AH! SENHOR DEUS! EIS QUE NÃO SEI FALAR, PORQUE NÃO PASSO DE UMA CRIANÇA. MAS O SENHOR ME DISSE: NÃO DIGAS: NÃO PASSO DE UMA CRIANÇA; PORQUE A TODOS A QUEM EU TE ENVIAR IRÁS; E TUDO QUANTO EU TE MANDAR FALARÁS. NÃO TEMAS DIANTE DELES, PORQUE EU SOU CONTIGO PARA TE LIVRAR, DIZ O SENHOR. DEPOIS, ESTENDEU O SENHOR A MÃO, TOCOU-ME NA BOCA E O SENHOR ME DISSE: EIS QUE PONHO NA TUA BOCA AS MINHAS PALAVRAS. OLHA QUE HOJE TE CONSTITUO SOBRE AS NAÇÕES E SOBRE OS REINOS, PARA ARRANCARES E DERRIBARES, PARA DESTRUÍRES E ARRUINARES E TAMBÉM PARA EDIFICARES E PARA PLANTARES.”

.....
Kagelo Rakwena, PhD, é o diretor do Ministério da Família na Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico em Centurion, África do Sul.

Boitumelo Rakwena, PhD, é a diretora associada do Ministério da Família na Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico em Centurion, África do Sul.

“EU É QUE SEI QUE PENSAMENTOS TENHO A VOSSO RESPEITO, DIZ O SENHOR; PENSAMENTOS DE PAZ E NÃO DE MAL, PARA VOS DAR O FIM QUE DESEJAI. ENTÃO, ME INVOCAREIS, PASSAREIS A ORAR A MIM, E EU VOS OUVIREI. BUSCAR-ME-EIS E ME ACHAREIS QUANDO ME BUSCARDES DE TODO O VOSSO CORAÇÃO”.

Introdução

Atingir o potencial completo de alguém dependerá de como esse alguém se vê e se aceita. Jeremias 1 apresenta um jovem hesitante em aceitar o chamado de Deus, incapaz de ir avante para levar a mensagem até que ele concordou com Deus que ele era mais valioso do que suas desculpas, até que ele começou a se aceitar em Deus. Podemos ser grandes realizadores – médicos, professores, engenheiros, psicólogos, etc. – e ainda ter problemas com a autoestima, e a autoaceitação, e por isso incapazes de atingir o potencial que Deus intencionou para nós. Em nosso local de trabalho ou em outros ambientes, vemos pessoas passando pela dor e sofrendo devido à falta de autoestima e autoaceitação, a despeito de sua educação ou de seu status. Para a maioria desses indivíduos, as dores passadas e as mensagens negativas continuam a controlá-los independente de seu sucesso acadêmico.

Portanto, antes de poder avançar, é importante determinar a autoestima e a autoaceitação em Deus. Autoestima é como alguém se sente e

pensa de si mesmo. É baseada na avaliação de outras pessoas e também nossa própria visão de nós mesmos. Pode ser negativa ou positiva. A autoaceitação, no entanto, é quando alguém simplesmente diz: “Eu valho mais do que minha avaliação e da avaliação de outras pessoas sobre mim, porque Deus me valoriza. Circunstâncias e pessoas podem mudar, mas Deus não muda na sua avaliação sobre mim”.

O chamado de Jeremias

Deus chamou Jeremias para ser um profeta, para falar em seu favor. Mas Jeremias olhou para si mesmo, para suas habilidades quando pensou nos deveres que ele estava sendo chamado executar, e declarou “eu não”. Dito de outra maneira, a conversa entre Jeremias e Deus poderia soar assim:

Deus: Deus bate à porta da casa de Jeremias, então...

Jeremias: “Quem está aí?”

Deus: “Jeová, o Deus de Israel”

Jeremias: “Como posso ajudá-lo?”

Deus: “Estou procurando um profeta. Estou chamando você para ser um profeta para Israel e para as outras nações, para falar sobre mim para meu povo, Israel”.

Jeremias: “Você bateu na casa errada. Vá à casa ao lado. Porque eu sou apenas um jovem e não sei falar”.

Deus: “Antes de você nascer eu já conhecia você. Antes de formar você no ventre da sua mãe eu já o conhecia. Eu separei você, santifiquei você para ser um profeta, Jeremias, você é o homem para este tempo e eu estou contando com você.

Nessa conversação, Deus responde todas as desculpas de Jeremias e o leva a se ver como alguém que tem recursos ilimitados para ser seu servo. Jeremias é levado a aceitar o chamado de Deus, a aceitar-se e a se ver como o céu o vê e o aceita. Quando Jeremias se coloca nas mãos de um Deus todo poderoso, ele conseqüentemente se torna poderoso e invencível, enquanto Deus o capacita.

Da mesma maneira, Deus está dizendo a cada um de nós: Você não é um esquecido. Você é especial e único, criado com uma missão,

uma posição para preencher. Eu o conheci antes de você nascer e eu sabia que você seria um professor, um enfermeiro, um médico, um pastor, um advogado, etc. E enquanto seu pai estava ainda pensando em propor casamento a sua mãe, eu já conhecia você. E enquanto sua mãe estava pensando se diria sim à proposta de seu pai, eu conhecia você. Você não é um acidente, você não é uma surpresa para mim”.

Deus é pessoal. Ele se dirige a cada um de nós individualmente. Você é dEle e Ele é seu. Ele pensa positivamente a respeito de você (Jeremias 29:11-13). E mais, no Salmo 139:

- 2-3 Ele conhece muito bem você.
- 7-9 Você não consegue se esconder dEle.
- 14 Você foi criado para louvá-lo.
- 13-18 Você foi terrivelmente e maravilhosamente feito, belo e bonito (Ele não criou pessoas feias).
- Você foi criado com um propósito na mente de Deus, nascido para o sucesso.
- Você é uma ferramenta para a missão. Você pode alcançar a esfera de sua influência, sua família e seus amigos.
- O problema é: Você acredita em Deus, ou crê nos seus temores, nas suas dúvidas?

21

Crendo no que Deus diz sobre você

- No meio de outras vozes que podem derrubá-lo, você se vê e se valoriza como Deus vê e valoriza você? Vendo-se e valorizando-se como Deus o faz, você adquire um senso de pertencer, de ser aceito e valorizado pelos méritos do próprio Cristo ao invés de por meio do que nós fizemos ou de quem somos. Não importa mais de onde viemos, mas a quem nós pertencemos. Enquanto continuamos a crescer na sua graça e no seu amor, Ele continua a nos moldar para sua vontade e para sua glória.
- Em Cristo você é belo e bonito (terrível e maravilhosamente feito) ou você se sente entristecido pelo que Ele fez em você? Isso muda a maneira que você vive sua vida e muda seus hábitos para agradar Aquele que ama e aceita você.
- Ao você servir ou ministrar aos outros, eles

sentem ou veem a graça de Deus fluindo por meio de você como você se aceitou em Cristo (dando de si no processo quando você ministra aos outros)? Isso muda a maneira que você se relaciona com os outros, com membros da família e com amigos, vendo-os como a bela criação de Deus que precisa ser respeitada, salva e aceita.

Suas palavras e seus pensamentos sobre o eu

- Gerencie seus pensamentos e suas palavras sobre si mesmo. Pense positivamente e fale positivamente sobre si mesmo. Ellen White afirma que:

“NINGUÉM SENÃO VÓS MESMOS PODEREIS DOMINAR VOSSOS PENSAMENTOS. NA LUTA PARA ALCANÇAR A MAIS ELEVADA NORMA, O ÊXITO OU O FRACASSO DEPENDE MUITO DO CARÁTER, E DA MANEIRA POR QUE SÃO DISCIPLINADOS OS PENSAMENTOS. CASO ESTES ESTEJAM BEM CINGIDOS, COMO DEUS DETERMINA QUE O SEJAM DIA A DIA, ESTARÃO NOS TEMAS QUE NOS AJUDARÃO NO SENTIDO DE MAIOR DEVOTAMENTO. SE OS PENSAMENTOS SÃO JUSTOS, ENTÃO, EM RESULTADO, AS PALAVRAS O SERÃO TAMBÉM; AS AÇÕES SERÃO DE NATUREZA A TRAZEREM ALEGRIA E CONFORTO E SERENIDADE A OUTREM.” (*MENTE, CARÁTER E PERSONALIDADE*, VOL. 2, P. 655).

- “Quanto mais falardes em fé, tanto mais fé tereis. Quanto mais vos demorardes no desânimo, falando aos outros acerca de vossas provas, e ampliando-as, para granjear a comiseração que Almejais, tanto mais desânimos e provas haveis de ter.” (*Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 2, p. 579).
- Depois Ellen White conclui:

“MAS AS PALAVRAS SÃO MAIS QUE UM INDÍCIO DO CARÁTER; TÊM PODER DE REAGIR SOBRE O CARÁTER. OS HOMENS SÃO INFLUENCIADOS POR SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS. [...] UMA VEZ TENDO EXPRESSADO UMA OPINIÃO OU

DECISÃO, SÃO MUITAS VEZES DEMASIADO ORGULHOSOS PARA A RETRATAR, E TENTAM PROVAR ACHAREM-SE COM A RAZÃO, ATÉ QUE CHEGAM A CRER SER REALMENTE ASSIM” (*O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES*, P. 222).

- O que você diz sobre você e para si mesmo, quer seja positivo ou negativo, se encaminha para o cérebro e o cérebro depois influencia todo o ser para atualizar esses conceitos.
- Seus pensamentos e palavras sobre você mesmo deveriam ser centralizadas na Palavra de Deus e o que ela diz sobre o valor que Deus coloca em você.
- Não se permita olhar para as circunstâncias para determinar seu valor, quer você seja bem sucedido ou não naquilo que você tenta.
- As palavras são criativas. E você determina seu dia e seu humor pelos seus pensamentos e palavras.

Autoaceitação e respeito próprio

- Quando se trata de autoaceitação e respeito próprio, Ellen White propõe: “NÃO AGRADA A DEUS QUE VOS DESMEREÇAIS A VÓS MESMOS. DEVEIS CULTIVAR O RESPEITO PRÓPRIO, VIVENDO DE MODO QUE TENHAIS A APROVAÇÃO DE VOSSA CONSCIÊNCIA, E DOS HOMENS E DOS ANJOS. [...] TENDES O PRIVILÉGIO DE IR TER COM JESUS E SER PURIFICADOS, E ACHAR-VOS PERANTE A LEI SEM PEJO E SEM REMORSO. 'PORTANTO AGORA NENHUMA CONDENAÇÃO HÁ PARA OS QUE ESTÃO EM CRISTO JESUS, QUE NÃO ANDAM SEGUNDO A CARNE, MAS SEGUNDO O ESPÍRITO' (ROMANOS 8:1). CONQUANTO NÃO DEVAMOS JULGAR-NOS MAIS DO QUE O DEVIDO, A PALAVRA DE DEUS NÃO CONDENA O JUSTO RESPEITO PRÓPRIO. COMO FILHOS E FILHAS DE DEUS, DEVEMOS TER CONSCIENCIOSA DIGNIDADE DE CARÁTER, NA QUAL NÃO TEM LUGAR O ORGULHO NEM

A PRESUNÇÃO.” (*MENTE, CARÁTER E PERSONALIDADE, VOL. 1, P. 260*).

- “Quando a luz solar do amor de Deus ilumina as mais escuras câmaras da alma, cessam o desassossego, a fadiga e o descontentamento, e satisfatórias alegrias virão dar vigor à mente, saúde e energia ao corpo” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 100).
- “O homem desconhece o seu próprio valor. [...] Aquele que vai ter com Jesus, aquele que nEle crê e faz dEle seu exemplo, compreende o sentido das palavras: 'Deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus'” (*Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 1, p. 10).
- Isto quer dizer que quando nós nos aceitamos em Deus, como Deus tem nos aceitado em Cristo, nós devemos nos respeitar em Cristo, respeitar o preço que Deus pagou pela nossa redenção por meio do sangue de Jesus Cristo. Aceitando a Cristo como nosso Salvador pessoal muda tanto nosso status como nossa classe social. Somos agora reis e rainhas no reino de Deus. Somos agora estrelas brilhantes no céu, nunca planejadas para ser atraídas para baixo pelo peso das coisas terreas e seus males.

Desafios devidos à pobre autoaceitação

A pobre autoaceitação afeta:

- *A Vida Espiritual*: Leva a uma experiência espiritual sem vida, uma desenfreada insegurança e temores. Quando Deus diz que você é aceito e amado como você é, você duvida de Sua palavra. Como resultado, assim fazendo, sem saber você está seguindo a voz de satanás e fazendo inconscientemente sua vontade ao invés da vontade de Deus para sua vida.
- *Dificuldades de Relacionamento*: Contribui com sentimentos de inadequação, que levam a inabilidade para amar e aceitar os outros por causa de seu fracasso em amar e se aceitar.

- *Problemas de Saúde Física*: Pessoas com fraca autoaceitação são mais propensas a ter pressão sanguínea elevada, diabetes, doenças cardíacas, padrões de sono alterados, ansiedade e depressão.
- *Problemas Emocionais e Psicológicos*: Falta de autoaceitação afeta o cérebro, cria baixo nível de cortisol, contribui em baixar o nível de funcionamento do lóbulo frontal, afetando a razão e a tomada de decisão. Consequentemente, prejudica nossa capacidade de perdoar e nossa empatia. E também quando alguém fracassa em se aceitar desenvolve-se sentimentos negativos associados com vergonha, culpa, falta de confiança, depressão e ansiedade.

Enfrentando a vida cada dia – Oração

- Quando você enfrenta os desafios da vida, tendo se aceitado em Cristo, sua oração diária mais provavelmente será: “Pai celestial, obrigado por Jesus Cristo, que é meu salvador e amigo. Ao ir para o mundo hoje, eu assim faço como seu filho(a) amado(a), que seu Espírito opere em mim milagres de amor, paciência e humildade, que Cristo possa ser glorificado na minha vida hoje. Eu saio para enfrentar a vida como um vencedor, como um vitorioso, em nome de Jesus, amém”.
- Há ocasiões que você deve se prostrar diante de Deus e declarar: “Eu nada sou sem ti”. Mas ao você sair para enfrentar a vida com seus desafios a cada manhã, saia como filho de Deus, com esperança e coragem que Deus está com você e está interessado no seu bem estar. Internalize para você Suas palavras. Crie no que Ele diz a seu respeito e saiba que a presença dEle está com você. Permita que as palavras dEle direcionem seus pensamentos e suas ações ao longo do dia.

Exercício mental

- Escreva uma lista de pensamentos negativos que você tem disposição para pensar. Por exemplo: “*Eu não sou amado*”; “*Eu sou feio*”; “*Eu não faço nada certo*”; “*Eu não valho nada*”:
- Agora escreva e troque aquele rascunho

negativo por um positivo. Por exemplo: “*Eu sou amado e cuidado pelo meu Deus*”; “*Eu sou belo e bonito criado à imagem de Deus*”; e “*Eu sou alguém especial e único, Deus me deu talentos e dons*”.

- Agora pegue esse rascunho positivo e deixe um membro íntimo da família, ou um amigo ou vizinho ler para você.

Que Deus o abençoe com essa tarefa é a minha oração.

Referências

Chamberlain, E.M & Haaga, D.A.F

(2001), Unconditional self-acceptance e psychological health. *Journal of Emotive & Cognitive Behavior Therapy*, 19.

Goleman, D. (2013). *Focus: The hidden driver of excellence*. New York, NY: Harper Collin Publishers.

Scaccia, A. (2017, May 18). Serotonin: What you need to know. Retrieved from healthline: <https://www.healthline.com/health/mental-health/serotonin#overview1>

Tarlow, E.M & Haaga, D.A.F (1996). Negative self-concept: Specificity to depressive symptoms e relation to positive e negative affectivity. *Journal of Research in Personality*, 30, 120-127.

White, E. G. (2002). *O Desejado de Todas as Nações*. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association.

White, E. G. (1961). *Our High Calling*. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

White, E. G. (1999). *Mind, Character, e Personality* (Vols. 1, 2). Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

White, E. G. (2003). *The Ministry of Healing*. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association.

Rios no Deserto

RON E LISA CLOUZET

Textos

ISAÍAS 43:5-7; 18, 19; JOÃO 4:1-42;
JOÃO 7:38; ZACARIAS 9:12

Mensagem

Quando nossos amados estão longe de casa, Jesus ainda trabalha para trazê-los de volta.

Introdução

O profeta Isaías estava chegando quase aos 50 anos de ministério. Ele já havia servido durante o reinado de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias (Isaías 1:1). Suas palavras foram ouvidas porque o Senhor do Céu falou por meio de seu servo. Agora, ele deveria falar em lugar de Deus uma última vez, mas desta vez as coisas pareciam sem esperança.

O rei Manassés, talvez o pior rei que Judá já teve, havia subido ao trono. A Bíblia diz que Manassés reconstruiu os lugares altos do culto pagão que seu pai havia destruído. Ele erigiu altares para Baal e Astarote “e adorou todo o exército do céu”. Ele inclusive construiu altares pagãos dedicados aos demônios dentro do templo de Deus em Jerusalém!

Manassés praticou artes ocultas e feitiçarias, se envolveu com médiuns e espiritualistas e até sacrificou seus filhos no fogo por amor a divindades estranhas (2 Crônicas 33:1-9). Em 2 Crônicas, capítulo 33, nós lemos no verso 2 que Manassés fez “o que era mal aos olhos do Senhor”. No verso 6 nós lemos que “ele fez muito mal” e no verso 9 é nos dito que “ele fez mais mal do que as nações a quem o Senhor havia destruído diante dos filhos de Israel”. Essa não é uma boa tendência – é má, muito má, mais do que má.

Na sua idade avançada, o profeta Isaías tinha muita razão para se sentir desanimado. O pior rei possível estava liderando o povo de Deus. Os dias eram tenebrosos! Os assírios já tinham levado cativas as tribos no norte – o reino de Israel – por causa da sua infidelidade a Deus. Judá estava chegando muito perto do mesmo destino. Não seria, desta vez, os assírios, mas os babilônicos que saqueariam Judá e levariam seus filhos e filhas para o exílio. Desde que o povo de Deus não mais respondia a Ele em tempos de prosperidade, Deus, em sua infinita sabedoria e misericórdia, tentaria uma vez mais permitindo-lhes tempos de adversidade.

Estava perdida toda a esperança de que Israel fosse redimido?

A promessa de Isaías

Esse ponto da história de Judá, foi quando

Ron E. M. Clouzet, DMin, e Lisa L. Clouzet, DMin, LPC, são diretores dos departamentos Ministerial e Capelania, Ministério da Mulher, da Família e da Criança na Divisão Norte-Asiática do Pacífico em Ilsan, na Coreia do Sul.

Isaías escreveu algumas de suas profecias mais maravilhosas. Isaías 40 a 66 é tão cheio de esperança que os estudiosos têm durante anos duvidado se tudo isso poderia ter vindo do mesmo autor. Eles chamam essa parte de Isaías de “2 Isaías” como se fosse um profeta diferente. Mas não foi. Esse foi o mesmo homem que respondeu ao chamado de Deus na sua juventude (Isaías 6:1-8). Nos piores tempos ele escreveu as melhores palavras.

“NÃO TEMAS, POIS, PORQUE SOU CONTIGO; TRAREI A TUA DESCENDÊNCIA DESDE O ORIENTE E A AJUNTAREI DESDE O OCIDENTE. DIREI AO NORTE: ENTREGA! E AO SUL: NÃO RETENHAS! TRAZEI MEUS FILHOS DE LONGE E MINHAS FILHAS, DAS EXTREMIDADES DA TERRA, A TODOS OS QUE SÃO CHAMADOS PELO MEU NOME, E OS QUE CRIEI PARA MINHA GLÓRIA, E QUE FORMEI, E FIZ” (ISAÍAS 43:5-7).

26

Cem anos antes de Nabucodonosor, rei de Babilônia, levar os judeus cativos, Deus profetizou por meio de Isaías que Ele os traria de volta. Não apenas eles, mas também outros cativos de inimigos futuros.

Você conhece pessoas que são cativas do inimigo? Você tem entes queridos agora que não estão andando com o Senhor, que parecem distraídos com o mundo ou consumidos com preocupações ou sobrecarregados pelos cuidados da vida? Você tem orado por aqueles íntimos ao seu coração, dia após dia, semana após semana, mês após mês, até ano após ano sem resultados aparentes? Não se desespere. *Quando nossos entes queridos estão longe do lar, Jesus ainda está trabalhando para trazê-los de volta.* Deus sabe do que Ele é capaz. Ele ama aqueles que nós amamos com amor eterno. Ele nunca vai esquecê-los. Como disse Isaías, Eles estão todos “inscritos” na palma de sua mão” (Isaías 49:16).

Como podemos saber que Deus está trabalhando quando não conseguimos ver nossos amados voltando para casa? Nós sabemos porque Isaías diz posteriormente no

mesmo capítulo, Isaías 43:18, 19:

“ESQUEÇAM O QUE SE FOI; NÃO VIVAM NO PASSADO. VEJAM, ESTOU FAZENDO UMA COISA NOVA! ELA JÁ ESTÁ SURGINDO! VOCÊS NÃO A RECONHECEM? ATÉ NO DESERTO VOU ABRIR UM CAMINHO E RIACHOS NO ERMO”.

Rios no deserto? Uma estrada no deserto? O que vem a ser isso?

A promessa realizada

Deus está fazendo referência aos seus atos poderosos do passado. Quando o povo de Israel estava escravizado no Egito, Deus na sua misericórdia fez para eles um caminho através do mar Vermelho. Mas isso são coisas passadas... coisas antigas. Ele está agora planejando alguma coisa nova. Ao invés de fazer secar a terra no meio do mar para Israel passar para a liberdade, Ele fará rios no deserto para Judá retornar de Babilônia. Você sabe, Babilônia estava ao leste da Palestina, no atual Iraque. Mas no meio dessas terras havia um território proibido. Um deserto tão seco e montanhas que se alguém tentasse cruzá-las certamente pereceria. Assim, qualquer um vindo do oriente ou indo para lá tinha que seguir para o norte. Eles teriam que rodear o deserto. Mas Deus, que não está limitado a nada, promete um “rio”, uma estrada no meio do deserto para se chegar ao lar mais rapidamente.

Uma amada serva do Senhor, Ellen White, certa vez escreveu: “Nosso Pai celeste tem mil maneiras de nos prover as necessidades, das quais nada sabemos. Os que aceitam como princípio dar lugar supremo ao serviço de Deus verão desvanecidas as perplexidades e terão caminho plano diante de si” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 481). Em outras palavras, quando ficamos sem opções, Deus ainda tem muitas à sua disposição. E quando tem a ver em trazer pessoas de volta, Ele ainda tem muitas opções guardadas em Seu arsenal. Aqui está uma outra promessa do tipo “milhares de maneiras”. “Pois bem, como é que um homem se arrepende? [...] É Jesus Cristo. Como Ele conduz o homem ao arrependimento? Há

milhares de maneiras pelas quais Ele pode efetuar-lo” (*Fé e Obras*, p. 56).

Eu com frequência penso e oro com isso na cabeça: “Senhor”, eu oro, “usa uma de suas milhares de maneiras para ajudar meus queridos a abrir seus olhos para ver a necessidade de ti. Tu tens milhares de maneiras de fazer isso. Usa uma delas por amor deles”.

Nossa visão é muito limitada. Só enxergamos o que está diante de nós, e mesmo assim, com frequência, mal interpretamos o que realmente vemos. Mas Deus vê na frente, atrás e em cada lado que se possa imaginar e milhas e milênios na frente. Ele vê tudo que há para ver a fim de avaliar a situação. E embora Ele não force a vontade dos seres humanos para segui-lo, Ele pode trabalhar eficientemente com tudo ao redor deles para ajudá-los a ver o que Ele vê tão bem.

Anos atrás, um de nós estava caminhando cedo de manhã, pensando sobre o que o salmista tinha dito no mais longo dos salmos: “A tua fidelidade estende-se de geração em geração; fundaste a terra, e ela permanece. Conforme os teus juízos, assim tudo se mantém até hoje; porque ao teu dispor estão todas as coisas” (Salmo 119:90, 91). O verso está falando da criação e o fato de que as leis da criação continuam a obedecê-lo até hoje. Por quê? Essas leis são seus servos. Uma outra versão simplesmente diz “todas as coisas são seus servos”.

Deus não vai interferir na vontade de nossos amados. Ele não vai forçar seu amor e sua graça sobre alguém que recusa aceitá-lo. Mas tudo mais que os rodeia está sujeito a suas ordens. “Todas as coisas” são seus servos. É por isso que ele conhece milhares de maneiras para resolver problemas. *Quando nossos entes queridos estão longe do lar, Jesus ainda está trabalhando para trazê-los de volta.*

A mulher de Samaria

Em João 4 lemos sobre uma ocasião que Jesus precisava viajar da Judeia no sul para a Galileia no norte. Entre a Judeia e a Galileia estava Samaria. Centenas de anos

atrás, Samaria era a região central das tribos de Israel do reino do norte que se afastaram de Deus e adotaram os costumes das nações pagãs seguindo seus deuses. Quando os judeus voltaram de Babilônia, eles foram curados da idolatria e determinaram que o que aconteceu com os samaritanos nunca aconteceria com eles. Eles cresceram desprezando os samaritanos. Eles os consideravam piores do que os gentios – e eles chamavam os gentios de cachorros.

Assim, no tempo de Cristo, nenhum judeus que se prezasse voluntariamente atravessaria por Samaria. A rota mais rápida da Judeia para a Galileia era por Samaria, mas, eles, no entanto, caminhavam para o leste, cruzavam o Jordão, e caminhavam para o norte através da Pereia, uma terra estrangeira, até cruzarem o rio novamente para entrar na Galileia.

Jesus com frequência fazia o que ninguém esperava ou entendia naquele tempo. Mas Ele era guiado no seu ministério pelo Espírito Santo (Mateus 4:1, 17). Ele atravessava por Samaria e seus discípulos obedientemente o seguiam. Quando Ele chegou na divisa de uma vila chamada Sicar ao meio dia, estava quente, e ele estava com sede. Enquanto seus discípulos foram à cidade comprar comida, ele descansava ao lado do poço da vila. Provavelmente você conhece a história. Uma mulher samaritana veio para tirar água do poço. Isso chamou a atenção de Jesus porque a hora de buscar água era cedo de manhã ou à tarde, nunca ao meio dia. E era um costume social, as mulheres faziam isso juntas. Mas esta mulher estava sozinha, e claramente, ela estava evitando outras mulheres.

Com o desenrolar da história (João 4:1-42), nós ficamos sabendo que a mulher já tinha se relacionado com cinco homens diferentes e o relacionamento em que ela estava envolvida no momento era com alguém que não era seu marido.

Essa talvez fosse a razão dela evitar as outras mulheres. Ficou óbvio para Jesus que ela era muito solitária, retraída e bem perdida dentro da sua própria cidade. Então, o Mestre ofereceu-lhe água: “Quem beber desta água

(a do poço) *tornará* a ter sede novamente”, Ele disse, “mas quem beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Mas a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte saltando para a vida eterna” (verso 13, 14).

A história termina com uma nota gloriosa. A mulher aceitou Jesus como o Messias, bebendo assim da verdadeira fonte da vida e em troca ela se tornou “uma fonte de água” quando ela avidamente Partilhou com outras pessoas o que ela aprendeu do Salvador. João lembra que “muitas” pessoas da cidade creram em Jesus “por causa das palavras da mulher” (v. 39). Sua vida era seca, pronta para expirar, mas em uma simples conversa, Deus despertou a mulher para um novo começo. Ela viu o que ela nunca tinha visto antes. E ela se agarrou na esperança que Jesus lhe havia oferecido.

Isso pode acontecer com nossos filhos que estão longe de casa. Isso pode acontecer com nossos irmãos que estão no deserto. Isso pode acontecer com nossos entes queridos que aparentemente estão perdidos no mundo. Em uma conversa sensível com Jesus, eles podem se tornar “rios de água viva”. Não foi isso que Jesus disse? “Aquele que crê em mim, como diz a escritura, de seu coração fluirão rios de água viva” (João 7:38).

Quando nossos amados estão longe de casa, Jesus ainda está trabalhando para trazê-los de volta.

Voltando para casa

Em um de seus livros, Roger Morneau conta de um casal que havia se separado há quatro anos. O homem era talentoso e trabalhava para uma empresa multinacional. Como recebia cada vez mais responsabilidades no trabalho, ele ficava fora de casa cada vez mais. Ele começou a adotar o estilo de vida do mundo corporativo, incluindo festas e bebedeiras, e a comprar joias caras. Ele deixou de ir à igreja, criticava aqueles que iam, e discutia com sua esposa o tempo todo. Finalmente ele começou a ter um caso com sua secretária e saiu de casa.

Suas bebedeiras se transformaram em jogatina e posteriormente no uso de drogas.

Ele tomou algumas decisões tolas na empresa que custaram muito dinheiro. E eles o despediram. Sua vida virou uma bagunça agora e ele pensou seriamente em cometer suicídio, mas decidiu que era covarde demais para levar isso avante.

O que você faria se fosse a esposa? O que ela *poderia* fazer se não orar? E foi exatamente isso que ela fez. Ela concluiu que apenas o grande poder do Espírito Santo poderia transformar a vida de seu marido extraviado. Uma noite, enquanto estava cozinhando, ela ouviu uma voz familiar na televisão. Um repórter estava entrevistando um homem sem teto que estava morando debaixo de um viaduto da rodovia. Era seu marido. Ela teve dificuldade para reconhecê-lo. O ex-executivo de uma grande corporação estava reduzido a um catador de comida nas latas de lixo atrás dos restaurantes.

A mulher descobriu onde a entrevista havia sido feita e foi procurar seu marido. Ela o encontrou dentro de um barraco de 2 por 3 metros deitado em cima de uma pilha de caixas de papelão desmontadas. Ela pediu para ele voltar para casa, mas tudo o que ele podia pensar era o quão fundo havia caído. Sua mente estava profundamente afetada, ele estava seriamente deprimido. Depois de várias visitas ele concordou em voltar para casa, mas ainda continuava vivendo como um vagabundo.

Ela começou a orar para Jesus curar sua mente. Demorou para ela ver os resultados, mas eles vieram. O homem finalmente decidiu se limpar, cortar o cabelo e novamente procurar um trabalho. Hoje, eles estão juntos novamente e se mudaram para outra cidade a fim de começar uma nova vida, depois de quatro anos “no deserto”.

Jesus nunca se esqueceu daquele homem. Ele sabia onde o homem estava, sabia o que ele passava, sabia a profundidade de seu desespero. Na hora certa, e desde que todas as coisas são seus servos, Ele levou sua esposa a reconhecer a voz de seu marido na televisão. *Quando nossos amados estão longe de casa, Jesus ainda está trabalhando para trazê-los de volta.*

Não se desespere, não desista. Jesus fará uma coisa nova no nosso meio. Ele fará um rio no deserto para apressar o retorno de seu filho exilado, sua filha, seu irmão, sua irmã ou seu amigo. Ele os trará de volta. Ele assim o fará pela honra de seu nome e para benefício de seu povo. Ele nunca os deixará nem os esquecerá (Hebreus13:5). *Quando nossos amados estão longe do lar, Jesus ainda está trabalhando para trazê-los de volta..*

“VOLTAI À FORTALEZA, Ó PRESOS DE ESPERANÇA; TAMBÉM, HOJE, VOS ANUNCIO QUE TUDO VOS RESTITUIREI EM DOBRO” (ZACARIAS 9:12).

Referências

Morneau, R. (1993). *More Incredible Answers to Prayer*. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

White, E.G. (1979). *Fé e Obras*. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

White, E.G. (1905). *The Ministry of Healing*. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association.

HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

Na casa de Meu Pai

DAWN JACOBSON-VENN

Texto

“NÃO SE TURBE O VOSSO CORAÇÃO; CREDES EM DEUS, CREDE TAMBÉM EM MIM. NA CASA DE MEU PAI HÁ MUITAS MORADAS. SE ASSIM NÃO FORA, EU VÔ-LO TERIA DITO. POIS VOU PREPARAR-VOS LUGAR. E, QUANDO EU FOR E VOS PREPARAR LUGAR, VOLTAREI E VOS RECEBEREI PARA MIM MESMO, PARA QUE, ONDE EU ESTOU, ESTEJAI VÓS TAMBÉM”.
(JOÃO 14:1-3).

Ilustrações

Entre caminhando apressadamente no fundo da sala com uma mala cheia de itens para uma viagem. Algumas fotos de flores naturais, montanhas, cachoeiras para mostrar às crianças (*música de Steve Green, Na casa de meu Pai*).

“Sinto muito, estou atrasado (a), estou chegando, eu estava arrumando a mala para uma viagem!”

“Então deixe-me ver o que tenho aqui. Preciso checar se tenho tudo – bolsa, dinheiro, passaporte, telefone, roupas, livros, Bíblia, jaqueta, cobertor e lanches” (*puxe esses itens da mala*).

“Eu aposto que você está imaginando para onde estou indo, não está? Essa é a viagem mais emocionante que eu já planejei. Estão vendo, estou me preparando para ir ao céu. Você que se juntar a mim?”

“A Bíblia tem muito que dizer do céu e Deus nos deu algumas dicas de como será lá. No entanto, grande parte ainda é um mistério para nós porque Deus ainda está preparando para nós esse lugar especial. Pelo menos, foi isso que Jesus disse para seus discípulos antes de Ele subir para o céu”.

“Jesus disse que estava preparando um lugar para nós com muitos quartos ou mansões. Isso me faz pensar que se Deus criou o mundo e tudo que está nele em seis dias, mesmo sendo uma história infantil, creio que esse conceito errado de que Deus está "demorando" porque está arrumando a casa para nós é errada. Não seria melhor tirar essa parte e evitar esse problema? Você consegue imaginar um lindo lugar onde você já esteve? Talvez seja uma montanha, uma cachoeira, ou um lindo jardim com muitas flores (*mostre fotos*). Bem, tão belo como possa ser nosso mundo, o céu é ainda mais incrível do que tudo que possamos jamais imaginar!”

“Deus pode usar qualquer coisa que quiser para preparar uma cidade celestial – ouro para pavimentar as ruas, diamantes reluzentes e outras pedras preciosas para decorar que nós jamais vimos. Talvez seja por isso que a Bíblia

não nos dá uma descrição completa do céu, porque sequer seremos capazes de compreender quão incrível e bonito ele realmente é”.

(Olhe e aponte para a mala cheia de coisas)

“Hummmm... agora que estou pensando nele, eu acho que não vou precisar juntar coisas para o céu. Pode parecer estranho que não precisaremos de nada das nossas coisas como cobertores, brinquedos favoritos, ou mesmo uma roupa extra! Deus nos dará tudo o que precisarmos, mas muito, muito mais. O que precisamos preparar para levar nesta incrível viagem é nosso coração. Depois precisamos repartir Sua Palavra e seu amor com os outros e assim “preparar” também nossos amigos e vizinhos. Nós podemos levar pessoas para o céu! Isso não é animador?

Oh, o céu será simplesmente maravilhoso! E há um lugar especial sendo preparado para cada um de nós. Deus sabe do que necessitamos e Ele está preparando tudo para nós.

“Nosso texto está em João 14:1-3 (ARA) *(Opcional. Toque a música de Steve Green “Na casa de meu Pai”.)* No texto Jesus diz: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vô-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também”.

“Eu quero ir para o céu, e você?”

Compaixão em Cuba

RICHARD AGUILERA

Verso Bíblico

“FINALMENTE, SEDE TODOS DE IGUAL ÂNIMO, COMPADECIDOS, FRATERNALMENTE AMIGOS, MISERICORDIOSOS, HUMILDES” (I PEDRO 3:8).

Ilustrações

Uma haste de cana de açúcar (se tiver disponível) e fotos de Cuba e do vale dos Vinhedos.

Quando meus filhos eram jovens, eu organizei uma viagem missionária para um dos países mais difíceis de se viajar, a ilha nação de Cuba. Eu planejei uma viagem de 12 cidades com o foco em ajudar as crianças e as famílias. Como estávamos viajando como missionários, conseguimos obter os vistos necessários para entrar em Cuba vindo dos Estados Unidos.

Após aterrissar em Cuba, iniciamos nossa viagem na cidade ocidental de Pinar del Rio, depois iniciamos nossa lenta caminhada de 700 milhas por Cuba até a cidade oriental de Guantánamo. Ao longo do caminho, paramos em uma das mais belas maravilhas naturais de Cuba; o vale dos Vinhedos, que tem cerca de 11 quilômetros de comprimento por 5 quilômetros de largura. O fundo do vale é plano e exuberante, com palmeiras e plantações.

Richard Aguilera, é o fundador do Ministério “Grão de Mostarda” em Berrien Springs, MI.

Também existem impressionantes afloramentos de calcário, conhecidos localmente como “mogotes”. Eles sobem a centenas de metros do fundo do vale e só podem ser encontrados nesta parte de Cuba (mostre a imagem, se disponível).

Naquela época era difícil encontrar um restaurante em Cuba. Se você precisasse comer durante a viagem, tinha que parar em uma cidade e procurar o “paladar” mais próximo. Estes não eram restaurantes, mas casas das pessoas que tinham um quintal ou uma sala de jantar para visitantes. Os viajantes podem pagar para eles prepararem uma refeição. Durante nossa viagem paramos em um “paladar”. O custo era muito razoável e a refeição preparada na casa foi fantástica. A dona da casa era uma mulher que nos tratou como família e nos serviu um grande banquete. Nossa estada lá nos lembrou que um dia no céu Deus também vai receber um incrível ajuntamento de todos os seus filhos, uma festa em um grande banquete!

No entanto, viajar através de Cuba não foi fácil. Às vezes não havia gasolina disponível para nosso veículo. Para obter gasolina, às vezes, tínhamos que achar alguma pessoa que nos vendesse um pouco ou talvez trocar alguma coisa nossa que eles quisessem para obter gasolina. Certa vez, trocamos uma caixa de frutas por uma vasilha de 5 galões de gasolina. Outra vez trocamos gasolina por uma peça sobressalente de carro que tínhamos no portamalas.

Nossos meninos levaram grande alegria para as outras crianças que encontrávamos pelo caminho porque eles davam chicletes e um sorriso para todas as crianças que eles encontravam. Todos os dias eles distribuíam centenas de pastilhas de chicletes que era algo raro para as crianças de Cuba.

Em uma cidade nós procurando um pouco mais de gasolina quando vimos um garotinho e sua mãe caminhando do outro lado da calçada da rua. Meu filho mais velho pulou do carro e correu até eles. Ele enfiou a mão no bolso e tirou um pacotinho de chiclete e deu ao menino. Quando meu filho se virou para voltar, o menino o interrompeu e enfiando a mão na sua mochila tirou uma manga e deu para ele. Foi muito legal ver que eles podiam ser bondosos e generosos um com o outro sem precisar de “corda para prendê-los”. Jesus praticou atos aleatórios de bondade semelhantes o tempo todo. Ele estava sempre pensando nos outros antes de pensar em si mesmo. Meus meninos nunca se esqueceram daquela experiência.

34

Outra cidade que visitamos foi Trinidad. Uma cidade colonial maravilhosa em Cuba e um dos locais declarados patrimônio da humanidade pela UNESCO. Caminhando pelas ruas nos fez sentir como se tivéssemos viajado no tempo centenas de anos no passado (mostre fotos se dispuser delas). Foi quando cruzamos com o um vendedor de rua vendendo *guarapo* (garapa em português). *Guarapo* é uma bebida muito popular em Cuba e o processo de preparar essa bebida é interessante. Eu disse ao homem que queríamos comprar quatro copos de guarapo para minha família. O homem estendeu a mão para um canto e agarrou quatro varas de cana de açúcar, cada uma tendo mais ou menos três metros de comprimento (mostre a cana se for possível).

Em seguida, ele foi até uma grande máquina de metal e apertou um botão e as engrenagens começaram a girar fazendo um barulho alto. Ele

pegou uma das varas de cana e colocou na parte traseira da máquina, que a esmagou. À medida que passava pela máquina, o suco escorria para uma jarra cheia de gelo na frente da máquina.

Depois que a cana passou uma vez pela máquina, o homem colocou de novo e outra vez até ter certeza de que havia tirado todo o suco. Ele fez isso com as quatro canas enquanto nós curiosamente observávamos todos os seus movimentos durante o processo de fazer *guarapo*. Depois que o homem terminou de espremer, o chão de sua loja estava coberto com as canas que haviam sido esmagadas com tanta força que pareciam como feno seco por todo o chão. Ele então encheu quatro copos de *guarap* e deu para nós.

O caldo de cana estava frio e delicioso. Todos ficamos admirados de como em apenas alguns minutos o homem havia transformado aquelas longas varas de cana em uma bebida doce e deliciosa. Ao pensarmos sobre isso, fomos lembrados que quando somos batizados, somos transformados, e nossa vida é mudada. Ter Cristo no coração é ainda mais doce do que *guarapo*.

Finalmente nossa família cruzou a ilha inteira até Guantánamo antes de voltar para Havana. A cada passo do caminho encontrávamos pessoas maravilhosas e experiências únicas.

Na Bíblia, Jesus nos diz: “Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes” (1 Pedro 3:8). Vamos procurar maneiras de ser compassivos com todos a quem encontramos, assim como minha família fez repartindo sorrisos, chicletes, gasolina, uma manga, uma refeição caseira, e alguns copos de suco de cana. O que você pode partilhar com alguém hoje?

A serra falante

HORA DA HISTÓRIA: HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS NA CONSTRUÇÃO DO CARÁTER

Sam estava usando sua ferramenta favorita. Enquanto ele empurrava o serrote para frente e para trás, ele observava os dentes morderem uniformemente a tábua. Sam e Joe estavam construindo uma casa de passarinho. O pai de Sam tinha ajudado a desenhar o projeto e tinha dito aos meninos que eles podiam usar suas ferramentas para construir a casinha. “Onde vamos pôr a casa depois que tivermos terminado?”, perguntou Sam. “Nós podemos colocá-la naquele pinheiro perto da garagem” sugeriu Joe.

Foi então que a mãe de Sam avisou, “O jantar está pronto, Sam”! Sam se endireitou com a mão no serrote. “Nós teremos que parar agora e guardar as ferramentas” ele disse. “Eu prometi ao papai que nós tomaríamos cuidado com suas ferramentas e que as colocaria de volta onde elas devem ficar”. “Deixa o serrote”, disse Joe, “e eu vou terminar de cortar aquela tábua. Eu guardo o serrote quando terminar. Eu tenho que ir para casa também”.

“Tudo bem”, respondeu Sam. E deixou Joe para completar o trabalho na tábua e guardar o serrote. Depois do jantar, Sam fez sua tarefa da escola e se preparou para dormir. Assim que ele estava escovando os dentes lá fora começou a chover. Eram apenas alguns pingos de chuva,

mas Sam se lembrou do serrote. *Joe disse que guardaria*, ele pensou consigo. Com certeza ele guardou. Joe era o melhor amigo de Sam, mas Sam sabia que Joe nem sempre seguia até o fim e fazia o que disse que faria. Ele quase foi até a garagem para garantir que o serrote estava seguro no seu lugar, mas já era tarde. E acima de tudo, Joe tinha dito que cuidaria do serrote.

Na manhã seguinte Sam saiu pela porta dos fundos a caminho da escola. Para sua surpresa, lá estava o serrote no degrau de trás exatamente onde ele e Joe estiveram trabalhando na tarde anterior. *Eu deveria saber que eu não podia depender do Joe para guardar*, pensou Sam. Ele ficou bravo com Joe, mas também sentiu que de algum modo foi sua falta também de não ter ele mesmo guardado o serrote. Afinal, ele havia prometido ao pai cuidar bem das suas ferramentas. Sam apanhou o serrote e olhou bem de perto nele. Estava seco e parecia estar tudo certo com ele. *Eu vou guardá-lo agora e papai nunca vai saber que ele ficou a noite inteira do lado de fora*, ele pensou consigo. Depois das aulas, naquela tarde Sam e Joe estavam ocupados novamente trabalhando na casa de passarinho que estavam construindo. Eles pregaram as peças e depois pintaram a casinha de azul-claro. Quando a tinta estava seca, o pai de Sam saiu para ver seu trabalho.

“Podemos pôr a casinha naquele pinheiro perto da garagem?”, perguntou Sam. “OK”, disse o pai.

“Vamos ver como ele fica lá”. Ele ergueu a casinha contra o tronco do pinheiro. “Fica bonito”, disse Joe. “Mas precisa subir um pouco mais para a direita onde cresce aquele pequeno galho”, disse Sam. “Nós podemos cortar aquele galho e depois pregar a casinha na árvore ali”.

“Eu vou cortá-lo”, o pai de Sam se ofereceu e foi à garagem buscar seu serrote. Em pouco tempo ele voltou. Seu rosto estava franzido enquanto olhava para o serrote na sua mão. “Eu pensei que vocês, meninos, fossem cuidar bem das minhas ferramentas”, ele disse. Sam olhou para Joe e Joe olhou para Sam. E os dois em seguida olharam para o chão. Nenhum deles dizia uma palavra.

Finalmente, Sam disse: “O serrote ficou fora a noite toda. Houve uma pequena chuva, mas o serrote estava seco esta manhã. Eu não achei que ele estivesse prejudicado, então eu não contei para o senhor. Quem contou para você, papai”?

Seu pai levantou o serrote para que Sam e Joe pudessem ver. Havia pequenos pontos vermelhos de ferrugem sobre toda a lâmina. “O serrote me contou”, disse o pai. Eu vou limpá-lo e lubrificá-lo e ele ficará OK, mas apenas se lembrem: Quando fizer em alguma coisa que não deveriam ter feito, é sempre melhor admitir e não tentar encobrir. Agora, vamos prender aquela casinha na árvore!”

SEMINÁRIOS

Casamento: Um projeto divino

WILLIE E ELAINE OLIVER

Introdução

Quando Deus estava chegando ao final do sexto dia da criação, ele olhou para tudo que tinha criado e viu que “era bom” (Gênesis 1:25). Depois, Deus criou Adão a sua imagem, mas desta vez ele disse “não é bom” (Gênesis 2:18). A despeito de tudo que Adão possuía – beleza, riqueza, saúde e poder – Deus declarou que não era suficiente (Mueller & De Souza, 2015).

38

ENTÃO, O SENHOR DEUS FEZ CAIR PESADO SONO SOBRE O HOMEM, E ESTE ADORMECEU; TOMOU UMA DAS SUAS COSTELAS E FECHOU O LUGAR COM CARNE. E A COSTELA QUE O SENHOR DEUS TOMARA AO HOMEM, TRANSFORMOU-A NUMA MULHER E LHA TROUXE. E DISSE O HOMEM: AFINAL, É OSSO DOS MEUS OSSOS E CARNE DA MINHA CARNE; CHAMAR-SE-Á VAROA, PORQUANTO DO VARÃO FOI TOMADA. POR ISSO, DEIXA O HOMEM PAI E MÃE E SE UNE À SUA MULHER, TORNANDO-SE OS DOIS UMA SÓ CARNE. ORA, UM E OUTRO, O HOMEM E SUA MULHER, ESTAVAM NUS E NÃO SE ENVERGONHAVAM (GÊNESIS 2:21-25, ESV).

E foi assim que Deus, o Criador, realizou o primeiro casamento no final da semana da

criação. E “Deus viu tudo que tinha feito e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31).

Esta passagem da Escritura lança os fundamentos para uma visão cristã do casamento. O casamento é a primeira instituição projetada por Deus. Grandes instituições permanecem no lugar quando há uma clara compreensão de sua origem, natureza e propósito. Na Parte 1 deste seminário, daremos uma visão geral da intenção original de Deus para o casamento. Na Parte 2 ofereceremos princípios essenciais para a construção e manutenção de um casamento forte e sadio, um casamento que é baseado no projeto original de Deus.

Parte 1

Casamento: Uma ordem de Criação¹

Quando lemos a história da criação, claramente vemos que o casamento foi uma parte da ordem dos eventos na semana da criação. Isso é muito significativo para uma cosmovisão cristã do casamento, porque é um afastamento de uma visão contemporânea do casamento. O casamento, conforme planejado por Deus, não está enraizado em um processo evolucionário ou um processo socialmente construído por seres humanos. Ele foi propositalmente orquestrado e planejado pelo Criador.

O casamento não é simplesmente qualquer relacionamento, é o fundamento de todos os relacionamentos – primeiro com Deus depois

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, LGPC, CFLE são diretores do Ministério da Família na sede da Associação Geral em Silver Spring, Maryland, EUA.

uns com os outros. A noção de vínculo humano foi primeiramente entendida e refletida no relacionamento matrimonial. Adão e Eva foram o primeiro casal e estabeleceram a primeira família. Todos nós aprendemos primeiro sobre os relacionamentos de nossas famílias, sejam elas biológicas, adotadas ou por uma criação. Alguns desses relacionamentos eram bons e outros não tão bons. Mas o ponto é que todos os relacionamentos começam dentro da família.

A família não é apenas a pedra angular da sociedade, ela é o fundamento da sociedade. Ela é tanto parte do fundamento da sociedade que as leis civis destinadas a proteger o casamento e a família foram promulgadas. A história revela que nações fortes são construídas sobre casamentos e famílias fortes e estáveis.

“A SOCIEDADE COMPÕE-SE DE FAMÍLIAS, E É O QUE A FAÇAM OS CHEFES DE FAMÍLIA. DO CORAÇÃO 'PROCEDEM AS SAÍDAS DA VIDA' (PROVÉRBIOS 4:23), E O CORAÇÃO DA SOCIEDADE, DA IGREJA E DA NAÇÃO, É O LAR. A FELICIDADE DA SOCIEDADE, O ÊXITO DA IGREJA, A PROSPERIDADE DA NAÇÃO, DEPENDEM DAS INFLUÊNCIAS DOMÉSTICAS” (WHITE, 2001).

Enquanto o casamento é o ideal de Deus, nós devemos também reconhecer que o ideal às vezes não resulta como foi planejado. No entanto, as pessoas de fé devem continuar buscando o plano ideal de Deus para o casamento e a família, embora reconheçam que experimentamos fracassos em casamentos e em famílias em um mundo decaído. Mantendo o ideal, continuamos a estender as "boas novas da graça salvadora de Deus e a promessa de crescimento possível" por meio do poder de Cristo.²

A natureza do casamento

Unidade

O casamento desafia a matemática. Geralmente um mais um é igual a dois, mas em Gênesis 2:24, dois se tornam um. O casamento une duas pessoas que se juntam para compartilhar a mesma residência, finanças e outros recursos. Às vezes, os casados compartilham até o mesmo nome. Essencialmente, marido e mulher se

tornam uma unidade. Eles pertencem um ao outro exclusivamente, não da perspectiva de propriedade ou posse, mas como um novo casal que se identifica como "nós" em vez de "eu".

Parte do mistério da unidade no casamento é que ele é único para todos os casais. As pesquisas sobre casamentos bem sucedidos revelam que há uma miríade de maneiras nas quais um casal pode expressar sua unidade e ter um casamento feliz e satisfatório que glorifica a Deus e respeita a santidade do casamento. Com certeza, todo casal precisa se esforçar para encontrar maneiras de desfrutar do casamento. Eles devem sinceramente procurar maneiras de manter a alegria de estar juntos.

A noção de unidade vai além da unidade física, embora a unidade física seja um aspecto muito importante da união. Unidade é uma fusão de mente, corpo e alma. É uma profunda partilha e doação de si que emerge quando existe um clima seguro para compartilhar pensamentos, desejos, objetivos, dores e mágoas. Unidade não significa que uma pessoa perde sua identidade. Na verdadeira unidade, ambos os indivíduos se sentem ouvidos e compreendidos para levar sua individualidade ao casamento. Ao mesmo tempo, unidade significa que haverá um comprometimento da autonomia, quando os dois indivíduos aprendem a acomodar suas semelhanças e diferenças e formam uma nova identidade de casal – o "nós" ou o "nosso". Unidade no casamento significa que você não é mais solteiro – enfatizamos novamente que "eu" se torna "nós".

Monogamia

A Bíblia apoia clara e exclusivamente o casamento selado com exclusividade monogâmica. Na Criação, apenas uma Eva foi criada. O repetido refrão “dois se tornarão uma só carne” (Gênesis 2:24, Mateus 19:4, 5) enfatiza a união de um marido com uma esposa. Este era o plano ideal de Deus para o casamento.

O casamento como um relacionamento monogâmico exclusivo é com frequência usado como analogia do relacionamento entre Deus e os seres humanos que é um reflexo da unidade na Trindade.

“Seguindo o modelo de relacionamento na Trindade (João 17:24), uma existência significativa para os seres humanos precisava ter uma dimensão social. O ideal expresso na Criação era o homem e a mulher formarem um todo no qual deveriam ser mutuamente complementares e interdependentes”.³

É dentro dos limites dessa exclusividade monogâmica que o relacionamento mais íntimo e mais profundo do ser humano se torna fortalecido e selado.

Permanência

Em Mateus 19:6 Jesus afirma: “Então eles não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus juntou, não o separe o homem”. Esta afirmação indica claramente que o casamento deve ser um relacionamento que dure para sempre, e é comum maioria dos casais repetir esse reconhecimento quando fazem os votos, “até que a morte nos separe”. Quando a relação marital é construída sobre um fundamento sólido de compromisso e permanência duradouros, haverá estabilidade no relacionamento.

40

Sem este total comprometimento seria difícil atingir a verdadeira unidade porque o relacionamento não seria um lugar seguro para explorar e revelar o verdadeiro “eu” de alguém. Seria difícil ser vulnerável no relacionamento. O compromisso transmite a cada cônjuge que o relacionamento é um lugar seguro para compartilhar seu lado carente e sentir que a outra pessoa o apoiará e não tirará vantagem dele. Mesmo quando as ofensas inevitáveis acontecem, cada cônjuge ainda pode confiar que o relacionamento é forte o suficiente e pode ser curado.

Santidade

Quando Deus realizou o primeiro casamento, Ele os "abençoou" (Gênesis 1:28). Este primeiro casal teve a aprovação de Deus para desfrutar de todos os direitos e privilégios do casamento. E isso é verdade para todos os casamentos que vieram depois e que seguiram o plano divino original de Deus para o casamento. As bênçãos do casamento de Adão e Eva foram breves. No entanto, existem elementos

da primeira bênção do casamento que são encontrados posteriormente nos casamentos do Antigo Testamento e do Novo Testamento. A cerimônia de casamento era um evento público em que a família, os amigos e a comunidade eram convocados para testemunhar e ratificar a separação e as bênçãos de um casal recém casado. A cerimônia de casamento não é apenas um evento cultural ou social, mas exhibe publicamente um casal que está fazendo um pacto diante de Deus e de outras testemunhas. O casamento é sagrado e santo e deve sempre refletir a glória de Deus.

No casamento, cada cônjuge promete se entregar ao outro. Essa doação de si não deve ser entendida como direito de propriedade, mas como mordomos da propriedade de Deus. O casamento não deve ser escravidão. Qualquer pretexto desse tipo de propriedade no casamento é uma manipulação da intenção original de Deus e é um pecado.⁴

DISCUSSÃO EM CASAL OU DE GRUPO

- Divididos em casais ou em grupos de 4 -5 leiam Gênesis 2:18-25.
- Discutam os elementos essenciais encontrados nessa passagem e na Parte 1 desse seminário. (*Notas para o facilitador*: O casamento como parte da criação, deixar os pais e se apegar a uma esposa, os dois se tornam uma só carne – emocional, espiritual e fisicamente, monogamia, permanência/compromisso, santidade).
- Discuta como essa visão cristã do casamento é semelhante ou diferente de como os casamentos são vistos hoje na sociedade e na igreja.
- Discuta estratégias para manter a cosmovisão bíblica do casamento a despeito da cosmovisão competitiva.

Parte 2

Como evitar estresse marital e divórcio⁵

Na Parte 1 deste seminário mencionamos que as pesquisas revelam que há essencialmente, um

milhão de maneiras nas quais os casais podem ter um casamento satisfatório e feliz. Por outro lado, as pesquisas nos dizem que há modelos distintos que criam barreiras para a unidade no casamento e levam a futuro estresse e divórcio. Além desses padrões negativos, muitos casais hoje diminuem seus votos de casamento para se protegerem caso as coisas não funcionem conforme o planejado. Parece que alguns casais estão estabelecendo expectativas mais baixas caso não consigam viver de acordo com o nível de permanência ou compromisso necessário para um casamento duradouro.

Então, como um casal constrói um casamento que durará a vida inteira, que não seja apenas estável, mas satisfatório? É possível evitar sofrimento e divórcio? A boa notícia é que os casais podem permanecer felizes por toda a vida, minimizar o sofrimento no casamento e impedir o divórcio. No entanto, os casais que aspiram a permanecer casados por toda a vida precisam estar comprometidos com a remoção de padrões destrutivos e o aumento de comportamentos positivos em seu casamento.

Eliminar modelos negativos

Vamos tirar do caminho as coisas negativas primeiro, depois daremos algumas coisas positivas que você pode fazer para manter seu casamento estável e feliz. Começamos com o negativo, porque se os casais puderem remover apenas um padrão negativo para começar, eles experimentarão imediatamente um crescimento positivo em seu relacionamento conjugal. O dividendo de felicidade é quase instantâneo.

Modelos negativos de comunicação são os mais destrutivos para o casamento. Nós nos casamos para desfrutar de companheirismo, de amizade, assim, quando a comunicação se torna pesada com amarguras, desprezo, humilhação mútua e outras formas ferinas de comunicar – ou falta de comunicação – um dos cônjuges ou ambos se cansam e se frustram com o casamento. Essa realidade destrói a bolha de segurança marital e a confiança na qual ambos os cônjuges se apegam de que o outro existe para proteger seus sentimentos.

Casais que reconhecem que estão reagindo

ao invés de ser proativos em interações diárias regulares começarão a ver as coisas da maneira que se relacionam um com o outro. Ao invés de responder imediatamente a alguma coisa que você não gosta ou recorrer a palavras duras, os cônjuges devem aprender a pausar e respirar fundo, pensar sobre o que deveriam ou não deveriam dizer, e considerar que impactos certas respostas terão no relacionamento. Os cônjuges deveriam se perguntar: “O que eu estou para dizer vai promover nossa unidade e glorificar a Deus ou simplesmente vai acrescentar combustível no fogo e tornar a situação pior”? A maioria dos relacionamentos⁶ precisa apenas de uma pessoa disposta a ser um herói para o relacionamento funcionar. Sem dúvida, é inclusive muito melhor quando os cônjuges se alternam sendo o herói – a pessoa disposta a se humilhar e tomar a iniciativa de diminuir a tensão – quando necessário.

Um outro modelo negativo com o qual os casais lutam é tentar resolver problemas que são na verdade idiossincrasias pessoais tais como as toalhas deveriam ser dobradas, ou de que lado colocar o papel no banheiro, e como apertar o tubo de pasta de dente. Com muita frequência essas preferências pessoais se tornam a maior causa de discussão no casamento porque esquecemos do “nós” e recorremos ao egoísta “eu”. A verdade é que toda relação de casado exige um compromisso de autonomia. Os casais devem aprender a dar espaço cada um às diferenças do outro e aceitar o fato de que ninguém é perfeito. Devemos aprender a pôr de lado o pecado e o egoísmo em nosso relacionamento e livremente dar graças um pelo outro.

O último modelo negativo que discutiremos é o das atitudes disfuncionais. Casais que pensam e falam negativamente do seu relacionamento colherão os resultados de um casamento pobre. Nós somos verdadeiramente o que pensamos! Nosso cérebro acredita no que dizemos para ele. Assim sendo, os casais que regularmente pensam negativamente sobre seu casamento terão um resultado distorcido negro no seu casamento. Ao contrário, se a visão geral do seu casamento é positiva, mesmo quando há desafios, você vai acreditar que há esperança

para seu casamento.

Comprometa-se a ter um casamento forte e feliz

Ter um casamento bem-sucedido é possível e altamente provável, mas somente se os casais têm a intenção de assim fazer. Bons casamentos exigem um plano de comprometimento de fazer muita coisa difícil. Aqui estão alguns passos essenciais que qualquer casal pode usar para trazer seu casamento novamente para os trilhos e permanecer em um fundamento forte.

Construa seu casamento sobre amor verdadeiro. A Bíblia nos diz em 1 Coríntios 13:4-8 que o amor verdadeiro é “paciente e bondoso”. Quando os casais praticarem esse tipo de amor, seu casamento refletirá a glória de Deus e sua divina intenção. Amor verdadeiro exige consideração genuína e respeito entre os cônjuges. E estar dispostos a exercer a negação do eu por amor ao relacionamento. Amor verdadeiro exige sacrifício e comprometimento de buscar o melhor para o casamento ou o “nós” ou “nos”.

42

Torne-se um ouvinte ativo. A comunicação sadia e positiva começa com um ouvir ativo. Essa forma de ouvir envolve escutar com os ouvidos, com os olhos e com o coração. Isso demonstra ao seu cônjuge que você realmente ouve e entende o que ele está dizendo, mesmo que você nem sempre concorde. Ouvir não é resolver problemas. Quando cada um dos cônjuges no casamento se sente ouvido e entendido, eles se aproximam juntos como casal. É muito mais fácil resolver problemas e conflitos quando cada cônjuge se sente ouvido e entendido. Este pequeno ato promove intimidade, constrói confiança, cultiva o comprometimento e fortalece a relação de ambos.

Frequentemente perdoar. O dicionário Oxford tem essas definições para perdão: “1. Parar de sentir raiva de alguém por uma ofensa, falha ou erro. 2. Não mais sentir raiva ou desejar punir. 3. Cancelar um débito”. Em Marcos 11:25 Jesus dá uma orientação: “E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas”.

Se seu casamento vai prosperar e crescer, o perdão deve ser um ingrediente regular no seu relacionamento. O perdão serve como um caminho para a cura e reconciliação em qualquer relacionamento. Em todos os casamentos os casais ofenderão inevitavelmente um ao outro. Quando você escolhe perdoar, você desiste do seu direito presumido de punir a outra pessoa ou retaliar mais tarde. Quando você deixa de perdoar, ressentimento e amargura crescem no relacionamento que leva a um modelo negativo ou a um ciclo destrutivo. Claro que quanto mais severa a infração, mais difícil é perdoar. No entanto, o perdão nos liberta para que a cura possa começar. A maioria dos casamentos sofrem de um acúmulo de pequenas ofensas que são deixadas para trás sem perdão. O perdão preserva a esperança no seu casamento.

Acaricie um ao outro. Uma outra frase dos votos nupciais que com frequência e facilmente é esquecido é “amar e acariciar”. Nós já falamos sobre a frase “amar”, mas o que significa “acariciar”? Quando acariciamos alguma coisa, nós cuidamos tanto dela que nós a protegemos, respeitamos, somos gratos por ela, e a consideramos querida. Para ter um casamento sadio e feliz nós precisamos acariciar um ao outro. Precisamos tratar nosso cônjuge como se ele ou ela fosse nosso tesouro mais acariciado. Precisamos ser mais ternos, amoráveis, respeitosos, e protetores do dom precioso que Deus nos deu em nossos cônjuges. O casamento é na verdade um maravilhoso dom de Deus e uma lembrança de quanto ele nos ama e cuida de nós.

Conclusão

O casamento foi criado por Deus, primeiro para ajudar os seres humanos a melhor entender sua necessidade de se relacionar, depois satisfazer a necessidade humana de amor, intimidade e um companheirismo estável. Daí que o casamento é divinamente projetado, sagrado e santo. Casais que se esforçam para ter casamentos sagrados que buscam refletir o caráter de Deus construirão um casamento que resistirá as tempestades da vida. Seu casamento não apenas sobreviverá,

mas também prosperará e experimentará um “pequeno paraíso na terra”⁷, enquanto você desfruta da vida de casado.

DISCUSSÃO EM CASAL OU DE GRUPO

- Entre casais ou em grupos de 4-5, identifique modelos negativos em seu próprio relacionamento ou nos relacionamentos que você vê na televisão, na mídia social, etc. Discuta como esses modelos negativos contribuem para o estresse no casamento. Que modelo você pode remover do seu próprio casamento e de outras relações que ajudarão seu relacionamento crescer?
- Discuta maneiras nas quais os casais podem acariciar um ao outro em público e em particular. Se vocês formam um casal, compartilhe um com o outro o que seu cônjuge pode fazer para você se sentir amado e acariciado.

Notas

- ¹ A Parte 1 deste seminário é formada pelo capítulo 11 “The Institution of Marriage” by Miroslav Kis and Ekkerhardt Mueller, do livro: *Marriage: Biblical and Theological Aspects* (E. Mueller & E. B. De Souza Eds. Vol. 1). Silver Spring: Review and Herald.
- ² Veja family.adventist.org para mais sobre a missão e visão do Ministério da Família.
- ³ Accio E. Cairus, “The Doctrine of Man”, em Livro de bolso sobre a teologia adventista do sétimo dia, Commentary Reference Series, vol. 12, ed. Raoul Dederen, (Hagerstown, MD: Review and Herald, 2001), 210 in *Marriage: Biblical and Theological Aspects* (E. Mueller & E. B. De Souza Eds. Vol. 1). Silver Spring: Review and Herald.

⁴ Veja pág. 254-255 de *Marriage: Biblical and Theological Aspects* (E. Mueller & E. B. De Souza Eds. Vol. 1). Silver Spring: Review and Herald.

⁵ Esta seção é baseada no capítulo “How to Prevent Marital Distress and Divorce” do livro, “Hope for Today’s Families”, Willie and Elaine Oliver, 2018, Silver Spring: Review and Herald.

⁶ Nós reconhecemos que alguns relacionamentos podem estar lutando contra a violência e abuso ou doença mental. Essas estratégias podem ajudar aliviar parte do estresse nessas situações, no entanto, nós fortemente recomendamos que aqueles que se encontram em tais situações busquem ajuda profissional.

⁷ O Lar Adventista , p. 15.4.

Referências

- Mueller, E., & De Souza, E. B. (2015). *Marriage: Biblical e Theological Aspects* (E. Mueller & E. B. De Souza Eds. Vol. 1). Silver Spring, MD: Review e Herald.
- Oliver, W., & Oliver, E. (2018). *Esperança para as Famílias Atuais*. Silver Spring, MD: Review e Herald.
- Stanley, S. M., Trathen, D., McCain, S., & Bryan, B. M. (2013). *A Lasting Promise: The Christian Guide to Fighting for Your Marriage*: João Wiley & Sons.
- White, E.G. (2003). *O Lar Adventista*. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

Pais que fazem discípulos: Ajudando nossos filhos a desenvolver uma bússola moral

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

Princípio das Escrituras

“PORÉM, SE VOS PARECE MAL SERVIR AO SENHOR, ESCOLHEI, HOJE, A QUEM SIRVAIS: SE AOS DEUSES A QUEM SERVIRAM VOSSOS PAIS QUE ESTAVAM DALÉM DO EUFRATES OU AOS DEUSES DOS AMORREUS EM CUJA TERRA HABITAIS. EU E A MINHA CASA SERVIREMOS AO SENHOR” (JOSUÉ 24:15) (ARA).

44

QUEBRA GELO— GRUPO DE DISCUSSÃO

1. Lembre-se

- Lembre-se de quando você era adolescente. Você ia à igreja ou participava de atividades espirituais porque queria atender as expectativas de seus pais que assim fizesse?
- Quando você tomou uma decisão pessoal por Jesus Cristo?

2. Revisão

- Ao considerar o versículo do princípio, que mensagem você tira dele?
- Como as palavras “escolha por si” se relaciona com paternidade?

Claudio Consuegra, Doutor em Ministério, é o diretor do Ministério da Família na Divisão Norte Americana em Columbia, Maryland, EUA.

Pamela Consuegra, Doutora em Filosofia, é diretora associada do Ministério da Família na Divisão Norte Americana em Columbia, Maryland, EUA.

3. Refletir

- Tire um momento e reflita sobre os adolescentes atuais.
- Como os pais podem ajudar adolescentes a personalizar sua fé?

Visão geral

Seu adolescente está agora numa idade quando ele pode começar a questionar fé e valores. Talvez eles já fizeram a pergunta como “Por que a fé é importante? Estou seguindo a fé dos meus pais ou é a minha fé? Nosso desafio como pais é encontrar maneiras de orientar nossos jovens através desses tempos. Como ajudamos nossos adolescentes nesses tempos de reflexão e questionamento? Como os ajudamos a internalizar suas crenças? Este é um tempo para ensinar ou pregar menos e ouvir mais?

Criar uma bússola moral na adolescência não é algo que realizaremos uma vez por semana frequentando a igreja. Em vez disso, os estudos indicam que os adolescentes com maior probabilidade de amadurecer na fé são aqueles criados em lares onde a fé faz parte do fluxo e refluxo normal da vida familiar. Em outras palavras, passar a tocha de crenças e valores espirituais para nossos filhos ocorre por meio de práticas embutidas; isto é, por meio de atividades religiosas específicas e deliberadas que estão firmemente entrelaçadas com os hábitos diários das rotinas familiares – comer e dormir, limpar e organizar, conversar e compartilhar, amar e cuidar. O desenvolvimento da fé e os valores e crenças espirituais internalizantes acontecem

diariamente, à medida que incorporamos Jesus em todos os aspectos de nossa vida doméstica e O tornamos o centro de nossa família.

Quando olhamos para o desafio de ajudar nossos adolescentes a internalizar e viver sua fé, consideraremos os seguintes aspectos:

- Modelar
- Falando de fé
- Terceirizando o crescimento espiritual de seu adolescente
- Personalizando a fé

Modelar

De acordo com Smith e Denton (2005), “a influência social mais importante em moldar a vida religiosa de jovens é a vida religiosa modelada e ensinada a eles por seus pais” (p. 56). Tem sido dito que mais é “apanhado” do que “ensinado” e talvez isso nunca tenha sido mais verdade do que em assuntos de fé. Considere esta afirmação: adolescentes tendem a escolher a fé quando eles vivem em famílias que “falam e fazem” e “fazem e falam” (Lytch, 2004, p. 14). Em outras palavras, seu discurso e suas ações são ambos importantes e devem ambos estar em harmonia.

Você já se perguntou “por que eu, Senhor?”, quando contempla o desafio de desenvolver fé nos seus filhos? Afinal, você não é um especialista quando tem a ver com desenvolvimento de fé. Você não é um teólogo preparado. Isso não deveria ser deixado para os entendidos? Por que confiar aos pais algo de tanto valor eterno?

Você pensa, com frequência, que seu adolescente precisa de uma reforma na fé? A verdade é que qualquer reforma que precise acontecer na sua família precisa começar no seu próprio coração. Se você quer que seu filho tenha um relacionamento pessoal com Cristo, você deve ter um relacionamento pessoal com Cristo. Se você quer que Jesus viva no coração do seu adolescente, Ele deve viver primeiro no seu. Nossos filhos nos observam mais de perto do que nos ouvem. É importante para ambos caminhar e falar de fé.

A família é a primeira comunidade de fé e a mais poderosa influência sobre a fé de nossos filhos e adolescentes. Um comportamento doméstico baseado na modelagem da fé é um aspecto essencial para ajudar seu adolescente a

entender sua própria fé e como vivê-la. Quando conversamos sobre a bússola moral de nossos filhos, talvez o melhor lugar para começar seja com um espelho. Somente depois de olhar em nosso próprio coração é que nós, como pais, poderemos olhar dentro do coração de nossos filhos.

“Maneira prática de avançar na conversa e conversar na caminhada”

1. Nutra uma conexão contínua com a igreja.

O papel dos pais em ligar as crianças à igreja continua sendo importante nos anos de adolescência. Os pais influenciam os adolescentes no que eles acreditam e como eles praticam sua fé mantendo uma frequência regular nos anos da adolescência deles. Escolha uma igreja que seja atrativa aos adolescentes. Se os pais escolhem uma igreja que atraia os adolescentes pelo senso de pertencer, significativa e pelas competências que ela oferece, os pais facilitam a ligação entre o adolescente e a igreja que é crucial para o desenvolvimento da lealdade religiosa (Lytch, 2004, p. 199). Seu adolescente deve sentir que é a igreja dele e não a igreja de seus pais. A igreja deve ser um lugar para participar e não apenas um esporte para espectadores. Fale com seu adolescente sobre maneiras que eles gostariam de servir e se envolver nas atividades da igreja e depois discuta essas ideias com seu diretor de jovens ou com seu pastor. Se a frequência à igreja não é importante para você agora, então ela não será para seu adolescente mais tarde. Assim, quão importante é manter uma ligação com a igreja! Ela é importante? Observe estas razões pelas quais o envolvimento da igreja e a manutenção dessa conexão com a comunidade de fé são realmente importantes: (Adapted from: Stier, G., 2015).

- *Os adolescentes precisam de modelos e mentores.* Na cultura judaica, não eram apenas os pais que se dedicavam ao rebanho mais jovens. Os homens mais velhos ensinavam homens mais jovens e mulheres mais velhas também orientavam as mulheres mais jovem (Tito 2:1-8). É claro que você, como pai, é chamado para ser o principal mentor espiritual de seu próprio adolescente, mas

- ele/ela também precisa de outros adultos piedosos como influenciadores na vida deles!
- *Os adolescentes precisam de comunidade.* Em uma época de bullying, fofoca, calúnia e ódio (que podem destruir a identidade de um adolescente), os jovens precisam de outros jovens que possam levantá-los, incentivá-los e desafiá-los de todas as maneiras corretas. O tempo gasto em uma comunidade de crentes fortalece nossa fortaleza de fé.
 - *Os adolescentes precisam de missão.* Quando Jesus desafiou seus discípulos adolescentes mais prováveis a "ir e fazer discípulos de todas as nações", ele estava explorando a energia ativista desses jovens. Da mesma forma, seu adolescente precisa ser desafiado com a missão de alcançar seus colegas com as boas novas de Jesus de maneira amorosa e contagiosa. A comunidade da igreja é um lugar onde eles podem ser capacitados para compartilhar as boas novas de Jesus com seus próprios colegas. Essa oportunidade de ajudar seu filho a ver sua missão e depois capacitá-lo para viver essa missão vai acelerar o processo de discipulado em sua vida de maneiras que você não imagina!
 - *Os adolescentes precisam de teologia.* O grupo de jovens é um lugar onde os adolescentes podem ter crenças e valores espirituais reforçados. Isso deve resultar em seus adolescentes conhecerem e possuírem sua fé em um nível mais profundo. Grupos de jovens devem ser lugares onde os adolescentes possam fazer perguntas difíceis. Líderes de jovens qualificados podem levar os adolescentes questionadores de volta à Palavra de Deus como a fonte de autoridade e ajudá-los a processar toda a verdade bíblica que você está orando para que eles alcancem, acreditem e vivam. Grandes grupos de jovens constroem sobre o fundamento que os pais piedosos já lançaram
 - *Os adolescentes precisam de um local seguro para confessar e confiar.* Muitas vezes, os adolescentes que lutam contra o pecado e a tentação não têm onde confessar e confiar. Eles se sentem presos por seus pecados. Mas um ministério de jovens saudável pode criar um espaço seguro para os adolescentes se abrirem e falarem honestamente sobre suas lutas. Eles podem descansar com o conhecimento de que

outros estão passando pelas mesmas lutas e podem orar e encorajá-los.

2. Manter o culto familiar diariamente.

Não deixe isso se desmanchar por causa das muitas atividades diárias. É importante ser firme e torná-lo adequado à idade. Seu filho adolescente tem idade suficiente para ajudar a liderar e escolher as atividades para o culto em família. Você deve criar um tempo intencional para ter uma conexão diária com Jesus. E, lembre-se de tornar sua adoração diária divertida e interativa, em vez de parecer como uma mera tarefa a ser cumprida.

3. Participe das atividades de servir como uma família

A participação no serviço cristão tem um forte impacto na vida de fé dos adolescentes. As experiências cristãs de serviço tornam a fé real e viva para os jovens. Essas experiências promovem o crescimento da fé e muitas vezes mudam a vida dos jovens. E participar como uma unidade familiar ajuda a fortalecer esses laços familiares. Pode ser tentador e mais fácil deixar seu filho ir e participar de um projeto de serviço comunitário com uma igreja ou grupo escolar. No entanto, quando você faz isso em equipe, está modelando um espírito cuidadoso, compassivo e generoso. Envolver-se em serviço com a família pode ser uma oportunidade poderosa para crescer na fé. Tanto crianças quanto adultos têm maior probabilidade de ter uma fé forte e crescente quando sua família serve aos outros juntos. Quando pais e filhos participam juntos em atividades de serviço, a criança vê a fé e os valores dos pais em ação. O vínculo entre gerações ocorre não apenas no evento de serviço, mas também na recontagem do evento ao longo dos anos, à medida que se torna uma memória familiar apreciada e compartilhada.

4. Crescer através dos conflitos familiares.

Toda família enfrentará conflitos entre os membros mais cedo ou mais tarde. É importante usá-los como oportunidades para crescer na fé. Os conflitos entre aqueles que mais amamos precisam ser resolvidos com oração, arrependimento e perdão. Esta é outra oportunidade para nossos filhos aprenderem e crescerem na fé.

5. Crescer através dos desafios familiares.

Toda família tem desafios: finanças, perda de emprego, morte de entes queridos, doenças e outros. Esses desafios e essas lutas podem ser encarados com uma fé compartilhada. Seu filho precisa ver vocês, como pais e chefes de família, voltando-se para Deus pedindo ajuda, orientação e força.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Discuta as seguintes perguntas com seu grupo.

1. Você concorda com a afirmação de que a fé de seu filho é como a imagem de um espelho da sua fé? Explique sua resposta.
2. Com o que parece sua fé quando você olha nesse espelho?
3. Quais são algumas coisas práticas que você pode fazer para promover a fé que você vê refletida no espelho?

Falando de Fé

“Ouça Moisés quando ele partilha uma ordem de Deus com os filhos de Israel:

‘Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas,(Deuteronomio 6:4-9).

“A repetição intencional do amor de Deus e nossa resposta a esse amor faziam parte da estratégia divina. Este texto é descritivo de uma falha. A atividade de compartilhar a fé com os filhos deveria ocorrer sempre ao conversar casualmente com eles, ao caminhar com eles, ao se preparar para o descanso noturno e ao se levantar de manhã. Passar o valor do amor, cuidado e provisão de Deus para os filhos deveria essencialmente ser uma atividade de tempo integral, uma obsessão toda abrangente” (Oliver, W. & E., 2016, p. 25).

Então, quando foi a última vez que você teve uma conversa com seu filho adolescente

que girou em torno da fé? No mundo de hoje, o tempo é uma das mercadorias mais preciosas que existem. Em nossas vidas ocupadas, devemos aproveitar ao máximo o tempo que temos. A realidade é que você tem tempo para conversar sobre fé com seu filho. Você só precisa aproveitar algumas dessas fatias de tempo. Sim, você é ocupado, mas tenha em mente que tempo é o que você faz dele. Então, quando é o melhor momento para discutir nossa fé com nossos filhos? A única resposta razoável é a qualquer momento. Aqui estão algumas ideias (adaptado de Holmen, 2007):

- **Hora devocional.** Um dos melhores momentos para falar sobre fé é durante o tempo devocional da família todos os dias. Compartilhe as experiências altas e baixas do dia e, em seguida, reserve um tempo para orar uns pelos outros. Com os adolescentes, você pode perguntar: "Qual é a sua agenda para amanhã pela qual eu posso orar? Algum de seus amigos precisa de oração para alguma coisa?"
- **No carro.** Não parece muitas vezes que a maior parte do tempo que você passa junto como família é quando está no carro, a caminho da próxima tarefa que você deve fazer? Tente desligar o rádio, desconectar toda a tecnologia e manter uma conversa com seu filho. Faça perguntas que exijam mais do que uma resposta de uma palavra. Além disso, reserve um momento para orar pelo evento para o qual você está indo ou pelas pessoas com quem se encontrará.
- **Quando doente.** Outro período significativo de tempo que você tem com seu filho adolescente ocorre quando ele está doente e tem que ficar em casa fora da escola ou de outras atividades. Enquanto ninguém almeja que seu filho esteja doente, isso proporciona tempo para uma conversa saudável. O tempo doente pode dar a você a chance de assistir a um DVD, ouvir música ou jogar juntos. Então, por que não escolher uma atividade que naturalmente leve a falar sobre questões de fé e de vida?
- **Hora da refeição.** Tomar um momento para agradecer e louvar a Deus antes de comer estabelece um ritual que permanece com as crianças na idade adulta. Ao conversar com Deus durante a oração, você também está passando uma lição de fé para seu filho

adolescente. Assim como uma refeição era central no ministério de Jesus, a refeição em família pode ser uma experiência central de fé para os membros da família. É uma oportunidade diária de reconhecer e descobrir a presença de Jesus no meio da vida familiar agitada.

- **Período de férias.** Viajar juntos por longas distâncias ou simplesmente fugir em uma longa viagem de fim de semana pode ser um ótimo momento para restabelecer a conversa sobre fé na sua família. Dedique dez por cento do seu tempo de férias a Deus. Faça um projeto de serviço à família, reserve um tempo tranquilo para ler a Bíblia juntos e faça uma devoção familiar todos os dias. Na noite final de suas férias, passe algum tempo em oração e adoração. Isso não precisa ser elaborado. Basta reservar um tempo para agradecer pelo tempo que passaram juntos. Revezem-se compartilhando alguma coisa pela qual são agradecidos na viagem e uma coisa pela qual almejam quando chegar em casa.
- **Tempo um a um.** Uma das melhores coisas que você pode fazer como pai é estabelecer o ritual do tempo um a um com seu filho adolescente. Pode ser semanal ou mensal, mas precisa ser incorporado ao seu ritmo de vida. O fracasso em estabelecer esse horário fará você dizer mais tarde na vida: "Eu deveria ter feito isso". Passe um fim de semana a sós com cada um de seus filhos ou estabeleça uma noite de encontro mensal com eles. A atividade em particular é muito menos importante que o seu compromisso de passar um tempo com seu adolescente. Esta prática pode continuar na idade adulta.

Terceirizando o crescimento espiritual de seus filhos

Você já parou para considerar as palavras de Deuteronômio 6 citadas acima? Para quem elas foram direcionadas? Os líderes hebreus? Os levitas ou sacerdotes? Ou Moisés estava se dirigindo a todos os pais? Quem tem a primeira responsabilidade de desenvolver a bússola moral de uma criança ou de ajudar no seu desenvolvimento espiritual? É o pastor, o professor da Escola Sabatina, o líder do grupo de jovens ou talvez a escola da igreja? Não. A verdade é que VOCÊ, como pai ou

mãe, tem a responsabilidade primária de discipular seu filho. Com muita frequência, "passamos a bola". Nos convencemos de que não somos especialistas. Outros podem fazer um trabalho melhor do que nós.

Embora não haja como negar que a igreja e a escola podem ajudar os pais no trabalho de desenvolvimento espiritual da criança, nós, na verdade, discutimos o quanto é importante manter um relacionamento positivo com a igreja, a comunidade de fé. Além disso, ter nossos filhos frequentando escolas adventistas do sétimo dia também reforça os princípios e valores que estamos tentando inculcar em nossos lares. Cercar nossos filhos com pessoas que têm valores semelhantes não tem preço e essa abordagem tríplice de lar, igreja e escola ajuda a fortalecer e fortificar o desenvolvimento da fé das crianças. Quanto mais apoio tivermos a esse respeito, melhor. A igreja e a escola são realmente ferramentas poderosas que devem ser utilizadas ao máximo; no entanto, isso de forma alguma minimiza o lugar que o lar desempenha no crescimento espiritual de um adolescente. O lar continua sendo a principal fonte de desenvolvimento da fé para as crianças.

Você já pensou por que Deus planejou os pais para discipular seus filhos? Por que Deus deu a tarefa para nós "novatos"? O pastor é o especialista. Por que não deixar essa tarefa cair sobre seus ombros? Há duas razões principais para não terceirizarmos essa responsabilidade. Primeiro, o lar é o melhor veículo para transferir valores de fé. Segundo, ao fazê-lo, desenvolvemos nossa própria fé. Nada desenvolve nossa própria fé mais do que procurar criar nossos filhos como discípulos de Jesus. Essa transferência de fé realmente nos transforma na imagem de Jesus, à medida que procuramos refleti-Lo para nossos filhos.

Nós recebemos o mais alto chamado e a mais santa tarefa de fazer parceria com Deus para transformar nossos filhos a Sua imagem. Não há tarefa que seremos chamados a fazer que seja de maior importância. E não há responsabilidade dos pais sobre a qual devemos colocar uma prioridade mais alta.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Que tarefas fazem parte do papel dos pais? Se você tivesse que escrever uma descrição do trabalho para um dos pais, como seria? Liste as três principais funções em ordem de importância. Explique porque você as enumerou dessa maneira

- 1.
- 2.
- 3.

Personalizando a fé

Seu adolescente está emprestando sua fé ou desenvolvendo a dele própria? Como criança, seu filho pequeno pode ter participado da adoração diária com você e foi com você em família para adorar na igreja toda semana. Mas, o que acontece quando chega a hora deles fazerem a escolha deles? O que acontece quando esses valores são testados quando jovem e adulto? Como podemos garantir que a fé de nossos pais se torne a mesma fé de nossos filhos?

Talvez uma das melhores coisas que você possa fazer para ajudar seu filho a personalizar sua fé seja capacitá-lo com o conhecimento e as ferramentas para entender sua fé e aplicá-la de maneira relevante e significativa a sua vida diária. É sua responsabilidade ajudá-los a conectar as “regras” e suas expectativas aos valores da fé. “Porque eu disse isso” não é uma boa explicação a ser dada quando você tenta explicar a razão por trás de suas expectativas. Incorpore valores de fé as suas expectativas em relação ao comportamento de seus filhos e explique porque as escolhas, o comportamento e a pessoa pública precisam refletir e aderir aos princípios de sua fé. Incentive-os a tomar decisões de uma perspectiva baseada na fé. Somente acontecerá quando eles internalizarem o “porque” das respostas que a fé se torna individual e pessoal.

Questionar é uma parte normal da fé internalizadora. Este pode ser um momento muito desafiador para os pais, mas não se desespere. Fazer perguntas significa que eles estão deixando de emprestar sua fé para

personalizá-la por si mesmos. O que você pode fazer e como responder quando o questionamento da fé começa?

Dicas para lidar com o questionamento do adolescente sobre valores da fé

1. Não entre em pânico. Rejeitar a crença religiosa de sua criação é diferente de simplesmente fazer perguntas.

Se você ficar com raiva ou desapontado, seu filho vai se desligar e interromperá as conversas de fé com você. Isso significa apenas que eles estão pensando e refletindo sobre sua fé, e isso é positivo.

2. **Incentive o questionamento.** Inicie uma comunicação honesta com seu adolescente (ele ou ela) sobre seus sentimentos, seus valores, sua moral e sua fé. Esta pode ser uma grande oportunidade de construir um melhor relacionamento com seu filho(a).
3. **Ouvir mais do que falar!** Responder suas perguntas pode ser importante, no entanto, a coisa mais importante que você possa fazer é ouvir. Ouvir o coração deles.
4. **Ame incondicionalmente.** Reforce para seu adolescente seu amor incondicional por ele. Continue afirmando a ele que você é um lugar seguro para ele levar suas perguntas e preocupações.
5. **Ore com eles e por eles.** Incentive-os a levar suas perguntas e preocupações, inclusive suas dúvidas, a Deus em oração. Ore por eles para que Deus os dirija e os guie durante sua fase de questionamento.

Para encerrar

Acima de tudo mais, continue com a intenção de tornar Jesus o centro de seu lar. Em Deuteronômio, Deus instruiu o povo hebreu a tornar o ensino bíblico parte do ritmo de sua vida diária. (Deuteronômio 6:7-9). Você fala de Deus na hora do jantar? Você gasta tempo lendo a Bíblia para e com seus filhos? Você ora com eles? Você faz o culto familiar diariamente? Você mostra as maravilhas da Criação? Você incentiva o pensamento crítico e ouve realmente seu ponto de vista? Você é apaixonado pelo seu próprio relacionamento com Deus?

As pesquisas indicam claramente que práticas espirituais, crenças e valores são mais

frequentemente transmitidos aos nossos filhos quando eles são tecidos na própria fibra da vida doméstica. Precisa ser uma imersão total, um modo de vida. A série de atividades familiares diárias deve, de alguma forma, ser levada à própria presença de Deus. Isso envolve os pais orando, as famílias fazendo a refeição juntas, conversando com os adolescentes focando nas crenças religiosas, realizando projetos de serviço juntos como uma equipe familiar, orando antes das refeições e se envolvendo nas devoções familiares diárias.

Lembre-se que o lar continua como o primeiro lugar onde os valores de fé são repassados para seus filhos. Aproveite o uso do curto tempo que você os têm sob seu teto. Em breve eles vão juntar seus poucos pertences e rumar para a universidade. É importante que sua fé se torne uma fé pessoal agora, uma fé que eles levarão ao longo da vida.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Leia a seguinte afirmação e discuta-a com seu grupo.

50

“Desejais que vossa família pertença a Deus. Desejais conduzi-la aos portais da cidade e dizer: 'Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor'. Podem ser homens e mulheres que tenham alcançado a varonilidade ou feminilidade, mas são vossos filhos da mesma forma; e vossa educação e vigilância sobre eles têm sido abençoadas por Deus, até estarem como vencedores. Agora podeis dizer: 'Eis-me aqui, com os filhos...’” (White, *Orientação da Criança*, p. 372)

Uma oração que você pode fazer

Querido pai, por favor, dirija e guie meu filho através deste tempo de personalização da sua fé. Que o Senhor seja real para ele. Anda com ele e fale com ele. Ajude-o a desenvolver uma amizade duradoura com o Senhor. Impressiona sua vontade sobre seu coração e sobre sua mente. Abençoa-o nas decisões que toma e que ele possa sempre se apegar firme a sua mão. Em nome de Jesus, amém.

Referências

- Barna, G. (2016). *Transforming children into spiritual champions*. Gre Rapids, MI: Baker Books.
- Bettis, C. (2016). *The disciple making parent*. Diamond Hill Publishing.
- Holmen, M. (2007). “Make Time to Talk Entre Faith” downloaded at: <http://www.focusonthefamily.com/parenting/spiritual-growth-for-kids/faith-at-home/make-time-to-talk-entre-faith>
- Lytch, C. (2004). *Choosing church - what makes a difference for teens*. Louisville: Westminster/João Knox Press.
- Oliver, W. & Oliver, E. (2016). “When We Get Surprised” Silver Spring, Maryle: Adventist Review. December 2016.
- Roberto, J. (2007). “Best Practices in Family Faith Formation” Fall/Winter 2007. Lifelong Faith Associates. Retrieved from: http://www.faithformationlearningexchange.net/uploads/5/2/4/6/5246709/best_practices_in_family_faith_formation.pdf
- Smith, C. & Denton, M. (2005). *Soul searching: the religious e spiritual lives of American teenagers*. New York: Oxford University Press.
- Stier, G. (2015). “Dear Parents of Teenagers, Here are 5 reasons you should keep your teens involved in youth group” Retrieved from: <http://gregstier.dare2share.org/a-letter-to-parents-entre-keeping-your-teenagers-going-to-youth-group-in-spite-of-their-busyness>
- White, E. G. (1954). *Child guidance*. Washington, DC: Review e Herald Publishing Association.

Ser pai de adolescente no mundo de hoje

ALINA BALTAZAR

Introdução

A adolescência pode ser um momento assustador para muitos pais. É quando as crianças se tornam mais independentes e os pais nem sempre conseguem ficar de olho nelas. Este também é o momento em que os pais colhem os benefícios da disciplina ensinada durante a infância. Tudo o que aprendemos até esse ponto finalmente começa a se juntar. Tente ver isso como uma fase de oportunidade. Quando as crianças chegam à adolescência, elas já estão no caminho de se tornar a pessoa que vão ser. É na adolescência que eles começam a experimentar diferentes maneiras de se

expressar, o que ajuda no desenvolvimento de sua identidade. Embora pareça que você não é mais necessário, este é o tempo que você é mais necessário, mas apenas de maneiras diferentes.

- O primeiro objetivo desta apresentação é ajudá-lo a entender melhor de onde vem o seu adolescente e os desafios únicos que ele, ou ela enfrenta.
- O segundo objetivo é compartilhar a sabedoria bíblica de múltiplas fontes que podem melhor prepará-lo para os desafios que você vai enfrentar como pai de um adolescente.

51

EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO

Que temores vocês têm sobre serem pais de adolescentes? Discuta com o grupo ou com um parceiro. Esta tabela traz um resumo do que acontece durante os anos da adolescência (Popkins, 2009).

Pré-adolescente (entre 8-11 anos)	Jovens Adolescentes (entre 12-14 anos)	Adolescentes mais velhos (entre 15-18 anos)
A puberdade começa (meninas 8-13; garotos 9-15)	O humor muda	Desenvolvimento físico e sexual está completo
Crescente senso de independência e auto-suficiência	Começa a explorar identidade	Desenvolvem a capacidade de pensar mais abstratamente
Desenvolvem amizades mais próximas com pessoas do mesmo sexo	Começa a se preocupar com o que os outros pensam dele	Mais consciente de como o mundo deveria ser comparado ao que é agora
Desenvolvem mais habilidades lógicas concretas	Consegue pensar mais criticamente, mas ainda pensa que é invencível	Capaz de se identificar com a situação de outras pessoas

Alina Baltazar, PhD, MSW, LMSW, CFLE é diretora do Programa de RSU e professora associada da Escola de Serviço Social e diretora do Centro de Educação em Prevenção do Instituto de Prevenção de Dependências da Universidade Erews em Berrien Springs, Michigan, EUA.

1. Desenvolvimento do adolescente

Embora as pessoas frequentemente falem sobre os "hormônios em fúria" dos adolescentes e seus efeitos no comportamento deles, as pesquisas não apoiam essa visão (Shirtcliff, 2009). Isto é devido à natureza lenta e gradual das mudanças hormonais. No entanto, os hormônios podem exagerar a tendência de um indivíduo agir de determinadas maneiras. Uma criança que se irrita facilmente e age com agressão física pode agir de maneiras mais extremas quando a puberdade começa e realmente significar danos à propriedade ou prejuízo individual.

Além das mudanças hormonais, o cérebro continua crescendo e mudando (Popkin, 2009).

O desenvolvimento acontece em ordem:

1. Começa com a parte do cérebro que controla a coordenação física e o processamento sensorial.
2. Em seguida a parte que gerencia a motivação.
3. O centro das emoções.
4. A última parte (que só vai estar completa ao por volta dos 20 anos) é a parte do funcionamento executivo do cérebro que gerencia:

- Tomada de decisão
- Empatia
- Noção das consequências
- Emoções regulatórias
- Consciência própria
- Moralidade

Ter esse conhecimento pode ajudar explicar algumas das coisas estúpidas que você fez quando adolescente e o que você vem observando nos seus próprios filhos. É por isso que supervisão e orientação são tão importantes.

EXERCÍCIO

Quais são as implicações para os pais com respeito ao desenvolvimento do adolescente, especialmente quando tem a ver com desenvolvimento do cérebro?

2. Conheça a si mesmo

Muitos pais abordam os anos da adolescência com medo e ansiedade. Eles podem pensar nas brigas que tiveram com os pais ou nos erros que cometeram. Os pais se preparam para combater os adolescentes, a fim de mantê-los longe das muitas tentações que enfrentarão e protegê-los. Na realidade, o que está acontecendo é uma batalha espiritual, uma batalha pelo coração (Tripp, 2001). Satanás quer o coração de uma criança e ele usará todos os seus poderes de persuasão para afastar seu filho de Deus.

Adolescentes e adultos todos enfrentam tentações. Existem tentações às quais você é mais suscetível que outras. Embora você ache que seu filho não está observando você, ele está observando mais do que você imagina. As pesquisas descobriram que os pais são a maior influência no desenvolvimento de um adolescente. Parte dessa influência é a modelagem de papéis. As lutas dos pais podem se tornar as lutas dos filhos adolescentes. É bom ser aberto sobre nossos desafios e as consequências negativas que experimentamos. Também devemos conversar a respeito e mostrar as maneiras como lidamos com a tentação para que nossos adolescentes possam aprender conosco. Este é um bom momento para abordar maus hábitos ou vícios. Se não conseguirmos lidar com isso entre nós e Deus, há muitos recursos disponíveis para ajudar. Esses recursos são listados mais na frente.

Ajuda muito ter consciência de nosso estilo como pais. Baumrind identificou três estilos básicos de pais: autoritário, permissivo e o pró ativo (1967).

Estilo autoritário:

O ditador

Esta é a velha maneira de educar, onde os pais sabem o que é melhor e os filhos devem ser vistos e não ouvidos. O pai é o responsável pelos adolescentes mantidos na linha pela ameaça de punição. É dito aos adolescentes o que fazer e como fazê-lo. Muitos de nós fomos criados dessa maneira e podemos ter seguido esse estilo quando nosso filho era pequeno. Quando uma criança criada neste ambiente atinge a adolescência, infelizmente também

pode chegar à rebelião. Hoje, nos EUA, o foco é mais na igualdade do que na hierarquia, assim seu filho espera ser tratado com respeito (Popkin, 2009). Os adolescentes resistem às restrições impostas a eles e começam a desafiar o que lhes disserem. Além disso, os adolescentes criados com esse estilo muitas vezes lutam para saber o que fazer quando confrontados com desafios, especialmente quando os pais não estão por perto para dizer a eles o que fazer.

Existem variações culturais na maneira como as crianças respondem a esse tipo de estilo paterno. Nas culturas em que esse estilo é a norma, os pais e os mais velhos são tratados com grande consideração, e a cultura é mais orientada para a comunidade e menos para o indivíduo. As crianças nessas culturas tendem a ter menos reações negativas do que os adolescentes que moram nos EUA ou aqueles que têm formação europeia. É importante ressaltar, no entanto, que pais excessivamente severos e abusivos são prejudiciais a todas as crianças, independentemente da cultura.

Estilo permissivo: O capacho

Esse estilo parental é o oposto do estilo autoritário. Com esse estilo, os adolescentes podem fazer suas próprias coisas e ter a liberdade que tantas vezes desejam. Poucas restrições, se houver, são impostas ao adolescente. Os adolescentes normalmente não têm toque de recolher e nenhuma responsabilidade a ser cumprida.

Os pais normalmente não planejam ser um capacho para seus filhos. Os pais que desenvolvem esse estilo de paternidade com frequência o fazem como uma reação a terem sido criados em um ambiente hostil, onde os pais querem ser diferentes de seus pais abusivos. Outro cenário que caracteriza esse estilo parental é visto quando pais ocupados ou sobrecarregados precisam lidar com uma criança que tem uma personalidade forte e desafiadora. É mais fácil para os pais usarem como padrão um estilo permissivo. Embora o estilo permissivo pareça mais fácil inicialmente, leva a consequências não intencionais e, às

vezes, muito sérias.

Crianças e adolescentes criados com o estilo permissivo têm taxas mais elevadas de problemas comportamentais. Elas são as mais prováveis de se envolverem em comportamentos de risco, como atividade sexual, uso de drogas e comportamento criminoso. Como não foram impostas restrições em casa, eles fazem o que querem. Esses adolescentes têm dificuldade em conhecer os perigos potenciais e superestimam sua capacidade de lidar com os problemas que possam resultar. Os adolescentes criados em um lar permissivo também podem ser mais ansiosos porque não aprenderam a gerenciar seus próprios comportamentos e desejos. Os adolescentes precisam de limites estabelecidos por um adulto mais experiente que se preocupa com eles.

Estilo autoritativo: O pai ativo

Esse estilo parental é o meio termo entre os estilos autoritário e permissivo. Os pais ativos dão a liberdade que os adolescentes muitas vezes desejam, mas dentro de limites. Os pais são os líderes da família, mas o adolescente tem o direito de expressar respeitosamente pensamentos e sentimentos aos pais. O método de pró-ativo dos pais reconhece a importância da igualdade na família onde todos são tratados com respeito (Popkin, 2009). Pense nos pais como "ditadores benevolentes". Os pais ainda estão no comando, mas ele ou ela ouvirá os pedidos de adaptações e acomodações razoáveis.

A pesquisa descobriu que esse estilo é o melhor para o desenvolvimento da criança. Normalmente, existe um vínculo mais íntimo entre pai e filho do que o estilo autoritário, mas o adolescente pode se sentir seguro sabendo que o pai está no comando e cuidando dele. As crianças e os adolescentes criados nesse ambiente sabem que estão sendo orientados e monitorados, de modo que são menos propensos a se envolver em comportamentos de risco, porque estão cientes das consequências quando as regras são violadas. É mais provável que eles sigam suas regras mesmo quando você

não estiver por perto, porque os motivos das regras são conhecidos.

A desvantagem desse estilo é que os pais não são a autoridade suprema. Os adolescentes discutem e podem não aceitar o não como resposta imediatamente. Pode ser difícil ver os adolescentes angustiados com os castigos que ele/ela recebe por causa do relacionamento íntimo dos pais com eles, mas os pais sabem que é para o melhor. Não é tarde demais para mudar para esse estilo se você é um pai ou mãe permissivo. Os adolescentes que foram criados no ambiente permissivo inicialmente resistirão a esse estilo parental, mas, quando percebem que seus pais estão fazendo isso por amor, geralmente aceitam isso.

EXERCÍCIO

Que estilo paterno você tende a seguir?
Quais são os prós e os contras que você notou no seu estilo parental?

3. Desafios únicos

Vivemos em um mundo pecaminoso. Todos experimentaram os horríveis resultados do pecado. Os anos da adolescência não estão isentos desse fato. Satanás é um mentiroso e tentador e vai tirar vantagens da inclinação natural de seu filho a querer mais liberdade, um forte desejo de prazer e sua consciência limitada das consequências. Alguns dos desafios que os adolescentes enfrentam não são novos, mas outros são novos ou se intensificaram em anos recente.

Uso de álcool e de drogas

O álcool é a substância legal mais usada. Embora legal e potencialmente muito prejudicial para os adultos, é ainda mais danosa para os adolescentes. Adolescentes que se tornam viciados em álcool ficam emocionalmente e muitas vezes cognitivamente presos nessa idade. Eles basicamente não crescem e continuam cometendo os erros que os adolescentes cometem sem perceber as consequências ao longo da vida adulta. Também é muito mais difícil manter a sobriedade. Mesmo se não for viciado, quando se abusa do álcool, aumenta a chance dos

adolescentes participarem de comportamentos ainda mais arriscados do que quando estão sóbrios. Isso é particularmente problemático durante os anos de faculdade, onde os estudantes universitários têm maior probabilidade de abusar do álcool do que colegas que não frequentam a faculdade. Embora os estudantes adventistas tenham taxas muito mais baixas de embriaguez, ainda há quem ache que o uso de álcool é apenas parte da experiência normal da faculdade.

A maconha é a substância ilegal mais usada nos EUA e no mundo. Com mais estados nos EUA e países em todo o mundo legalizando a maconha, haverá mais maconha disponível para os adolescentes encontrarem e experimentarem. Como é legal em muitos lugares, especialmente a maconha medicinal, é vista como menos prejudicial. Embora tecnicamente menos prejudicial que o álcool, não é isento de riscos.

Os adolescentes são particularmente vulneráveis aos efeitos colaterais do uso regular de maconha. Eles são mais propensos a experimentar um declínio cognitivo que pode ser permanente, especialmente quando usado regularmente em uma idade mais jovem. A maconha também é conhecida por estar associada ao aumento das taxas de depressão, ansiedade e abandono escolar. Está ligada ao desencadeamento da esquizofrenia em pessoas com tendência genética para a doença.

Uma tendência positiva em relação ao uso de substâncias na adolescência é a diminuição do uso de cigarros, mas essa substância foi cada vez mais substituída por cigarros eletrônicos ou vaping. Isso é visto como menos prejudicial e mais socialmente aceitável do que o uso de cigarro, devido ao aroma mais agradável. Embora não possua os produtos químicos causadores de câncer que os cigarros contêm, eles ainda possuem produtos químicos com consequências desconhecidas. Uma vez que eles contêm nicotina, eles continuam sendo viciantes.

A epidemia de opióides, embora assustadora e crescente nas últimas décadas, e o vício em heroína clássico é relativamente raro na adolescência. Isso não significa que seu filho não possa ser afetado. O vício em opióides geralmente começa com a prescrição de analgésicos para uma lesão ou problema médico real. Depois que a prescrição acaba, alguns não querem ficar sem os benefícios recebidos do remédio para

dor. Embora os adolescentes não sofram de dor crônica, eles sofrem lesões esportivas ou podem remover os dentes do siso que exigem prescrição de medicamentos para a dor. É importante monitorar e limitar o uso desses analgésicos poderosos o máximo possível.

Os adolescentes também são conhecidos por abusar de outras drogas prescritas, especialmente medicamentos que tratam a ansiedade ou a depressão. É recomendável que você fique de olho no seu armário de remédios para qualquer alteração incomum na quantidade de medicamentos para dor ou psiquiátricos que você possa ter. Você deve descartar com segurança qualquer remédio antigo para dor ou remédios psiquiátricos que tenha em casa, a fim de proteger melhor seu filho adolescente deste vício que pode mudar sua vida e ser potencialmente mortal. Sua farmácia local pode lhe dar orientação. Se necessário, você pode até precisar trancar os medicamentos que possam ter sido abusados por um adolescente ou seus amigos. Se você está preocupado com o fato do adolescente estar abusando de drogas ou sofrendo de dependência, busque ajuda. Veja os recursos listados mais à frente.

Tecnologia e diversão

No mundo moderno de hoje, muitas vezes pensamos na tecnologia como uma bênção e uma maldição. Isso também é verdade para o seu filho adolescente. Seu adolescente é capaz de acessar informações e recursos que ajudam nos trabalhos acadêmicos de maneiras que nunca tivemos quando éramos adolescentes. Também é mais fácil para os pais manter contato e monitorar o comportamento dos adolescentes.

O crescimento da tecnologia também proporcionou mais oportunidades de entretenimento usando vários dispositivos. Você provavelmente cresceu com pelo menos uma televisão em sua casa, e seus pais reclamavam que ela estava apodrecendo seu cérebro quando você assistia demais. Os pais naquela época foram instruídos a limitar o uso da televisão a menos de duas horas por dia. Esse conselho ainda é verdadeiro hoje em dia, mas é mais difícil monitorar todos os dispositivos disponíveis para que nossos adolescentes se divirtam. A pornografia é especialmente perigosa devido à sua fácil acessibilidade, qualidade viciante,

capacidade de prejudicar a sexualidade e colocar os adolescentes em risco de serem vítimas. Existem sistemas que podem ser adquiridos que ajudarão você a monitorar e restringir o acesso de seus filhos a sites e opções de entretenimento perigosos. Os adolescentes de hoje têm taxas mais baixas de se envolver em comportamentos de risco, provavelmente devido ao aumento do uso e fácil acesso a uma variedade de opções de entretenimento agradáveis (Twenge, 2017). A desvantagem são suas qualidades viciantes e socialmente debilitantes.

As mídias sociais são uma ótima maneira de manter contato com amigos e fazer novos amigos de todas as partes do mundo. A desvantagem é quanto mais tempo gasto nas mídias sociais, maior a chance de seu filho experimentar depressão e ansiedade. De fato, a geração do seu filho adolescente, chamada Geração Z ou iGen, experimenta mais ansiedade e depressão do que as gerações anteriores (Twenge, 2017).

Essa geração está crescendo com fácil acesso a smartphones, sendo assim eles passam mais tempo na frente da tela e menos tempo em interações face a face, mas humanos ainda têm os mesmos requisitos de contato humano de sempre. Esse isolamento pode levar à depressão e à ansiedade e tornar os adolescentes mais vulneráveis ao bullying que acontece pessoalmente e on-line. Você não pode fugir do bullying saindo da escola; o bullying on-line pode segui-lo 24 horas, todos os dias da semana. Não apenas esta geração é mais isolada, mas esse isolamento leva a ganhar menos experiência de vida no mundo real, que é necessária para ter sucesso na vida adulta. Nossos filhos não são os únicos que passam mais tempo diante da tela, os pais são também cada vez mais sugados por suas qualidades viciantes. Os pais não estão se envolvendo com os filhos e dando a eles toda a atenção que com frequência desejam. Nossos adolescentes precisam de mais interações face a face com seus colegas, pais e outros adultos cuidadores, mas existem outras atividades que absorvem nossa atenção.

O jogo é atividade favorita para muitos adolescentes. Há uma boa chance de você ter tido muitas discussões com seu filho sobre os perigos dos jogos de computador ou videogames. Geralmente, a maior preocupação é o vínculo entre videogames violentos

e o aumento da agressão entre crianças e adolescentes, dependendo do tipo de jogo e da quantidade de tempo gasto. Pesquisas recentes descobriram que os adolescentes que jogam, games para perfis adultos e que enaltecem os riscos que heróis antissociais tomam têm taxas mais altas de direção imprudente, uso de substâncias, delinquência e sexo de risco (Hull, Brunelle, Prescott & Sargent, 2014). Geralmente, quanto mais violento o jogo, e mais tempo gasto jogando-o, mais problemas um adolescente pode experimentar. E também, com mais tempo gasto em jogos, corre-se o risco de se tornar viciado. Isso leva a uma chance maior de falha acadêmica e problemas de saúde mental e física, porque o jogo se torna mais importante do que qualquer outra coisa. Geralmente, é melhor limitar o tempo de jogo e não permitir jogar os jogos mais violentos. Idealmente, todas as formas de entretenimento na tela devem ser limitadas a não mais do que duas horas por dia, mesmo que sejam educacionais. Os adolescentes se beneficiam mais das interações cara a cara, experiências da vida real e tempo na natureza.

Questões sexuais

Os órgãos reprodutivos de nossos adolescentes estão praticamente maduros no início da adolescência, mas os jovens estão se casando mais tarde. Nos EUA, a idade média do primeiro casamento para mulheres é quase 28 anos e os homens, quase 30 (Censo dos EUA, 2018). Isso não significa que os jovens adultos aguardem até esse momento para experimentar a intimidade sexual. A idade média da primeira relação sexual é de 18 anos nos EUA, sendo 16 anos a idade legal para consentimento na maioria dos estados. Os adolescentes nos EUA têm taxas mais altas de gravidez do que qualquer outro país industrializado devido a taxas mais baixas de uso do controle de natalidade, embora as taxas de gravidez tenham diminuído seguramente. As doenças sexualmente transmissíveis também são comuns na adolescência.

Embora os adolescentes cristãos sejam menos propensos a participar de comportamentos sexuais de risco, isso não significa que seu filho não esteja em risco. O sexo é um assunto difícil para muitos pais falarem com os adolescentes, mas isso é uma necessidade. A discussão deve realmente começar na infância, quando as

crianças são naturalmente curiosas sobre de onde vêm os bebês. À medida que as crianças crescem, o assunto se torna mais tabu, especialmente nas famílias cristãs. Só porque você não fala sobre isso, não significa que seu filho não está interessado. Eles estão descobrindo isso de outras fontes, das quais você pode não gostar. Seu adolescente precisa conhecer seus valores e como você lidou com os impulsos sexuais quando era jovem. Foi encontrado um estreito vínculo pai-filha e uma comunicação aberta sobre sexo para atrasar a atividade sexual entre meninas. Outra coisa que você pode fazer é envolver seu filho em atividades extracurriculares. Verificou-se que elas atrasam as atividades sexuais, desde que as atividades sejam monitoradas adequadamente por adultos responsáveis.

Recentemente, temos visto uma tendência na ampla aceitação de diferentes identidades sexuais e de gênero. Isso tem ajudado a lidar com as altas taxas de ansiedade, depressão e suicídio entre essas populações minoritárias, mas levou a uma crescente confusão de identificação para muitos adolescentes.

Existem taxas mais altas de adolescentes que se identificam como bissexuais ou que não têm uma identidade de gênero. É durante a adolescência que os adolescentes exploram identidades diferentes e os tempos modernos permitem uma variedade maior de identidades para experimentação. A pior coisa que você pode fazer é rejeitar seu filho se ele escolher um gênero fora do gênero biológico. Isso não muda o comportamento e leva ao ressentimento e à dor emocional. Faça o possível para ser paciente e compreensivo e demonstre amor incondicional, mas também compartilhe suas preocupações com a identidade escolhida. Isso deve ser feito com amor e não por raiva ou constrangimento.

Relacionamentos entre os iguais

As relações entre os pares tornam-se cada vez mais importantes à medida que as crianças crescem, especialmente quando nossos adolescentes começam a ficar menos dependentes dos seus pais. Este é um sinal saudável de maturidade. A parte mais assustadora é nem sempre saber com quem seu filho está passando o tempo e o que ele está fazendo. Isso ajuda a orientar seus filhos a fazer amizade com colegas que terão uma influência positiva, mas se você forçar demais seu filho

para longe de alguns colegas em detrimento de outros, ele poderá se ressentir de você e se envolver nesses relacionamentos pelas suas costas. Este pode ser um momento difícil, mas não desista. Tire vantagem em compartilhar as observações sobre suas preocupações de maneira sutil e menos direta. Você tem mais influência do que imagina.

A Saúde Mental Desafia

Como mencionado anteriormente, essa geração tem taxas mais altas de ansiedade e depressão. Além disso, as taxas de suicídio têm aumentado constantemente a cada ano nos últimos dez anos entre os adolescentes. O isolamento social, o uso de substâncias e a saturação das mídias sociais são parcialmente culpados. O conflito familiar pode ser especialmente problemático durante os anos da adolescência, especialmente entre o adolescente e seus pais e entre os próprios pais. Os adolescentes precisam saber que seus pais estarão lá quando precisarem. Seu amor por seu filho deve ser demonstrado e comunicado claramente. Se ele ou ela se sente rejeitado por um dos pais, isso pode ser devastador.

Outra questão que os adolescentes enfrentam é o trauma. Adolescentes que sofreram abuso em idades mais jovens ou pela primeira vez durante a adolescência também podem lutar emocionalmente. Se você notar que seu filho está se retirando e exibindo um comportamento estranho, não tenha medo de obter ajuda profissional. (Veja a lista de recursos abaixo.)

Educação

Os estudos se tornaram cada vez mais problemáticos para muitos adolescentes. Atualmente, existe mais pressão do que nunca para se ter sucesso acadêmico, devido à maior concorrência para ingressar em boas faculdades, a fim de conseguir empregos bem remunerados e seguros. O déficit de atenção e o transtorno de hiperatividade (TDAH) e as dificuldades de aprendizagem dificultam o avanço que se pode obter na educação. Os adolescentes podem aprender a se adaptar, mas o que costumava dar certo no ensino fundamental pode não funcionar no ensino médio. Mais adolescentes estão

indo direto para a faculdade após o ensino médio, mas uma grande porcentagem desiste após o primeiro ano por várias razões. Os adolescentes se preocupam com o que querem fazer com o diploma e a maioria tem grandes preocupações com a dívida do empréstimo estudantil. Faça o que puder para dar apoio e encontre os recursos que seu filho possa precisar para ter sucesso academicamente.

EXERCÍCIO

Que desafios você notou que seu adolescente enfrenta (não dê detalhes)? Compartilhe com o grupo o que você descobriu que pode ajudar seu adolescente a lidar com seus desafios.

4. Papel dos pais na orientação dos adolescentes

A relação entre pais e filhos muda nos anos da adolescência. Como foi mencionado anteriormente, eles costumam se afastar e se identificar mais com os pares. Para os pais que tiveram uma relação mais íntima com seus filhos jovens isso pode ser um período assustador. Em algum ponto durante a adolescência de seu filho, ele/ela pode dizer coisas para você, mas isso tudo faz parte do processo de desligamento. Não desanime, o laço que você criou quando seu filho era mais jovem ainda é importante mesmo agora. Mostrar amor incondicional é vital para seu desenvolvimento.

Embora os adolescentes estejam frequentemente ocupados perseguindo seus próprios interesses e você possa começar a ficar mais ocupado com sua carreira, os pais devem manter uma comunicação regular com eles. Os adolescentes passam mais tempo com a família do que com os colegas, e assim você tem muitas oportunidades de compartilhar sua sabedoria, só precisa ser estratégico. Pode haver alguns tópicos que podem ser difíceis para os adolescentes falarem a respeito, você pode ter que esperar até a hora certa. Você se lembra como odiava das conversas com seus pais quando você era jovem? Funciona melhor dar orientações em pequenas doses. É mais provável que os adolescentes se abram para

os pais quando se sentem ouvidos e apoiados quando falam. Aproveite esses momentos para comunicar claramente seus valores em relação aos desafios que seu filho está enfrentando.

Os adolescentes estão vivendo cada vez mais com apenas um dos pais ou em uma situação de guarda compartilhada. Este pode ser um momento desafiador para os adolescentes caso se sintam divididos entre a lealdade a um dos pais em detrimento do outro. Pais distantes podem brigar por regras e valores que desejam ensinar aos filhos. Isso pode ser uma luta para os adolescentes que já estão lutando com os problemas mencionados anteriormente. Faça o que puder para encontrar um meio termo com o outro responsável por seu filho e seja educado um com o outro. Se não houver outro responsável, especialmente um do mesmo sexo do seu filho ou filha, incentive uma conexão entre seu filho adolescente e um mentor do mesmo sexo. Esse mentor pode dar orientações únicas ao seu filho ou filha sobre como se tornar um homem ou uma mulher. Aproveite os programas de orientação na igreja local.

58

Embora os adolescentes desejem e se beneficiem do aumento da liberdade à medida que crescem, eles ainda precisam de monitoramento. Estudos mostram que os adolescentes se saem melhor quando sabem que seus pais estão monitorando seu comportamento, especialmente comportamentos de risco. Embora um pai ou mãe não possa pegá-lo fazendo tudo, é provável que ele esteja ciente quando houver um perigo em potencial. Os pais andam por uma linha tênue entre serem curiosos demais ou por se afastarem demais. Os adolescentes estão tentando descobrir as coisas por si mesmos, portanto, exigem espaço para fazer isso. Isso levará a algumas tentativas e erros que podem diferir de criança para criança, mas os pais devem permanecer envolvidos com seus adolescentes.

Desenvolvimento espiritual

O desenvolvimento espiritual na adolescência parece ser como uma montanha-russa que geralmente desce, mas pode ser um período incrível de crescimento e desenvolvimento espiritual que deixa os pais orgulhosos.

Modelar uma vida espiritual saudável, levar seu filho à igreja e incentivar o envolvimento em programas para jovens são coisas que você pode fazer para ajudar o crescimento espiritual de seu filho. Os anos da adolescência podem ser um período de questionamento e curiosidade que assusta alguns pais a pensarem que seus filhos não estarão preparados para a Segunda Vinda de Cristo. Tenha paciência e perceba que essa é uma parte normal do desenvolvimento espiritual. O batismo é mais uma certidão de nascimento do que um diploma de graduação. É apenas o começo da caminhada espiritual do seu filho que se desenvolve ao longo da vida.

EXERCÍCIO

Que papel você se vê exercendo na sua tarefa como pai ou mãe na orientação de seu filho ao longo da adolescência? O que você descobriu que é mais útil, partilhe com o grupo.

Em resumo, aqui estão alguns faça e não faça na condução de adolescentes no mundo de hoje.

1. **Não controle.** Por mais que você não goste da escolha de seu filho em música ou vestuário, não é hora de forçá-lo a concordar com todas as suas expectativas. Estabeleça regras e expectativas para o seu adolescente, mas se você for muito rigoroso e inclinado a controlar todas as situações e decisões, provavelmente ele fará isso pelas suas costas sem a sua orientação.
2. **Não desestimule.** Colossenses 3:21 afirma: “Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados” (ARA). Paulo deu instruções específicas sobre como os membros da família devem tratar uns aos outros. Não expresse constantemente desaprovação às escolhas de seus filhos ou force-os frequentemente sobre o que eles deveriam ou não estar fazendo. Eles vão cometer erros. Esta é a melhor maneira de aprender e se preparar para a vida. Esteja presente quando eles caírem, a fim de fornecer incentivo e orientação.

3. **Dê a eles alguma liberdade, mas continue supervisionando.** É na adolescência que os pais deixam cada vez mais os adolescentes sozinhos em casa ou em locais públicos. Essa liberdade é importante para desenvolver as habilidades de pensamento independente de que eles precisarão quando adultos. No entanto, os pais ainda precisam monitorar os comportamentos dos adolescentes, porque os adolescentes podem ser impulsivos e provavelmente não pensam adequadamente em quão severas são as consequências para os comportamentos de risco. Os pais de adolescentes seguem uma linha tênue de permitir uma certa soma de liberdade, enquanto mantêm o olho em perigos em potencial.
4. **Esteja presente para eles.** Embora seu filho queira que você "recue", ele quer que você esteja lá quando for necessário. Seu filho quer alguém a quem pode recorrer para obter orientação quando os tempos difíceis chegarem ou quando tiverem problemas. Não é hora de dar sermão, é hora de ouvir. Ser adolescente hoje é diferente de quando você era adolescente. Eles estão enfrentando pressões com as quais você nunca teve que lidar. Ouvir é a melhor maneira de entender e mostrar que você se importa.
5. **Ore!** Você nem sempre pode estar presente, mas saiba que o Senhor está cuidando deles. Pode parecer que seu filho está se afastando de Deus, mas o fundamento que você estabeleceu quando ele era criança sempre estará lá. Quando você desanimar com seu adolescente, lembre-se de que enquanto houver vida, haverá esperança. Nunca desista de seu filho, não importa quão longe ele possa parecer estar.

Para encontrar ajuda profissional na sua área dentro dos Estados Unidos, se você tiver abuso de substâncias e/ou preocupações com saúde mental vá ao Website: <https://findtreatment.samhsa.gov/>

Referências

- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75(1), 43-88.
- Hull, J.G., Brunelle, T.J., Prescott, A.T., & Sargent, J.D. A longitudinal study of risk-glorifying video games e behavioral deviance. *Journal of Personality e Social Psychology*, 107(2), 300-325.
- Popkin, M.H. (2009). *Active Parenting of Teens* (3rd Ed). Atlanta, GA: Active Parenting Publishers.
- Shirtcliff, E.A. (2009). Biological underpinnings of adolescent development. DiClemente, Santelli, J.S., & Crosby R.A. (Eds). In *Adolescent Health*. San Francisco, CA: Josey-Bass.
- Tripp, P.D. (2001). *Age of Opportunity: A Biblical guide to parenting teens*. Phillipsburg, NJ: Presbyterian e Reformed Publishing Company.
- Twenge, J. (2017). *iGen: Why today's super-connected kids are growing up less rebellious, more tolerant, less happy, e completely unprepared for adulthood e what that means for the rest of us*. New York, NY: Simon e Schuster.
- U.S. Census (2018). Median age at first marriage: 1890 to present. Retrieved from <https://www.census.gov/content/dam/Census/library/visualizations/time-series/demo/families-e-households/ms-2.pdf>

Mantendo nossas casas livres de abuso

KATIA G. REINERT

Introdução

Pedro cresceu em um lar adventista. Seu pai era o primeiro ancião e altamente respeitado na igreja. Em casa, as coisas eram diferentes. A personalidade encantadora de seu pai na igreja se transformava em um comportamento violento quando as coisas não o agradavam. Ele abusava fisicamente da mãe de Pedro periodicamente, assim como de Pedro e seu irmão. Ele exigiu respeito e submissão como líder do lar e usou a Bíblia para apoiar seus pontos de vista. Ninguém na família tinha permissão para falar do comportamento do pai fora de casa, ou em outros lugares. Pedro carregou feridas de abuso físico e verbal durante a infância e a vida adulta.

João tinha algo a dizer, mas teve que criar coragem para contar para Abigail, sua esposa. Ele finalmente disse a ela que estava pensando em voltar para a escola para obter mais educação e, com sorte, conseguir um emprego melhor com mais renda. "Por que você consideraria isso?" Abigail gritou. "Você falhou nos últimos cursos que fez, obviamente não vai fazer desta vez. Você é estúpido. Você nunca vai aguentar o programa e não estamos desperdiçando nosso dinheiro com isso. No momento, sou eu quem trabalha e administra as contas". Não houve socos nessa conversa, mas feridas profundas de abuso verbal e emocional foram criadas.

Katia Reinert, PhD, MSN, RN, CRNP, FNP-BC, PHCNS-BC, é diretora associada do departamento dos ministérios de Saúde na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, USA.

Joana cresceu em um amável lar adventista, mas se apaixonou pelo camarada errado. Ele parecia muito charmoso e apaixonado por ela. Ele se importava tanto, parecia. Ele queria saber onde ela estava o tempo todo e com quem. Lentamente, o relacionamento deles se tornou o foco de vida dela. Ela não tinha mais tempo para amigos. Ele não queria que ela trabalhasse fora de casa. Ela se casou com ele, mas descobriu que ele tinha muitos pedidos incomuns para seus encontros sexuais. Ela não estava confortável, mas tinha que obedecer, caso contrário ele ficaria furioso e se forçaria sobre ela. Ela se sentiu violentada. Joana ficou profundamente ferida pelo abuso sexual do marido.

O pai de Andrea está ativamente envolvido no trabalho missionário adventista em todo o mundo. Ele tem uma paixão para alcançar o mundo. Em casa, seus métodos disciplinares eram muito severos. Desde cedo na sua infância, Andrea se lembra de episódios de surras pesadas que às vezes levavam a sangramentos. Seu trauma emocional resultou em transtorno de estresse pós-traumático, ataques de pânico e depressão. Ela ainda está tentando lidar com suas feridas emocionais e procurando curar as condições de saúde mental que está enfrentando. Ela sonha em servir a Deus, mas descobriu que sua saúde mental é um obstáculo que ela deve superar. Ela está buscando cura emocional e espiritual.

Poderíamos continuar recontando muitas histórias de abuso de crianças, violência íntima

e abuso de idosos que infelizmente acontecem nas famílias adventistas muito mais do que gostaríamos de admitir. Por que isso acontece? Não se espera que sejamos o povo de Deus pregando o evangelho ao mundo e vivendo uma vida exemplar? Como podemos manter nossos lares livres de abuso?

O que é violência doméstica?

A violência e o abuso doméstico incluem qualquer tentativa de uma pessoa em um relacionamento ou casamento íntimo de dominar e controlar a outra, seja ela a esposa, o filho ou os pais. A violência e o abuso doméstico são usados para uma finalidade e apenas para uma finalidade: obter e manter controle total sobre outra. O autor de uma agressão usa medo, culpa, vergonha e intimidação para desgastar o outro e mantê-lo sob seu controle.

Violência doméstica e abuso não discriminam. O abuso ocorre em todas as faixas etárias, origens étnicas, níveis econômicos e afiliações religiosas. E enquanto as mulheres são mais frequentemente vitimadas, os homens também sofrem abusos – especialmente verbais e emocionais. A linha inferior é que o comportamento abusivo nunca é aceitável, seja de um homem, mulher, adolescente ou adulto. Todo mundo merece se sentir valorizado, respeitado e seguro.

O abuso doméstico costuma passar de ameaças e agressões verbais à violência. E, embora a lesão física possa representar o perigo mais óbvio, as consequências emocionais e psicológicas do abuso doméstico também são graves. Os relacionamentos emocionalmente abusivos podem destruir a autoestima, levar à ansiedade e à depressão e fazer com que a vítima se sinta desamparada e sozinha. Ninguém deveria suportar esse tipo de dor – e o primeiro passo para se libertar é aprender a reconhecer quando um relacionamento é abusivo.

Prevalência do abuso

Embora a violência e o abuso tenham impacto sobre todos, mulheres, crianças e idosos parecem suportar a maior parte de abusos físicos, sexuais e psicológicos não fatais.¹ Aqui estão alguns números:

- 1 em cada 4 adultos relatam ter sido

abusados fisicamente quando crianças.

- 1 em cada 5 mulheres relata ter sido abusada sexualmente quando criança.
- 1 em cada 3 mulheres foi vítima de violência física ou sexual por um parceiro íntimo em algum momento de sua vida².
- 1 em 17 idosos relatou abuso no mês passado.
- As mulheres relatam taxas mais altas de exposição a estupros durante a vida, violência física e perseguição mais do que os homens³.
- Mais de 1 em 3 mulheres e 1 em 12 homens sofreram violência íntima em sua vida perpetrada pelo parceiro⁴.
- Em um estudo entre adventistas, 67% dos participantes adultos afirmaram ter pelo menos um dos seguintes tipos de abuso infantil (abuso físico, sexual ou emocional, negligência, testemunhou abuso entre os pais)⁵.

Princípios a seguir para um lar livre de abuso

Sabemos, com base em estudos, que o ciclo de abuso parece continuar na idade adulta, tornando as vítimas de abuso infantil às vezes mais propensas a se envolver em relacionamentos abusivos quando adultos. Limites não saudáveis são frequentemente um problema. Da mesma forma, os autores de abuso têm suas próprias feridas, geralmente o resultado de experiências de abuso, negligência ou disfunção na família durante a infância. Por exemplo, Pedro – a criança mencionada anteriormente que foi abusada por seu pai – poderia se tornar um agressor de abuso se não encontrar uma maneira de lidar com as feridas que carrega.

Então, como podemos nós que vivemos em um mundo pecaminoso, imperfeito, enquanto crescemos em famílias imperfeitas, evitar a violência doméstica e viver em um lar livre de abuso?

Aqui estão 7 princípios para considerar:

1. Avalie feridas da infância em potencial.

Antes de se casar, é essencial que cada indivíduo dedique um tempo para avaliar seus próprios antecedentes e qualquer possível disfunção ou abuso que possam ter experimentado. O ideal é que eles devem conversar com um conselheiro sobre essas experiências e avaliar como eles impactaram sua vida e bem-estar mental e emocional, bem como seu comportamento em relação aos outros em relacionamentos íntimos. Eles têm problemas de raiva como resultado do que sofreram? Eles usam limites saudáveis para si e para os outros? Essas e outras questões são importantes avaliar. O primeiro passo é identificar a fonte de quaisquer feridas profundas.

2. Buscar cura espiritual e emocional para feridas de abuso identificadas. Uma vez identificadas as feridas e as fontes dessas feridas, é importante que cada um procure aconselhamento psicológico e espiritual. A cura dessas feridas passadas é fundamental para que o novo lar que está sendo formado seja livre de abuso. Compreender o que o perdão realmente significa e encontrar cura emocional é uma obrigação para quem foi ferido por abuso.

3. Identificar os sinais de abuso. Muitas pessoas têm dificuldade em identificar quando houve abuso físico, emocional ou sexual. Quando as pessoas crescem em um lar abusivo, às vezes, isso é simplesmente o "normal" que elas conhecem. Isso ajuda a explicar por que muitos sobreviventes de abuso acabam sendo um parceiro abusivo. Às vezes, a violência pode começar no início de um relacionamento e, outras vezes, pode levar anos para aparecer. A questão crítica é saber como identificar os sinais de alerta. Abaixo estão alguns exemplos de sinais de alerta:⁶

O seu parceiro, cônjuge ou filho:

- Tem um temperamento mal e imprevisível?
- Fere você ou ameaça ferir ou matar você?
- Ameaça cometer suicídio se você o abandonar?
- É ciumento de seus amigos, família ou do tempo passado longe dele?
- Cria dificuldades ou envergonha você?
- Controla toda decisão financeira embora você seja um adulto?

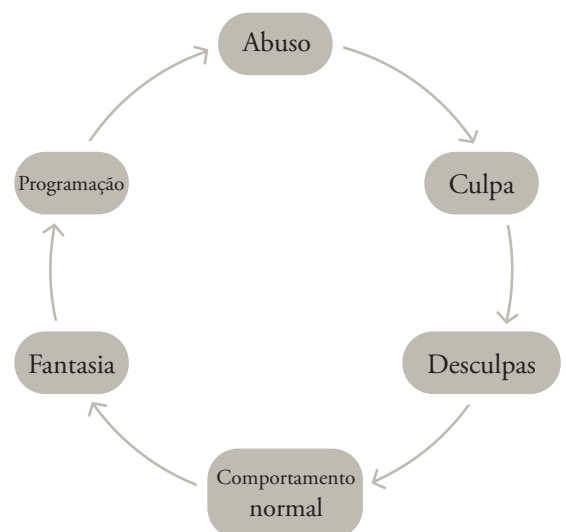
- Faz você se sentir culpado por todos os problemas do relacionamento?
- Não deixa você trabalhar?
- Intencionalmente prejudica suas coisas?
- Ameaça violência contra você, seus animais ou alguém que você ama para conseguir acordo?
- Pressiona você a fazer sexo quando você não quer?
- Intimida você fisicamente, especialmente com armas?
- Age excessivamente com ciúmes e é possessivo?
- Controla o que você faz e aonde você vai?
- Evita que você veja a família ou os amigos?
- Limita seu acesso ao dinheiro, telefone ou o carro?
- Verifica você constantemente?

Você:

- Sente medo de seu parceiro, seu pai ou filho a maior parte do tempo?
- Evita certos assuntos por medo de enfurecer seu parceiro, pai ou filho?
- Sente que tudo que você faz está errado para seu parceiro, pai ou filho?
- Acredita que você merece ser ferida ou maltratada?
- Imagina que você é quem está louca?
- Sente-se emocionalmente atordoada ou desamparada?

Identifique o ciclo de abuso:⁷

Abuso – Seu parceiro, pai ou filho abusivo



brinca com comportamento agressivo, depreciativo ou violento. Este tratamento é um jogo de poder projetado para mostrar a você “quem está no controle”.

Culpa – Seu parceiro, pai ou filho sente culpa depois de abusar de você, mas não por causa de suas ações. Eles estão mais preocupados com a possibilidade de serem pegos e enfrentar consequências por seu comportamento abusivo.

Desculpas – Seu agressor racionaliza o que ele fez. A pessoa pode vir com uma série de desculpas ou culpá-lo por provocá-las, qualquer coisa para evitar assumir a responsabilidade.

Comportamento “normal” – Seu agressor faz tudo que está em seu poder para recuperar o controle e garantir que você vai continuar no relacionamento. Um criminoso pode agir como se nada tivesse acontecido, ou pode “ligar o encanto”. Essa fase pacífica da lua de mel pode dar a você esperança de que o agressor realmente tenha mudado dessa vez.

Fantasia e planejamento – Seu agressor começa a fantasiar sobre repetir o abuso. Ele passa muito tempo pensando sobre o que você fez de errado e como ele fará você pagar por isso. Então ele faz um plano para transformar a fantasia do abuso em realidade.

Programação – Seu agressor manipula você e coloca seu plano em movimento, criando uma situação em que ele pode justificar o abusar de você. As desculpas e os gestos amorosos do agressor entre os episódios de abuso podem dificultar a sua saída. Ele pode fazer você acreditar que você é a única pessoa que pode ajudá-lo, que ele mudará o comportamento e que realmente a ama. Mas, os perigos se você ficar são muito reais.

4. Não ignore os sinais de abuso. Assim que você identificar os primeiros sinais, não finja que está tudo bem ou que as coisas vão mudar para melhor por si só. Muitas pessoas pensam que esse sinal é uma anomalia e preferem acreditar que ele desaparecerá. Às vezes, eles se culpam pelo comportamento abusivo de seus familiares (pai, filho ou cônjuge). A tendência

é não enfrentar o problema. Ore sinceramente e converse com alguém em quem você confia, talvez um pastor que entenda, um amigo ou um conselheiro e busque orientação. Se você é um membro ou líder da igreja que notou sinais de abuso, também não o ignore. Aproxime-se de um dos membros da família com bondade, ofereça amizade, fique à disposição para orar por ele e com ele a qualquer momento ou ajudar de qualquer maneira.

Muitas vezes, é útil documentar o que você experimentou e as situações em que vê os sinais de abuso, para que possa se lembrar dos detalhes posteriormente. Inclua a data, hora, local, quaisquer ferimentos e as circunstâncias do incidente abusivo. Essas informações podem ser muito úteis quando você conversar com seu parceiro ou conselheiro ou, mais tarde, se necessário, para relatórios policiais e processos judiciais, tanto criminais quanto civis.

5. Fale com o parceiro ou com o membro da família. Ore sobre o assunto e explore como melhor abordar o membro da família sobre o abuso que você sofreu. Pode ser um pai, um cônjuge ou um filho que é o autor. Se o membro da família estiver disposto a reconhecer o problema e procurar ajuda, explore a melhor forma de buscar orientação. Às vezes, a terapia de casais pode ser útil, mas muitas vezes o aconselhamento individual também é crítico, especialmente se a outra pessoa não estiver disposta a procurar ajuda ou negar qualquer problema. Se a situação piorou ou se o seu medo de retaliação for alto, faça uma avaliação de perigo.⁸ Se você tem uma pontuação de perigo alta, tome precauções para sua segurança e a de qualquer criança. Procure um abrigo, a polícia ou alguém em quem você confia.

6. Explore fontes que possam ajudar você a ser melhor pai, cônjuge, filho e evite comportamentos de abuso no seu lar. Há muitos recursos disponíveis para ajudar os pais a aprender maneiras mais sadias de disciplinar ou orientar uma criança e também cultivar maneiras saudáveis de se comunicar entre os membros da família. Leia e procure

esses recursos. A Igreja Adventista publicou extensivamente sobre esse tópico e oferece muitos guias para os pais, além de outros recursos para o desenvolvimento de um casamento saudável. Ore como pais e como casais pela sabedoria de Deus. Leia o conselho inspirado dado nos livros de Ellen G. White.

7. Como membro ou líder da igreja, aprenda maneiras eficientes de ajudar e de como se envolver na prevenção. Seja você um membro da igreja, líder ou pastor, você pode orar pela família em crise. Embora a oração seja crítica e não possa ser subestimada, também devemos agir. É fundamental buscar com amor e compaixão usando sabedoria e bondade ao oferecer ajuda, mas é igualmente crítico que nos eduquemos para reconhecer sinais de abuso e encaminhar as pessoas a profissionais que podem ajudar.

Aqui está como reconhecer sinais de abuso nas famílias:⁹

Pessoas que estão sendo abusadas podem:

- Parecer amedrontadas e ansiosas para agradar seus parceiros
- Concordam com tudo que seu parceiro diz e faz
- Fazem contato frequente com seu parceiro para relatar onde estão e o que estão fazendo
- Recebem de seu parceiro telefonemas embaraçadores frequentes
- Falam de temperamento, ciúmes e possessão de seus parceiros

Sinais de advertência de violência física:

Pessoas que estão sendo fisicamente abusadas podem:

- Ter frequentes ferimentos usando a desculpa de acidentes quando questionadas
- Frequentemente faltam ao trabalho, escolas e ocasiões sociais sem explicação
- Se vestem com roupas próprias para esconder esfolados, machucados, usam mangas compridas no verão ou óculos escuros dentro de casa

Sinais de advertência de isolamento:

Pessoas que estão sendo isoladas pelo seu abusador podem:

- Ser proibidas de ver familiares e amigos
- Raramente saem em público sem seu parceiro

- Têm acesso limitado ao dinheiro, ao cartão de crédito e ao carro

Sinais de advertência psicológicas de abuso. Pessoas que estão sendo abusadas podem:

- Ter muito baixa autoestima mesmo quando costumam ser confiantes
- Mostram maiores mudanças de personalidade (pessoas extrovertidas se tornam introvertidas)
- Ser deprimidas, ansiosas e propensas ao suicídio

Como pastor ou líder da igreja, assegure-se que sua igreja esteja participando do sábado do QUEBRANDO O SILÊNCIO todos os anos como forma de educar sua igreja e comunidade. Todos os anos existem excelentes materiais preparados, que incluem sermões, histórias infantis, seminários etc. Seja intencional em criar a conscientização e encaminhar as pessoas a especialistas apropriados que podem ajudar a orientar a família. Torne-se você mesmo disponível e identifique conselheiros na igreja (se disponíveis) ou na comunidade que sejam especialistas e de confiança para ajudar.

Nos casos de abuso infantil, testemunho ou conhecimento de uma situação perigosa para qualquer pessoa da família, ligue para a polícia ou para os serviços sociais. No caso de abuso conjugal, você pode ajudar a salvar uma vida. Em alguns lugares, as mulheres são mortas pelo parceiro duas vezes mais que os homens¹¹. Infelizmente, isso tem acontecido entre famílias adventistas quando pastores ou outros líderes ignoraram o chamado das vítimas pedindo ajuda.

Como líderes da igreja, ou indivíduos, nós também podemos nos envolver mais em nossa comunidade e fazer parceria com outros programas de prevenção de abuso doméstico em andamento. Podemos ajudar um abrigo local ou uma organização de violência doméstica em seus esforços para aumentar a conscientização em nossa comunidade.

Em outras palavras, use sua influência e recuse-se a apoiar a cultura perpetuada na música, no cinema, na televisão, nos jogos e na mídia que glorifica a violência, principalmente

contra mulheres e crianças. Quando os casos forem apresentados à comissão da igreja, leve-a a sério e não tolere ou proteja o agressor por causa de sua posição na igreja. Em vez disso, use a disciplina adequadamente e procure encaminhar a vítima e o autor para aconselhamento.

O ideal de Deus para as famílias

Deus nos deixou inúmeros conselhos na Bíblia e no Espírito de Profecia para ajudar-nos a viver em um lar onde os anjos e seu amor sejam abundantes, e onde não haja espaço para violência ou abuso.

Pense nesse conselho:

Ternura

Ellen G. White escreveu "Há em muitas famílias a falta de expressar amor uns pelos outros. Conquanto não haja necessidade de sentimentalismo, há necessidade de manifestação de amor e ternura, de maneira inocente, pura, dignificante. Muitos cultivam absoluta dureza de coração, e em palavras e atos revelam o lado satânico do caráter. Terna afeição deve ser sempre nutrida entre marido e mulher, entre pais e filhos, irmãos e irmãs. Toda palavra ríspida deve ser contida, e não deve haver sequer aparência de falta de amor de uns pelos outros. É dever de todos na família ser amáveis e falar bondosamente"¹²

Respeito

Ellen G. White escreveu também: "Nem o marido nem a mulher deve buscar **dominar**. O Senhor estabeleceu o princípio que guiará esse assunto. O marido deve **amar** a mulher como Cristo à igreja. E a mulher deve **respeitar** e amar o marido. Ambos devem cultivar espírito de bondade, resolvidos a nunca ofender ou prejudicar o outro. **Não procureis obrigar** o outro a proceder como desejais. Não podereis fazer isso e ao mesmo tempo conservar o amor mútuo. Manifestações de **vontade própria destroem** a paz e a felicidade do lar. Não permitais que vossa vida conjugal seja de contenda. Se o permitirdes, sereis ambos infelizes. **Sede bondosos nas palavras e delicados no trato, renunciando a vossos próprios desejos**. Vigiai bem as vossas

palavras; pois exercem influência poderosa para o bem ou para o mal. **Não permitais aspereza alguma da voz**".¹³

Esse é o nosso dever. Ter um lar que seja um pequeno céu e onde Deus e os anjos possam habitar. Mas temos boas novas! Mesmo quando o relacionamento não tem sido muito sadio, e existam casos abusivos, sempre há esperança.

Buscar a Cristo como auxiliador

Ellen G. White escreveu em *A Ciência do Bom Viver*: "Homens e mulheres podem atingir o ideal de Deus a seu respeito, **se tomarem a Cristo como seu ajudador**. O que a sabedoria humana não pode fazer, **Sua graça realizará** pelos que a Ele se entregarem em amorosa confiança. Sua providência pode unir **corações com laços** de origem celestial. O amor não será mera troca de suaves e lisonjeiras palavras. O tear do Céu tece com trama e urdidura mais fina, porém mais firme, do que se pode tecer nos teares da Terra. O **resultado** não é um tecido débil, mas sim **capaz de resistir a fadigas e provas**. Coração **unir-se-á** a coração nos **áureos vínculos de um amor que é perdurável**".¹⁴

Esperança para você também!

Se você reconhecer que está em um relacionamento abusivo disfuncional, lembre-se de se ver no contexto da verdade bíblica. Você pode não conseguir falar com ninguém sobre isso ainda. Isso é compreensível. Não acredite no que seu agressor diz sobre você; ao contrário, concentre-se no que Deus diz sobre você: "Eu o **chamei pelo seu nome**, você é **meu**" (Isaías 43:1, ARA).

Que cada um de nós, homens e mulheres, jovens e idosos, busque a sabedoria de Deus em nossos relacionamentos familiares. Que possamos humildemente permitir que Deus nos ensine como nos relacionarmos um com o outro da maneira que Lhe agrada e das maneiras que refletem Seu caráter. Mais importante, que as palavras de nossas bocas e as ações de nosso coração o honrem ao compartilharmos Seu amor uns com os outros. Pois é assim que o mundo saberá que somos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

* Os itens em negrito foram acrescentados para ênfase e não aparecem nos livros dos quais essas citações foram tiradas .

Notas

- ¹ World Health Organization, United Nations Office on Drugs e Crime, e United Nations Development Program. (2014). *Global Status Report on Violence Prevention 2014*. Geneva: World Health Organization.
- ² World Health Organization, United Nations Office on Drugs e Crime, e United Nations Development Program. (2014). *Global Status Report on Violence Prevention 2014*. Geneva: World Health Organization.
- ³ Rape, Abuse, e Incest National Network. (n.d.). *Victims of Sexual Violence: Statistics*. Retrieved from www.rainn.org/statistics/victims-sexual-violence
- ⁴ National Center for Injury Prevention e Control. (2010). *National Intimate Partner e Sexual Violence Survey Summary Report*. Retrieved from <https://www.domesticshelters.org/articles/ending-domestic-violence/10-ways-you-can-help-prevent-domestic-violence-where-you-live>
- ⁵ Reinert, K.G. et al. (2015). Gender e Race Variations of the Intersection of Religious Involvement, Early Trauma e Adult Health. *Journal of Nursing Scholarship* 47(4), 318-327. Retrieved from www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26077834.
- ⁶ National Center for Injury Prevention e Control. (2010). *National Intimate Partner e Sexual Violence Survey Summary Report*. Retrieved from <https://www.domesticshelters.org/articles/ending-domestic-violence/10-ways-you-can-help-prevent-domestic-violence-where-you-live>.
- ⁷ HelpGuide. (n.d.). *Domestic Violence e Abuse*. Retrieved from <https://www.helpguide.org/articles/abuse/domestic-violence-e-abuse.htm>
- ⁸ The Danger Assessment. (n. d.). Retrieved from <https://www.dangerassessment.org/>
- ⁹ HelpGuide. (n.d.). *Domestic Violence e Abuse*. Retrieved from <https://www.helpguide.org/articles/abuse/domestic-violence-e-abuse.htm>
- ¹⁰ End It Now. (n.d.). Retrieved from www.enditnow.org <https://www.enditnownorthamerica.org/>
- ¹¹ HelpGuide. (n.d.). *Domestic Violence e Abuse*. Retrieved from <https://www.helpguide.org/articles/abuse/domestic-violence-e-abuse.htm>
- ¹² White, E.G. *The Signs of the Times*. 198(2). Retrieved from <https://m.egw writings.org/en/book/128.877#896>
- ¹³ White, E.G. (2003). *O Lar Adventista*. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.
- ¹⁴ White, E.G. (1905). *The Ministry of Healing*. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association.

RECURSOS DE LIDERANÇA

Conselhos no casamento

CURTIS A. FOX

Automóveis são mecanismos complexos. Eles exigem cuidados e atenção, manutenção e tipos específicos de combustível para funcionar da melhor maneira possível. Os fluidos devem ser verificados e não devem cair abaixo do limite desejado. Os pneus precisam ser rotacionados regularmente e os compromissos de manutenção mantidos. As recomendações do fabricante devem ser seguidas ou os problemas quase certamente surgirão. Se os automóveis exigem cuidados, vigilância e ajustes constantes para maximizar sua longevidade, por que os relacionamentos entre casais infinitamente mais complexos não iriam exigir ainda mais atenção para funcionar como o Criador pretendia?

Antes de se tornar minha esposa, minha namorada me contou uma experiência que ela teve em uma tarde de sexta-feira. Retornando de uma missão a cerca de 40 minutos de sua casa, ela percebeu que seu carro estava se comportando estranhamente. Em seguida, ela viu o medidor de temperatura se movendo rapidamente na direção errada, sinalizando que o motor estava superaquecendo. Ela soube imediatamente que era hora de uma ação urgente, por isso encontrou a saída mais próxima e saiu da estrada em busca de alguém que pudesse dar uma olhada no problema

.....
Curtis A. Fox, Ph.D., LMFT, CFT, CFLE é pastor na Associação Georgia-Cumberland em Calhoun, Georgia, EUA e ex-professor e presidente do Departamento de Aconselhamento e Ciências da Família da Universidade Loma Linda, em Loma Linda, Califórnia, EUA.

com a menor dificuldade possível. Ela saiu da estrada, mas a “fumaça de seu tormento” agora era visível, saindo do compartimento do motor como plumas. Para seu grande espanto, o motor estava frito. Não havia nada que qualquer técnico de automóveis pudesse fazer neste momento. Ela procurou ajuda tarde demais.

Este curto artigo abordará os seguintes pontos importantes sobre o aconselhamento matrimonial: O valor do aconselhamento; atitudes que impactam como as pessoas experimentam aconselhamento; como o aconselhamento é dirigido; e fatores que afetam o sucesso de um relacionamento terapêutico entre um casal e um conselheiro matrimonial.

O que é aconselhamento de casal?

O aconselhamento matrimonial refere-se à ajuda que uma ou duas pessoas recebem de um terapeuta profissional quando são incapazes de gerenciar seus problemas atuais de relacionamento de uma maneira que leva a uma solução razoável e funcional. Frequentemente, o conselheiro é capaz de sentar-se com eles – geralmente uma hora de cada vez – por várias sessões durante semanas ou meses. Ele ouve com atenção enquanto permanece imparcial, ajudando o casal a explorar os padrões de suas interações, estabelecer metas para o tratamento e mostra como eles podem dar passos em direção a elas. Se funcionar corretamente, tudo o que foi dito acima pode acontecer e o casal pode então continuar a ter um relacionamento

mais ideal. Certamente os desafios virão no futuro, mas o casal esperançosamente aprendeu melhores estratégias de enfrentamento durante o aconselhamento e como aplicar as lições da resolução saudável de conflitos para continuar pressionando por mudanças e resultados positivos por conta própria.

Quando estamos em um relacionamento de casal, rapidamente entramos em um padrão de funcionamento que se torna fixo e é difícil mudar esse padrão uma vez que está estabelecido. O padrão geralmente é funcional, mas pode ser disfuncional e ameaçador para a estabilidade e o bem-estar do relacionamento. Com todas as emoções envolvidas - o desejo de culpar ou defender o senso do eu, a incapacidade de se relacionar bem com o parceiro, experimentar o perdão por alguma ofensa, a perda de interesse pelo parceiro ou com problemas de segurança física real - geralmente é difícil dizer onde o problema começou ou porque continua. Em pouco tempo, pode parecer impossível mudar o padrão de interação negativa e o casal se vê preso na situação. Quando eles ficam imobilizados, todos os seus esforços levam a resultados piores, deixando-os insatisfeitos, sobrecarregados e sem esperança.

Sentindo a necessidade de discutir os problemas, algumas pessoas recorrem a amigos próximos, parentes, ex-amores, familiares ou outros para encontrar ajuda. Geralmente, a pessoa que eles procuram tem alguma conexão emocional com uma ou ambas as pessoas no relacionamento e, como podem não ter o treinamento para ajudar as pessoas a resolver problemas tão difíceis, o desastre chega ainda mais perto de casa devido à proximidade da pessoa que está tentando ajudar. Procurar ajuda dessas pessoas quando um relacionamento está em uma crise severa raramente é uma boa ideia. O melhor aconselhamento é feito por uma pessoa que não é muito próxima de alguém no relacionamento do casal, é um conselheiro treinado, que estabeleceu limites éticos e é procurado no momento certo antes que o relacionamento comece a se desmoronar. Muitos terapeutas sugerem que o aconselhamento matrimonial geralmente é realizado seis anos após o tempo em que a ajuda

deveria ter sido procurada.

Por que as pessoas demoram a procurar aconselhamento até chegar perto do fim do relacionamento? Muitas pessoas gostam de acreditar que podem lidar com seus problemas sem procurar ajuda. Além disso, um número significativo de pessoas cresce com tabus sobre aconselhamento que os impedem de procurar ajuda de alguém, muito menos de um terapeuta profissional. Eles podem acreditar que procurar aconselhamento é um sinal de fraqueza, falta de fé ou simplesmente uma admissão de um problema. Alguns acreditam erroneamente que, uma vez que uma pessoa ou um casal crê em Deus, eles não podem ter problemas que eles mesmos não possam resolver com Deus. Essa é uma noção falsa e que tem levado muitos casais a descer pela estrada do desânimo, desastre, perturbação e divórcio. Faz sentido admitir o problema e procurar ajuda profissional cedo, em vez de dar uma de durão e invulnerável, super espiritualizando o desafio enquanto o problema se agrava.

Como funciona o aconselhamento

Como funciona o aconselhamento matrimonial? Quando alguém ou um casal liga para marcar uma consulta com um conselheiro matrimonial, o terapeuta ouve o motivo de sua busca por ajuda. Ela ou ele sabe que é provável que cada pessoa explique o problema do seu ponto de vista. O terapeuta quer saber quem está iniciando o aconselhamento, observando quando chegam, como se sentam, como conversam ou não conversam, como reagem um ao outro, seu humor, seu contato visual, passado e presente, tentativas de resolver seus problemas, quem mais pode estar envolvido na situação do problema, os padrões de sua interação, a disposição de mudar e muito mais. Todos esses comportamentos são observados quando o conselheiro conversa com eles, faz perguntas, ri com eles, propõe tarefas, recomenda leituras, atividades de vínculo, incentiva o espaço entre eles, reformula o relacionamento com crianças ou pais e os mantém focados em seus objetivos de tratamento. Às vezes, pode ficar tenso durante a sessão e depois da partida, mas manter os objetivos em mente é crucial.

Alterar qualquer comportamento ou padrão

de funcionamento nunca é fácil. Geralmente rejeitamos a mudança ou a perspectiva de mudança. Muitas pessoas sentem vontade de abandonar a terapia porque a mudança é desconfortável. É interessante notar que, embora um casal não goste de ter problemas, é provável que resista à mudança e, muitas vezes, encontra razões para não voltar à terapia para processar a mudança em seu relacionamento. Suas desculpas vão desde problemas com sua agenda, finanças ou alegação de que o problema foi resolvido ou não pode ser resolvido. Alguns param de ir porque não gostam do terapeuta ou acreditam que o terapeuta está tomando o lado do parceiro contra eles. Essas são algumas das razões típicas que as pessoas criam para resistir à mudança.

O aconselhamento matrimonial nem sempre funciona como desejado. O objetivo da terapia nem sempre é reconhecido pelo casal. Alguns podem perguntar: quais são os fatores que contribuem para o sucesso do aconselhamento matrimonial? É importante notar e aqui estão eles:

70

1. **É necessário ter um bom ajuste entre o casal e o terapeuta.** Para algumas pessoas, questões como idade, raça, etnia, experiência de vida, status socioeconômico, abordagem terapêutica, valores religiosos ou espirituais, apreciação pela diversidade humana e outros fatores podem influenciar a “eficácia do ajuste” entre clientes e terapeuta. A terapia funciona melhor quando o cliente se sente à vontade com o terapeuta e acredita que ele oferecerá a melhor qualidade de cuidado. Os preconceitos humanos são uma realidade infeliz da vida humana. Eles existem. Por outro lado, pode haver problemas que o terapeuta também tenha. Para o terapeuta, não é ético iniciar ou continuar o tratamento se houver vieses no caminho da prestação de cuidados de qualidade. Nesse caso, o terapeuta é aconselhado a consultar seu problema com um outro terapeuta profissional, para resolver o problema que ele ou ela tem com o cliente ou encaminhar o caso, se necessário, a outro terapeuta que possa ser capaz de fornecer um atendimento mais otimizado.

2. **Outro fator que pode afetar o resultado da terapia é qualquer distração que impeça o cliente de estar presente, atento e motivado para a terapia.** O que isto significa? Se uma pessoa chega à terapia, mas realmente não quer estar lá ou não está motivada, é provável que seja apática, defensiva, desdenhosa e pouco disposta a tentar qualquer coisa que possa ser sugerida como uma tentativa de ajudar. Existem outras maneiras pelas quais uma pessoa também pode se distrair durante o tratamento. Por exemplo, se uma pessoa está sob a influência de álcool ou outras substâncias, ela pode não estar em boas condições enquanto estiver em terapia e, assim, minimizar o potencial de resultados positivos. A terapia é desaconselhada nesse caso. Além disso, se uma pessoa estiver no aconselhamento de um casal, mas estiver fora de seu relacionamento (com uma pessoa no trabalho, na igreja etc.), ela não terá energia para direcionar as mudanças ou melhorias. Ele ou ela deve ser encorajado a deixar de lado todas as distrações para dar o melhor esforço possível ao aconselhamento.
3. **A incapacidade de perdoar um parceiro ou receber perdão dele após uma falha ou um desencontro geralmente leva a uma posição travada e é quase impossível avançar ou experimentar melhorias nesse relacionamento, a menos que o perdão seja aplicado.** Há alguns que vão para a terapia, até mesmo terapeutas diferentes, mas que não conseguem crescer porque estão simplesmente presos devido a alguma falha não resolvida do passado. Até que possam libertar a pessoa de alguma falha ou aceitar o perdão pelo que foi feito, elas viverão sob uma nuvem que afetará o tempo ou o clima de seu relacionamento. Sim, muitas vezes oramos: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como perdoamos também nossos devedores" (Mateus 6:12), mas essa oração é frequentemente feita muito antes de ocorrer uma ofensa no relacionamento. Muitas pessoas acham impossível conceder perdão quando são pessoalmente afetadas por alguma ação de seu companheiro. Como experimentamos e internalizamos a graça de

Deus – ou deixamos de fazê-lo – pode ter um tremendo impacto positivo ou negativo no resultado da terapia. Graças a Deus que Seu amor e graça brilham para dentro e para fora de nosso coração. Ao experimentar Seu amor por nós, podemos dar o mesmo ao outro. Portanto, a graça de Deus aplicada na vida de um casal pode afetar o resultado do aconselhamento matrimonial. A verdade é que muitas pessoas falham em sua capacidade de integrar a graça em suas vidas e nos seus relacionamentos pessoais.

4. **Descobri que a perda de esperança é um fator significativo que determina o resultado da terapia.**

Alguns simplesmente desistem de seu relacionamento. Eles acham que não faz mais sentido continuar. Eles sentem que tentaram tudo e nada deu certo e, portanto, nada mais funcionará. Alguns perdem a perspectiva no tempo. Eles querem que as coisas funcionem imediatamente e esquecem que têm uma vida inteira juntos para resolver seus problemas. Isso leva à impaciência e desânimo. Alguns querem um relacionamento perfeito, mas como não têm um, então eles desistem. Muitas pessoas abandonam o relacionamento quando não conseguem ver um futuro além do seu presente desapontamento e dor. Um terapeuta faria bem em garantir que as sessões não sejam gastas apenas ruminando sobre as situações negativas e intermináveis da vida do casal. Em vez disso, ele deveria levá-los a olhar além da presente experiência atual e esperar além do horizonte atual. Se ou quando a esperança revive, um resultado favorável é mais possível para eles.

5. **Deve-se notar que um terapeuta profissional é aquele que possui treinamento, experiência e habilidades para entender a dinâmica do casal e da família e aplicá-la à terapia e à vida do casal.**

O aconselhamento é tanto uma ciência como uma arte. Quando um conselheiro matrimonial consegue se conectar com duas pessoas, permanecer centrado ajudando-as na sua questão atual, a experiência pode ser a mais maravilhosa. Eu tenho encontrado muitas pessoas que comentaram sobre a bênção que o

aconselhamento matrimonial foi para elas. Eles reconheceram sua necessidade de ajuda e apoio, deram o salto, lutaram contra os tabus predominantes, fizeram o sacrifício, aplicaram-se à experiência e aprenderam muitas habilidades para gerenciar ou resolver muitas das situações que enfrentam na vida de tempos em tempos. Agora eles sabem que na vida das pessoas reais pode haver problemas reais e que outras pessoas reais podem ajudá-las a superar seus problemas. Agora eles sabem que Deus usa alguns profissionais como Seus instrumentos de cura em momentos cruciais de suas vidas, e que em alguns ambientes terapêuticos, Deus realiza Sua vontade em nossa vida.

O casamento é uma bênção maravilhosa e nutrir alguém com quem outro alguém é abençoado é uma grande decisão.

Às vezes é fácil, mas nem sempre. Se as rodas girarem na lama, tentativas desesperadas podem levar ao atoleiro e ficar mais travadas. Alguma ajuda de fora do relacionamento pode ser exatamente o que é necessário. Você pode fazer essa ligação ou incentivar outra pessoa a fazê-lo quando isso é o necessário. Reconhecer a necessidade de ajuda ou apoio o mais cedo possível é o melhor curso de ação e pode ajudar o casal a ter experiências mais completas e mais ricas na duração do casamento.

Equilibrando o casamento, a maternidade e o ministério

ELIZABETH PULE

72

“Dobre-se sobre um joelho e depois que eu mergulhar você na água, levante-se e endireite-se por conta própria”. “Essa foi a instrução que dei ao adolescente de quase 2 metros que estava batizando. Eu sabia que nunca seria capaz de tirá-lo da água sozinha. Duas coisas maravilhosas aconteceram naquele dia: (1) Um jovem deu sua vida a Jesus; (2) Ele me pediu, uma pastora grávida de 7 meses, para fazê-lo. Não é algo que você vê todos os dias.

Deus me convidou para o ministério durante uma viagem missionária transformadora de um ano à Nova Zelândia. Ser pastora não estava em nenhum lugar do meu radar enquanto crescia. Claro, eu gostava de ser voluntária na igreja e servir a Deus era importante para mim, mas eu? Uma pastora? Acabara de concluir minha graduação em ciências políticas e estava me preparando para me candidatar à faculdade de direito. Foi quando Deus abriu as portas para eu servir como pastora voluntária na Nova Zelândia. Meu ano foi repleto de aventura, ansiedade, afirmação do meu chamado, oportunidades de compartilhar o amor de Jesus e até um mandado de prisão. *(A prisão foi por uma multa por excesso de velocidade que não foi paga. Sei que isso é bastante escandaloso, mas minha infração foi um equívoco honesto. Sem julgamento, por favor).* Em suma, a viagem missionária mudou minha vida.

.....
Elizabeth Pule, MDiv é co-diretora de Ministérios para Famílias, Adultos Solteiros, Mulheres e Homens na Associação de Ontário, em Oshawa, Canadá.

Eu tinha certeza de que Deus queria que eu fosse pastora. Agora eu só precisava descobrir como isso iria acontecer.

Na época, não havia pastoras em Ontário, Canadá. O escritório da Associação não estava propenso a enviar alguém sem um diploma com o grau de teologia nem nenhum treinamento formal ou experiência pastoral em Ontário ao seminário. Por cerca de dois anos, lutei para saber se ouvi Seu chamado para o ministério. Talvez eu tenha entendido mal essas oportunidades porque parecia que Deus havia ficado quieto. Então, saindo do silêncio, Deus viu que era oportuno que a Associação de Ontário me enviasse ao Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia na Universidade Andrews – totalmente patrocinada. Eu posso ouvir um amém?! Ainda tenho a carta de patrocínio da Associação. É um lembrete emoldurado da providência de Deus em minha vida. O impossível havia acontecido e eu estava a caminho para obter meu diploma de Mestrado em Divindade.

17 anos mais tarde

Muito rapidamente 17 anos se passaram e qualquer pessoa olhando para minha vida deve concluir que Deus fez muito para confirmar seu chamado. Tive o privilégio de servir no ministério pastoral, capelania e como co-diretora do ministério de Família, Solteiros, Mulheres e Homens para a Associação de Ontário. A vida como pastora tem sido uma combinação de belas experiências no topo da

montanha e nos difíceis vales mais desérticos. Eu sei que a dicotomia existe para a maioria dos pastores, mas minha jornada no ministério teve desafios adicionais. O que traz alguma singularidade à minha experiência pastoral é que eu também sou casada com um pastor e trabalhamos juntos nos últimos sete anos. Meu marido, Orlando, é um homem incrivelmente paciente, gentil e trabalhador. Deus me presenteou com o Orlando muitos anos atrás, quando nos encontramos no seminário. O medo de minha mãe de sua única filha nunca se casar porque ela era uma pastora desapareceu quando eu apresentei meus pais para Orlando.

Temos três filhos, Samuel (6), Isaías (11) e Gabriel (12) – nomes bíblicos sólidos para as bênçãos de Deus. Tenho certeza de que os meninos têm uma dose extra de pilhas e cordas vocais, porque nossa casa é barulhenta e cheia de movimento na maioria dos dias. Como tivemos dois filhos logo após o casamento, era desafiador equilibrar trabalho, casamento e família. Eu lutei com a depressão pós-parto depois de ter Gabriel e me lembro claramente de estar amarga por ter que trocar fraldas no chão do meu escritório enquanto estava grávida do nosso segundo filho. "Por que estou fazendo isso sozinha?", perguntei-me com nojo. Eu estava suada, desconfortável, e tentando desesperadamente acalmar meu bebê cabeludo. Eu lutei contra as lágrimas naquele sábado enquanto Gabriel se mexia. Naquele momento, senti-me sobrecarregada quando meu mundo de pastora e de mãe colidiam.

Na época, Orlando e eu pastoreávamos igrejas diferentes, o que significava que mal nos víamos. Embora as igrejas estivessem bastante próximas, as demandas do ministério se infiltraram no tempo de nossa família e criavam dificuldade em nossa vida de recém-casados, com um bebê novo, grávida novamente. (Longo suspiro) Eu fiz muito isso, na verdade. Suspirei por estar cansada, suspirei por não me comunicar efetivamente com meu marido, suspirei por não ter tempo com meus amigos e suspirei por ter a nuvem negra da depressão pós-parto pairando sobre mim. Eu sabia que não poderíamos continuar com sucesso, pastoreando igrejas separadas.

A luta é real

Por alguns meses, sofri com a possibilidade de ser esposa, mãe e pastora simultaneamente. Como eu conseguia gerenciar a criação dos meninos, ser uma esposa apoiadora e ter saúde enquanto organizava iniciativas de ministério, dando estudos bíblicos e realizando reuniões? Eu questioneei se o chamado de Deus para o ministério ainda era válido agora que eu tinha filhos. Comecei a me concentrar no autocuidado e tirei uma licença maternidade prolongada com nosso segundo filho, Isaías. Orlando e eu tivemos uma conversa honesta com os administradores da Associação sobre a dificuldade de pastorear em igrejas separadas e a tensão que isso exercia sobre nossa família.

Para seu crédito, eles responderam com bondade, designando-me para ser capelã na Escola Adventista ao lado da igreja onde Orlando era o pastor de jovens. Outro milagre abençoado de Deus! Essa nova dinâmica de ministério nos permitiu ser marido e mulher em diferentes contextos e ainda servir em nossas posições separadas. Começamos a descobrir um ritmo que incluía o tempo protegido da família, novas tradições com nossos dois filhos pequenos e renovada intenção de fortalecer nosso relacionamento matrimonial.

Estar perto dos meus pais significava deixar de ser babá e apoio durante as reuniões da tarde e os longos dias de sábado. Eles compartilhavam sua deliciosa culinária filipina todas as semanas e todo o apoio emocional que precisávamos durante os primeiros anos de casamento. Por cerca de quatro anos, desfrutamos do ministério em casa, na escola e no trabalho. Tínhamos o propósito de agendar noites de encontros, compartilhar responsabilidades domésticas e garantir que os meninos não se sentissem como "filhos do pastor" na igreja ou na escola. Ouso dizer que finalmente misturei minha vida como esposa, mãe e pastora e entendi meu propósito em cada função. Ainda havia pessoas contenciosas, questões assustadoras no ministério, noites sem dormir, drama familiar e desânimo. No entanto, a fidelidade de Deus me sustentou. Não estou simplesmente escrevendo uma frase clichê quando digo isso. Deus estava falando me dando o encorajamento que eu precisava diariamente. Ele fez isso por meio de

minhas leituras da Bíblia, de abraços de meus filhos, de conversas com meus colegas, e quando eu derramei minhas frustrações em oração, Deus me fortaleceu.

Logo depois que comecei a suspirar menos, engravidei de nosso terceiro filho, Samuel. A Associação também nos informou que eles iriam nos transferir para outra igreja cinco horas a leste, onde não tínhamos família, nenhuma babá grátis e nenhum sistema de apoio. Eu fiquei arrasada. Minha cabeça e meu coração se encheram de pensamentos ansiosos: como o pastoreio em conjunto afetará nosso casamento? *Como os meninos vão lidar com os longos dias de sábado? Como encontrar uma babá de confiança?* É interessante a rapidez com que podemos esquecer a liderança de Deus no passado, quando temos medo do futuro. Deus fielmente diminuiu minha respiração e me indicou Romanos 8:28: “E sabemos que em todas as coisas Deus trabalha para o bem daqueles que o amam, que foram chamados de acordo com seu propósito”. Mesmo em posições ministeriais não familiares, todas as coisas ainda funcionam juntas para o bem.

74

Hora de mudar

Fizemos a mudança para o leste e começamos a ministrar com nossos dois meninos e outro a caminho. No início da atividade juntos, Orlando e eu não tínhamos certeza de como tudo ia se desenrolar. Claro, houve momentos em que ficamos implicados um com o outro – às vezes nossos horários se chocavam, as refeições eram desequilibradas ou nossas roupas estavam enrugadas. No entanto, reconhecemos a mão de Deus no novo compromisso.

A transição teve suas dores de crescimento únicas. Como casal pastoral, compartilhamos as responsabilidades igualmente e nunca tentamos "influenciar" as reuniões da Comissão. A igreja abraçou nossa família quando nos adaptamos à vida sem babá e sem comida filipina pronta. Meu escritório tinha um pequeno colchão para os meninos tirarem uma soneca, toneladas de quebra-cabeças, livros, brinquedos e uma gaveta cheia de lanches para aqueles longos dias

na igreja. Enquanto a maioria da igreja estava aceitando sua nova pastora associada grávida, havia algumas que não eram tão compassivos e compreensivos. Eu estava no ministério por cerca de seis anos naquele momento e não havia experimentado tanto desdém e desrespeito pelas mulheres no ministério. Apesar das exceções menos encorajadoras, os membros que me amavam e me apoiavam sempre falavam mais alto. Eu podia decidir quais vozes eu queria ouvir, as negativas ou positivas. Demorou alguns anos, mas aprendi a escolher sempre a última, a positiva.

Quando nosso terceiro filho, Samuel, nasceu em 2013, a tribo estava completa e uma nova dimensão foi adicionada à dinâmica da nossa família. Todos aqueles profundos suspiros que eu dei no início de nosso casamento retornaram com vingança. Em um check-up de rotina, fomos informados de que Samuel não cumpriu alguns dos marcos do desenvolvimento para sua idade. Após 10 meses de visitas ao médico, aplicações, pesquisas, listas de espera, birras e testes, Samuel foi diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo. “O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), comumente referido como Autismo, é um distúrbio cerebral de desenvolvimento complexo causado por uma combinação de influências genéticas e ambientais. O TEA caracteriza-se, em graus variados, por dificuldades de comunicação, desafios sociais e comportamentais e comportamentos repetitivos e é considerado um distúrbio para a vida toda. Estima-se que 1 em cada 68 crianças diagnosticadas esteja no espectro do autismo”.

Um milhão de perguntas

Eu tinha um milhão de perguntas girando na minha cabeça. *Que tipo de futuro nosso filho teria? Ele teria amigos? Como ele aprenderia? Ele seria provocado com bullying?* Durante minhas muitas noites sem dormir, Deus enviou o Espírito Santo para acalmar meu coração perturbado, lembrando-me novamente que “todas as coisas, cooperam para o bem”, até nas birras e até nos seus medos”. Por mais de 400 dias, nossa família fez a mesma oração todas as manhãs. “Deus, por favor, deixe Samuel usar suas palavras”, uma

vez que se comunicar era seu maior desafio. Como Samuel não conseguia se expressar, ele se debatia e chorava se fosse contrariado de alguma maneira. O início de nossa jornada como uma família com necessidades especiais foi intensamente desafiador. Eu ainda precisava cuidar de nossos outros meninos, ministrar efetivamente na igreja e na comunidade, passar um tempo com meu marido e garantir que eu me mantivesse saudável em todas as formas. Nossa família compreensiva da igreja viajou conosco por tudo isso. Eles ouviram com compaixão quando expressamos nossos medos, nos abraçaram quando choramos e oravam por nós constantemente. Embora tenhamos saído dessa igreja, os membros ainda se conectam conosco regularmente para ver-se nossa família está bem. Lembra-se de toda a apreensão que experimentei anos antes sobre mudar e trabalhar com meu marido, etc.? Agora posso olhar para trás e ver como tudo foi providencial. Deus sabia que precisávamos de uma igreja empática cheia de outras famílias com necessidades especiais. Ele sabia que precisávamos de uma comunidade empática que aceitasse uma equipe pastoral de marido e mulher, e sabia que nossos filhos fariam amigos para toda a vida ao longo do caminho.

Agora permita-me compartilhar a iluminada certeza da supremacia e sabedoria de Deus. Nos últimos três anos, nosso Samuel, agora com 6 anos, não apenas aprendeu a "usar suas palavras", mas agora lê no nível 4, conta mais de 1.000, identifica cores e formas e pode usar o penico de forma independente. Ele canta corinhos

de adoração de memória – acompanhado de movimentos alegres – toca piano e gosta de brincar de DJ no meu celular. *Nada é impossível para Deus!*

Deus me chamou, uma estudante quase na faculdade de direito para o ministério pastoral, abriu portas para eu estudar e trabalhar, me deu um marido maravilhoso, três meninos aventureiros e muitas oportunidades de amar os outros – especialmente as famílias com necessidades especiais. Para mim, ser pastora e casada com um pastor significa que toda a nossa família trabalha em conjunto com Jesus. Significa ser gentil comigo mesma, porque inevitavelmente cometerei erros. Significa reconhecer a autoridade de Deus em minha vida e ser fiel ao Seu chamado como esposa, mãe e pastora. Significa aceitar Sua paz para o nosso futuro e agradecer por Sua providência. Reconheço que haverá dias de exaustão total, camisas amassadas, quartos bagunçados, falta de comunicação e decepções. Também haverá dias de triunfo, agendas coordenadas, refeições bem equilibradas, risos alegres e corações pacíficos. Eu celebro e louvo a Deus por todo o espectro e tudo mais.

75

Referências

Autism Speaks. (n.d.). Retrieved from <https://www.autismspeaks.org>

Acampamento familiar: Busca e recuperação

ANNE-MAY MÜLLER

76

“Desculpa, não posso brincar com você agora. Estou planejando um acampamento para as famílias, então, por favor, vai brincar com seu irmão”. “Acampamento da família?” Meu filho de 7 anos respondeu com entusiasmo: “Vamos para o acampamento da família em breve? Quando? Amanhã? Posso te ajudar! Eu posso arrumar minha própria mochila. Posso levar meu melhor amigo? As perguntas agitadas pareciam surgir de uma só vez.

Para nós, Acampamento Familiar sempre foi algo para se esperar. Deixe-me explicar por que e também compartilhar por que meu filho estava tão ansioso para trazer seu melhor amigo, que é de uma família não-cristã.

É claro que o Acampamento Familiar é um período muito ocupado para mim, mas meus filhos sabem que poderão conhecer muitas outras crianças da sua idade. Eles podem esperar um fim de semana divertido, com muitos jogos, adoração interativa, bons relacionamentos, jogos ao ar livre e tempo com os pais e outros adultos, que eles conhecem muito melhor. Se as crianças adoram ir para o acampamento da família, os adultos também gostam.

Então, como podemos usar esses acampamentos para busca e recuperação? Não pretendo ter a resposta para isso, mas posso dizer-lhe como a vivenciamos na União Dinamarquesa. Quando planejo um

acampamento familiar com minha equipe de voluntários, sempre planejamos com foco nessas três áreas: enriquecimento social, espiritual e educacional. Queremos que todos os três aspectos do engajamento estejam presentes em nossos acampamentos. Não focamos apenas em uma das áreas, mas buscamos uma experiência integral sempre que nos encontramos. Dessa forma, há algo para famílias que são ativas na igreja e têm uma vida espiritual vibrante, famílias que não estão tão familiarizadas com a igreja e Deus, e famílias com conhecimento limitado de Deus e que frequentam porque têm amigos que vão lá.

As três áreas são importantes para todos nós, se queremos nos tornar famílias melhores e, portanto, é importante ter um programa equilibrado que dê espaço para todas elas.

Interação social

Alguns adultos podem se sentir muito sozinhos em sua “bolha parental”. As crianças ocupam toda sua energia, tempo e recursos mentais. Às vezes, os pais podem se sentir socialmente com fome. Eles raramente têm a oportunidade de conversar com adultos ou sair com outros adultos. Para ajudar a atender a essa necessidade de conexão com adultos, incluímos um tempo extra ao redor das mesas depois das refeições e à noite para a interação dos adultos. Isso dá tempo para os pais se tornarem amigos quando eles passam a conhecer uns aos outros. É valioso conversar com outros pais sobre os

.....
Anne-May Müller é pastora e diretora de Ministérios da Família e da Criança da União Dinamarquesa, em Naerum, Dinamarca.

desafios e as alegrias da paternidade. Também pode aliviar o fardo ao descobrir que outras famílias lutam com as mesmas coisas. Essas amizades recém-formadas ajudá-los ao longo dos dias difíceis. Trocar pontos de vista e conselhos sobre o que significa ser uma família hoje em nosso mundo agitado dá às famílias o apoio que elas geralmente não têm, e lhes dá confiança e ferramentas para lidar com questões quando chegam em casa.

Sempre incluímos uma atividade ao ar livre para crianças e adultos, não importando como está o clima. Recebemos ar fresco, nos divertimos juntos e temos a chance de conversar um com o outro. Geralmente, é uma curta caminhada ao redor do acampamento, com diferentes missões ou exercícios divertidos ou desafiadores. Talvez seja uma fogueira onde assamos maçãs, uma corrida com obstáculos, um questionário, charadas na floresta ou qualquer coisa que os planejadores criativos possam imaginar. Essas atividades são uma grande oportunidade para adultos e crianças praticarem a disciplina muitas vezes esquecida – brincando juntos.

Quando você está do lado de fora tentando encher um barril com água usando apenas as mãos, mais rápido do que o time com o qual está competindo, a diversão de trabalhar com o seu time quebra barreiras. É mais fácil falar sobre a vida quando você acaba de completar um desafio e se diverte junto.

Sempre há uma noite de jogos planejada para as famílias onde os jogos tradicionais são disputados (os jogos que nossos avós e bisavós jogavam antes que a tecnologia fizesse parte de nossas vidas). Estes jogos são grandes diversões e rimos muito. As crianças adoram porque veem os adultos se juntando a eles em seu mundo lúdico. Isso ajuda as crianças a construir relacionamentos com os outros adultos e também com os pais.

Um jogo de tênis de mesa pode ser um item tão importante no programa quanto uma palestra, porque é onde construímos os laços sociais e encontramos novos amigos para nos fazer companhia na jornada da vida e no empreendimento de construir famílias.

Outra coisa que ajuda a criar um ambiente descontraído é que a comida é fornecida para todos. As famílias nem precisam ajudar com

a louça. Para famílias ocupadas com crianças pequenas, isso é algo prazeroso. Quando as coisas práticas são resolvidas, abre espaço para os pais relaxarem e lhes dá energia extra para despejar em sua própria família e nos relacionamentos que estão desenvolvendo com os outros adultos presentes.

Experiências espirituais

Também planejamos muito conteúdo espiritual em nossos acampamentos familiares. Os cultos noturnos e matinais são sempre realizados como “cultos familiares”, embora possamos ter 100 participantes na sala. A família como um todo fornece o culto ao grupo. É simples, interessante, interativo e divertido. Ele contém louvor, canto, lição e oração, mas conduzido de maneira que cada família possa imitar em casa. Muitas famílias acham difícil arranjar tempo para o culto em família e, quando o fazem, pode ser desafiador saber o que fazer e como fazê-lo. É por isso que sempre dizemos às famílias que esse culto familiar é simples de executar e fácil de implementar, para que possam experimentá-lo em casa quando voltarem. Estamos mostrando aos pais e às crianças que o culto em família é um tempo agradável, divertido, significativo, importante. Quando um acampamento de fim de semana termina, cada família fez parte de quatro cultos familiares, que lhes deram recursos e ideias para fortalecer o tempo de adoração em casa. As famílias cristãs não praticantes ou não cristãs compreendem e aprendem a importância de tais cultos. Todos os pais desejam transmitir bons valores aos filhos e veem o efeito que isso tem sobre a família quando o tempo é reservado para o culto em família.

Quando planejamos o culto de sábado, é sempre um culto familiar. Este não é um serviço com um longo sermão para adultos e uma história curta para crianças. É uma experiência de culto entre gerações que possui elementos criativos que as crianças entendem e acham espiritualmente enriquecedores. Podemos mostrar às crianças e aos pais que a igreja é divertida e que o bom culto pode ser interessante e significativo. Se é interessante e significativo para nossos filhos, geralmente é interessante e significativo para as famílias que não estão tão familiarizadas

com o cristianismo ou a vida da igreja.

Crescimento educacional

Todos os pais querem ser os melhores pais que podem ser. Por isso, buscamos treinamento de alta qualidade em nossos acampamentos familiares. Psicólogos, profissionais da família, professores, terapeutas, profissionais de pedagogia, nutricionistas, especialistas em mídia, etc., vêm e ensinam os adultos. É importante dedicar algum tempo para sermos melhores no que fazemos, mas muitos pais estão perdidos no vasto suprimento de ideias sobre a paternidade. Oferecemos instruções sólidas aos pais, enquanto as crianças desfrutam de atividades ou reuniões espirituais administradas por voluntários adultos capazes e responsáveis.

As sessões são bem recebidas, e pais cristãos e não cristãos se beneficiam da grande variedade de áreas abrangidas. Nosso objetivo é estar aberto a muitos aspectos variados de paternidade, desenvolvimento infantil, saúde e crescimento mental, mas também lidamos com questões difíceis, como sexualidade, limites pessoais, uso da mídia, etc. No final de um acampamento familiar, perguntamos aos participantes sobre quais assuntos e áreas eles gostariam de aprender mais em futuros acampamentos familiares. Dessa forma, temos uma ideia do que eles estão procurando e quais áreas são mais relevantes para eles no momento.

Dar aos pais os recursos e as habilidades necessárias para fazer melhor em casa é gratificante para pais e filhos. Eles são gratos pelas novas habilidades que aprenderam como resultado de dedicar um tempo valioso para investir em sua família. Esses pais experimentam uma energia renovada e confiam em suas próprias habilidades como pais quando voltam para casa.

Sua vez

Então, por que temos uma grande variedade de famílias participando de nossos acampamentos? Talvez porque tenhamos um foco triplo. Talvez porque tentamos torná-lo fácil de usar para famílias que não têm uma conexão estreita com uma Igreja Adventista local. Muito provavelmente, porém, é porque as famílias que frequentam amam ir a um acampamento familiar.

Eles convidam seus amigos para o ambiente da igreja porque é uma experiência com a qual eles podem se relacionar. Frequentemente, vimos que as famílias que gostam de frequentar pagam para outra família, para que também possam ter a experiência.

Cada vez mais as igrejas na Dinamarca estão vendo o surgimento de famílias, onde apenas um dos cônjuges é um cristão professo e ativo. É importante abrir espaço para essas famílias também. O Acampamento Familiar é um desses eventos tais em que toda a família pode se sentir confortável em estar reunida em um ambiente de igreja sem que o cônjuge não-cristão se sinta desconfortável com a experiência. As crianças em tais famílias também são abençoadas porque elas têm ambos os pais participando de um evento espiritual juntos. O acampamento da família às vezes é a primeira igreja à qual essas famílias frequentam e, simultaneamente, oferece aos pais os melhores recursos possíveis para criar seus filhos e transmitir bons valores. Esse é o desejo de todos os pais. De volta à pergunta que meu filho me fez enquanto nos preparávamos para o acampamento. Minha resposta foi um “sim!” entusiasmado. Não apenas ele poderia trazer seu melhor amigo, mas seu melhor amigo conseguiu convencer seus pais de que todos deveriam ir, e eles vieram.

Eu acredito que o Acampamento Familiar pode ser uma maneira de se conectar com famílias que não se consideram cristãs ou adventistas. Acredito que o Acampamento Familiar pode ser uma maneira de se reconectar com as famílias com as quais perdemos contato por qualquer motivo, e acredito que o Acampamento Familiar pode ser um lugar onde famílias com apenas um dos pais adventista podem encontrar maneiras de se conectar como família uns aos outros em níveis espirituais e baseados em valores. Eu desafio você a pensar em como seu planejamento de acampamentos familiares pode ajudar você a alcançar famílias com a graça de Jesus e o amor de Deus e a companhia do Espírito Santo.

Moldando o desenvolvimento da criança, Parte 1.

As forças que moldam a cosmovisão de seu filho

KATELYN CAMPBELL E JOSEPH KIDDER

“Os pais deveriam dirigir a instrução e ensino de seus filhos enquanto muito pequenos, com o objetivo de poderem eles ser cristãos. São postos sob o nosso cuidado para serem ensinados, não como herdeiros do trono de um reino terrestre, mas como reis para Deus, a fim de reinarem pelos séculos eternos”.¹ Nesta passagem, tirada do livro *O Lar Adventistade Ellen White*, podemos ver claramente que o papel dos pais é da maior importância. Mães e pais são incumbidos dos cuidados dos filhos que são o tesouro de Deus. Eles devem ensiná-los, treiná-los, moldá-los e dar-lhes poder.

Uma das coisas mais importantes que os pais podem fazer pelo filho é desenvolver uma cosmovisão bíblica dentro do seu coração. Fazer isso colocará a criança em uma trajetória positiva no relacionamento com Jesus Cristo. Nesta série de artigos em três partes, discutiremos a visão bíblica do mundo, os estágios de desenvolvimento das crianças e o que os pais podem fazer para influenciá-las e edificá-las no Senhor. Essa é a tarefa celestial dada aos pais.

Desde o nascimento até os anos pré-

Katelyn Campbell é aluna do MDiv no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia na Universidade Andrews em Berrien Springs, Michigan, EUA.

Joseph Kidder, DMin é professor de Ministério Cristão e Discipulado no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia na Universidade Andrews em Berrien Springs, Michigan, EUA.

adolescentes de uma criança, mãe, pai e prestadores de cuidados primários tendem a ter maior influência e impacto na vida de uma criança. Em um estudo realizado pelo Fuller Youth Institute, verificou-se que “os pais continuam a ser a maior influência sobre a fé de seus filhos”.²

Após a infância, a influência dos pais é geralmente reduzida, e a escola, os colegas, a mídia e outros tendem a ter um impacto maior sobre a criança. No entanto, é nesses anos de infância quando a influência dos pais é maior que a visão de mundo se desenvolve principalmente. Portanto, se os pais ajudarem seus filhos a criar uma base bíblica sólida antes da adolescência, eles os estabelecerão para um compromisso cristão ao longo da vida.

É por isso que, nesses artigos, focaremos nos pais de crianças desde a infância até os 12 ou 13 anos de idade. Nesta edição, discutiremos exatamente o que é a cosmovisão bíblica, para determinar como se envolver com a cosmovisão nos vários estágios desenvolvedores de uma criança e observar um exemplo bíblico primordial de influência dos pais na visão de mundo de uma criança. Com oração e predisposição intencional, os pais podem usar os primeiros anos da vida de seus filhos para fazer um impacto eterno.

Cosmovisão bíblica

O que é uma cosmovisão bíblica? Existem vários componentes fundamentais nela. Uma

cosmovisão bíblica mantém as Escrituras como revelação divina autorizada. Deus como Criador, Seu caráter de justiça e amor, Seu plano para nossas vidas, o sacrifício salvador de Jesus, a graça redentora e os Dez Mandamentos são todos os alicerces para uma cosmovisão bíblica. Por fim, uma cosmovisão bíblica se baseia na crença em Deus e no compromisso de segui-Lo. Como James Sire observa: “Na visão bíblica do mundo, em resumo, tudo é primeiramente e principalmente determinado pela natureza e caráter de Deus”.³ Por meio dessa lente, Jesus é visto como nosso Criador, Salvador, Redentor e Amigo, e utilizando uma cosmovisão bíblica, somos melhores capacitados a pensar como Jesus, cumprindo as palavras de Paulo em Filipenses 2:5: “Que haja em vós a mesma mente que houve também em Cristo (ARA).

Uma pesquisa conduzida por George Barna observou que a maioria das crianças começa a desenvolver sua própria visão de mundo aos meros 2 anos de idade. A bússola moral da criança é mormente determinada aos 9 anos de idade e, quando uma criança completa 13 anos, a visão de mundo geralmente está totalmente formada e definida⁴. Todas as novas experiências serão filtradas por essa cosmovisão para interpretação e compreensão. Assim como o desenvolvimento físico e mental é crucial na infância, a formação da cosmovisão do nascimento até os 13 anos definirá a trajetória para o futuro de uma criança.

As suposições e percepções que compreendem a visão de mundo de uma criança não apenas respondem a perguntas básicas sobre o mundo, mas também ajudam a estabelecer os valores e prioridades da criança, que por sua vez, direcionam o comportamento e a tomada de decisões. Nenhuma decisão é tomada sem uma visão de mundo. Para tomar decisões positivas e saudáveis, a criança precisa de uma visão de mundo saudável e positiva. Uma visão bíblica do mundo pode ajudar as crianças a tomar decisões inteligentes que honrem a Deus e sejam um benefício para os outros e para si mesmas. É isso que Deus quer ver na vida de seus filhos: “Eu vim para que eles tenham vida e que a tenham em abundância”⁵ (João 10:10). É isso que uma cosmovisão

bíblica tem a oferecer: uma oportunidade de viver a vida que nosso Criador idealizou para nós vivermos.

Estágios do aprendizado

Jean Piaget, um destacado psicólogo, lançou bases substanciais para a compreensão do desenvolvimento mental das crianças. Ele propôs que o desenvolvimento cognitivo de uma pessoa ocorre em quatro estágios básicos e primários⁶. Desde o nascimento até os 2 anos de idade é o estágio sensorio-motor. Durante esse período, a criança aprende com o envolvimento sensorial pessoal com o mundo ao seu redor. O aprendizado ocorre através do toque, degustação, observação, cheiro e audição. O mundo começa a ser ordenado para a criança quando ela encontra e manipula os objetos dentro dele. Os pais podem ensinar seus filhos de uma maneira sensorial, permitindo-lhes ver, ouvir, tocar e agir para entender o mundo. Aqui estão alguns exemplos: Mostre visualmente às crianças imagens de animais ou personagens da Bíblia; cante canções orientadas para a Bíblia com seus filhos; guie-os a dobrar as mãos para orar; dê-lhes folhas, pedras ou outros objetos da natureza para tocar e segurar. Quanto mais você puder conectar seu filho a Jesus por meio de seus sentidos, mais ele o entenderá.

Mais ou menos dos 2 aos 7 anos de idade, a criança está no estágio pré-operacional. Durante esse período, a memória e a imaginação começam a se desenvolver, e os conceitos do passado, presente e futuro se solidificam. As ideias simbólicas começam a fazer sentido para a criança, o que significa que ela é capaz de reconhecer que uma palavra ou objeto pode representar outra coisa. Ensinar as crianças nessa idade significa utilizar sua propensão natural para a imaginação. Incentive-os a desenhar histórias da Bíblia ou se junte a seus filhos para encená-las. Você pode levá-los a um zoológico, aquário ou parque e convidá-los a imaginar Jesus criando todas as plantas, árvores e animais.

Em seu livro, *Colocando as Mãos nas Dele*, Ruthie Jacobsen escreve: “O Mestre Contador de História – Cristo – com frequência costumava usar objetos da natureza para ajudar a incorporar uma profunda verdade espiritual.

Ele usava as coisas visíveis da natureza com as quais seus ouvintes estavam mais familiarizados – os campos ondulantes de grãos, o fazendeiro plantando suas colheitas, a ovelha perdida. Existem lições dramáticas e de mundo a serem tiradas da natureza. Algumas podem ser assustadoras, até amedrontadoras para uma criança, mas mesmo a partir dessas realidades da natureza, existem verdades poderosas. E há também histórias e lições da majestade e do poder de Deus⁷. Como as crianças adquirem uma compreensão do tempo durante esse estágio, você pode explicar a história do Jardim do Éden, a presença de Deus em nossas vidas agora e Sua breve Segunda Vinda, assim elas podem entender a linha do tempo do mundo. Você também pode começar a ensinar partes das Escrituras para memorizar, recompensando-as por seus esforços. Nessa idade, muitas crianças estarão ansiosas para memorizar. A imaginação, o conceito de tempo e a capacidade de memória do seu filho são todas chaves para ajudá-lo a aprender.

As idades de 7 a 11 anos marcam tipicamente o estágio operacional concreto. Uma criança neste estágio começará a desenvolver o processamento lógico do pensamento. Pensar e resolver problemas se tornam algo que a criança pode fazer internamente dentro de suas próprias mentes e sem manipular nada fisicamente. Durante esse período, você pode orientar seu filho no processo de fatos, verdade e aplicação. Primeiro, conte histórias da Bíblia e explique o conhecimento encontrado nas Escrituras – esses são os fatos. Depois de estabelecidos os fatos, discuta quais lições podem ser aprendidas dessas histórias e passagens da Bíblia – essas são as verdades. Por fim, converse com seu filho sobre como as verdades encontradas nas Escrituras fazem diferença em sua vida e até como essas lições e ideias podem ser compartilhadas com outras pessoas – essa é a aplicação. Isso levará ao crescimento espiritual e maturidade na vida de seu filho. Nessa idade, as crianças serão capazes de pensar sobre esses conceitos mais profundos de maneira lógica e pensativa, assim certifique-se de envolvê-las nesse tipo de pensamento.

Ocorrendo a partir dos 11 anos de idade, o estágio operacional formal apresenta o

aprimoramento da capacidade de uma criança de trabalhar logicamente com problemas mentais. As crianças são capazes de compreender conceitos mais abstratos, permitindo que eles passem de fatos simples e concretos para ideias mais profundas e que mudam a vida. A leitura das escrituras pode se tornar mais do que informativa: pode ser transformacional. Durante esse período, os pais podem ensinar aos filhos que todas as partes das Escrituras são para crescimento e maturidade espiritual, proporcionando-lhes desenvolvimento em sabedoria e oportunidades para santificação. Esse período marca o tempo em que a espiritualidade de uma criança realmente começa a se tornar sua propriamente. É importante incentivar as crianças a considerar a grande história da Bíblia como sua própria história pessoal, que fornece um meio para a vida eterna (Filipenses 2:16).

Mantendo esses estágios de aprendizado em mente, os pais podem ensinar melhor a seus filhos sobre Deus e a Bíblia, encontrando-os onde eles estão em seu desenvolvimento cognitivo. No entanto, não importa exatamente *como* os pais ensinam seus filhos, talvez seja mais importante que eles simplesmente tenham em mente ensinar seus filhos sobre o caráter de Deus – seu amor, aceitação, perdão, bondade e muito mais. Ellen White descreve como os pais de Jesus fizeram isso por ele: “Eles lembraram Jesus sua identidade como Filho de Deus. Eles o ensinaram por meio de cânticos e da natureza. Ao ensiná-lo, eles mesmos cresciam e aprendiam mais sobre Deus e suas Escrituras”⁸.

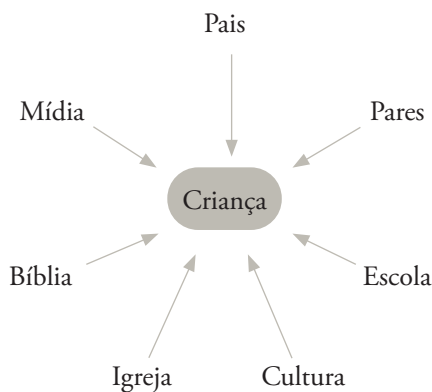
Assim como os pais de Jesus passaram a conhecer melhor a Deus ao ensinar-Lhe Seu caráter, os pais de hoje também podem crescer em seu entendimento de Deus, mesmo quando instruem seus filhos.

O efeito da cultura

Uma pesquisa recente realizada pelo Instituto Americano de Cultura e Fé revelou que mais da metade dos adultos nos Estados Unidos (51%) acredita que a atual cultura pervasiva do país tem um efeito negativo em crianças e adolescentes⁹. A pesquisa mostrou que 93% dos adultos que reivindicam uma cosmovisão bíblica acreditam que a cultura

afeta negativamente as crianças, e mesmo muitos adultos (48%) que não se atribuem uma cosmovisão bíblica ainda dizem que a cultura comum do país afeta as crianças de maneira ruim. Se nós, como cristãos, desejamos apoiar o crescimento espiritual de nossos filhos, pode ser sábio ver como os elementos da cultura os afetam e o que pode ser feito para reduzir o impacto negativo e aumentar o impacto positivo. Ninguém existe no vácuo: todos somos afetados pelo que acontece ao nosso

As Forças que Moldam a Cosmovisão do Seu Filho



82

redor e a nós dentro de nossos ambientes.

Na imagem acima, estão alguns fatores primários que podem influenciar uma criança. Quando uma criança é nova, seus pais terão a maior quantidade de influência na vida dessa criança. Com o tempo, enquanto a criança cresce, outros fatores terão maior influência. No entanto, se os pais tiverem a intenção de ensinar seu filho a andar no bom caminho desde tenra idade, mais tarde ela saberá como navegar pelos outros fatores influentes da vida. Durante a infância, é crucial que os pais considerem cuidadosamente em quais aspectos da cultura eles querem que seus filhos se envolvam e de quais partes da cultura eles querem protegê-los.

Esta questão, em essência, está perguntando que tipo de microcultura você deseja criar. Uma microcultura é “uma cultura distinta compartilhada por um pequeno grupo que geralmente se baseia na localização ou dentro de uma organização”.¹⁰ Como sua família está inserida no meio da cultura local – completa com idioma, tradições, mídia,

etc. – a própria família é uma cultura distinta. Pode ser influenciada pelos aspectos culturais circundantes, mas ela possui suas próprias regras, costumes e modos de vida estabelecidos. Dentro de casa, são os pais que determinam o tom e os parâmetros da cultura familiar. À medida que as crianças crescem, elas em troca contribuem para a microcultura, mas quando a família começa, são o pai e a mãe que mais contribuem para o desenvolvimento da microcultura. É dentro dessa microcultura que as crianças começarão a aprender suposições básicas sobre o mundo ao seu redor à medida que suas visões de mundo começarem a se desenvolver. De acordo com a maioria das autoridades em desenvolvimento infantil¹¹, são a mãe e o pai (os primeiros cuidadores) que mais influenciam o crescimento de uma criança. Assim, permanece a pergunta para os pais: que tipo de microcultura você deseja que sua família tenha?

Se você está procurando criar seu filho com uma cosmovisão bíblica, a microcultura de sua família precisa ser elaborada intencionalmente para promover essa visão de mundo. Ellen White escreve: “Unidos e com oração devem pai e mãe assumir a pesada responsabilidade de guiar corretamente a seus filhos”¹². Um bom lugar para começar esse desenvolvimento cuidadoso de sua microcultura é examinar o que as Escrituras sugerem: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdade, tudo o que é nobre, tudo que é justo, tudo que é puro, tudo que é adorável, tudo que é de boa fama, se existe alguma virtude e se existe alguma coisa digna de louvor - medite sobre essas coisas” (Filipenses 4:8). Se você está incorporando uma linguagem adorável, uma mídia pura, regras justas e similares, você está criando uma estrutura externa para influenciar positivamente seus filhos.

Examine o mobiliário de sua microcultura – a música que toca em sua casa, a arte que fica pendurada nas paredes, as histórias que você lê juntos à noite. Eles são virtuosos? Eles ensinam sobre Deus? Nesta era de elevada tecnologia e foco na mídia, recomendamos limitar o tempo de exposição da sua família diante da tela, avaliar o que seus filhos estão assistindo e estabelecer exemplos positivos para eles seguirem. Selecione cuidadosa e

habilidosamente o conteúdo que irá construir sua família. Passe algum tempo discutindo o que você assiste ou joga, destacando lições sobre moral e considerando o que Deus pode ter achado, agradável ou desagradável¹³.

Mas não deixe que sua cultura seja daquela que fica simplesmente sentada no sofá o dia todo! Preencha o tempo da sua família com atividades divertidas e afirmativas. Pode ser fácil pensar em todas as coisas que você não deseja na microcultura de sua família. Mas considere esta parábola de Jesus:

“Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra. Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa” (Mateus 12:43-45).

Não esvazie sua casa do mal. Encha-a com a bondade e a presença de Deus. Divirta-se com seus filhos. Jogue alguns joguinhos, leia livros, cozinhe, tenha aventuras e ensine seus filhos o tempo todo sobre seu Pai Celestial. O salmista escreveu sobre essa alegria de uma vida passada com Deus, dizendo:

“TU ME FARÁS VER OS CAMINHOS DA VIDA; NA TUA PRESENÇA HÁ PLENITUDE DE ALEGRIA, NA TUA DESTRA, DELÍCIAS PERPETUAMENTE” (SALMO 16:11).

Com influência direta e saudável, os pais podem criar uma certa cultura para seus filhos e, por meio dessa cultura, eles experimentarão a plenitude da alegria de Deus e desenvolverão uma cosmovisão bíblica.

A influência dos pais: Lições da vida de Timóteo

No Novo Testamento, Timóteo é um exemplo de como um jovem deve ser criado com uma cosmovisão bíblica. Timóteo era pastor e evangelista bem ao lado de Paulo, mas levou anos de discipulado para se tornar um pregador tão proeminente do evangelho. As Escrituras nos dizem que sua família foi muito

importante no desenvolvimento espiritual de Timóteo. Em 2 Timóteo, Paulo escreve ao jovem, dizendo: “...pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti.” (2 Timóteo 1:5).

Tanto a mãe de Timóteo como sua avó o criaram na fé do Senhor. A influência delas foi tão assertiva que os crentes na área circundante onde ele morava tinham muitas coisas positivas a dizer sobre ele. “Então [Paulo] veio para Derbe e Listra. E eis que havia lá um certo discípulo, chamado Timóteo, filho de uma certa judia que creu, mas seu pai era grego. Ele foi bem citado pelos irmãos que estavam em Listra e Icônio” (Atos 16:1, 2). Muito antes de fazer contato com o grande evangelista Paulo, a fé de Timóteo no Senhor era evidente, desenvolvida por meio de sua experiência em casa. Ellen White escreveu: “a piedade e a influência de sua vida doméstica não eram de ordem barata, mas pura, sensível e não corrompida por sentimentos falsos. A influência moral de sua casa era substancial, não instável, impulsiva, mutável. A Palavra de Deus foi a regra que guiou Timóteo. Ele recebeu sua instrução linha após linha, preceito após preceito, um pouco aqui, e um pouco ali. Impressões da mais alta ordem possível foram mantidas diante de sua mente. Seus instrutores domésticos cooperaram com Deus na educação desse jovem para suportar os encargos que deveriam cair sobre ele em tenra idade”.¹⁴

A linha de frente do cultivo da cosmovisão bíblica começa com os pais e com os primeiros cuidadores da criança.

A responsabilidade da comunidade de fé

Embora tenhamos falado sobre a influência dos pais, todos os crentes devem estar envolvidos no desenvolvimento espiritual de crianças, jovens e adultos jovens. É claro que, na vida de Timóteo, depois que Paulo decidiu levar o jovem sob suas asas, iniciou-se um processo de orientação. Em Filipenses 2:22, Paulo fala de Timóteo para a igreja de Filipos: “você conhece seu caráter comprovado, que como filho com seu pai, ele serviu comigo no evangelho”. Um forte vínculo relacional foi

formado entre esses dois. Paulo foi intencional sobre seu relacionamento íntimo com Timóteo, ensinando-o e capacitando-o com oportunidades de servir e expandir o reino de Deus.

De fato, Paulo tinha tremenda fé e confiança nesse jovem.

“Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja” (1 Coríntios 4:17). Paulo edificou seu prodígio e depois o enviou a fazer grandes coisas para Deus. Nós podemos ver claramente aqui a necessidade dos jovens de terem mestres e mentores fora de seu círculo familiar imediato. Acima de tudo, como diz o velho provérbio africano, “é necessário uma vila inteira para criar um filho”; Paulo desejava criar uma cultura de mentores dentro da igreja, algo que ele mesmo idealizou e instruiu outros a também fazerem.

No livro de Tito, Paulo escreveu para um outro de seus ensinados, cunhando essas palavras: “...Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância. Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada. Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos. Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência, linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito” (Tito 2:2-8).

Paulo estava instruindo os homens e mulheres mais velhos da igreja para não serem responsáveis apenas de seu próprio comportamento, mas estar seguros de ensinar a próxima geração de crentes de igual maneira. A igreja deve ser um campo de treinamento para crianças e jovens crescerem em Cristo. Como escreve o salmista: “Uma geração louvará a outra geração as tuas obras e anunciará os teus

poderosos feitos” (Salmo 145:4).

Pedro escreveu em 1 Pedro 5:1,2, “Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda coparticipante da glória que há de ser revelada²: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade”. Como membros de uma comunidade de fé, a igreja inteira é chamada para orientar e compassivamente instruir meninos e meninas, jovens e mulheres enquanto eles crescem como cristãos. Todos nós temos uma parte a desempenhar no cultivo da cosmovisão das próximas gerações.

Podemos ver orientação em toda a Bíblia: Eli ministrava ao menino Samuel dentro do templo, ensinando-o sobre a voz de Deus (1 Samuel 2:11; 1 Samuel 3); Noemi orientou sua enlutada nora, Rute, e ensinou-lhe tudo sobre o verdadeiro Deus do céu e da terra (Rute 1:15-19); Mordoqueu confortou e fortaleceu sua prima Ester, incentivando-a a cumprir o plano que Deus tinha para ela (Ester 4); e o casal Priscila e Áquila tomou o jovem pregador Apolo e lhe ensinou novas verdades sobre Cristo (Atos 18:24-26). Quando você começar a procurar por eles, você ficará surpreso com os jovens que Deus pode colocar no seu caminho.

Conclusão

O desenvolvimento de uma cosmovisão bíblica não acontece da noite para o dia ou sem pensamento ou intencionalidade: são necessários pais comprometidos em ensinar e criar seus filhos segundo o coração de Deus. Como Provérbios 22:6 diz: “*Ensine a criança no caminho que deve andar e, quando estiver velha, ela não se afastará dele*”. Se você realmente deseja ver seu filho ou filha se tornar uma pessoa madura e forte na fé, comece esse processo hoje. Os pais sempre foram e continuarão sendo os maiores impactadores da fé de uma criança. O estudo mencionado anteriormente, conduzido pelo Fuller Youth Institute, desmentiu o equívoco comum no clima cultural atual de que os pais têm cada vez menos influência

sobre seus filhos¹⁵. Essa ideia simplesmente não é verdadeira. Apesar dos atrativos da cultura, os pais ainda têm o maior poder sobre a visão de mundo de seus filhos.

A influência de um pai nunca pode ser subestimada. Seus filhos estão sempre assistindo e ouvindo, prontos para serem influenciados e moldados por vocês, pais. Ao reconhecer onde seu filho está em seu desenvolvimento, você pode direcioná-lo a caminhos que melhor os ensinam sobre Cristo. Aqui começamos a esboçar maneiras pelas quais você pode fazer isso – lendo, aplicando e memorizando as Escrituras; cantando louvores e salmos juntos; e apreciando e encontrando o poder criativo de Deus na natureza, entre outros. Nos próximos dois artigos, discutiremos maneiras e métodos mais práticos que você pode implementar em sua casa para criar seu filho em Deus.

Notas

- ¹ Ellen White, *Patriarcas e Profetas* (Napa, ID: Pacific Press, 2002), 244.
- ² Dustin McClure, “Helping Kids Keep the Faith,” Fuller Youth Institute, accessed March 28, 2019, <https://fulleryouthinstitute.org/articles/helping-kids-keep-the-faith>.
- ³ James Sire, *Naming the Elephant: Worldview as a Concept* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2004), 55.
- ⁴ Barna Group, Ltd., “Changes in Worldview Among Christians over the Past 13 Anos,” March 9, 2009 <https://www.barna.com/research/barna-survey-examines-changes-in-worldview-among-christians-over-the-past-13-anos/>.
- ⁵ Unless otherwise noted all Bíblia quotes are taken from the New King James Version (NKJV).
- ⁶ Saul McLeod, “Piaget’s Theory of Cognitive Development,” Simply Psychology, accessed March 28, 2019. <https://www.simplypsychology.org/piaget.html#stages>.
- ⁷ Ruthie Jacobsen, *Putting Their Hes in His* (Pittsburgh, PA: Autumn House, 2001), 63.
- ⁸ Ellen White, *Youth’s Instructor* (Sept. 8, 1898).
- ⁹ George Barna, “Americans Worried Entre Children,” June 28, 2017. <http://www.georgebarna.com/research-flow/2017/6/28/americans-worried-entre-children>.
- ¹⁰ Open Education Sociology Dictionary, accessed March 28, 2019. <https://sociologydictionary.org/microculture/>
- ¹¹ See these examples: Damon Verial, “The Effects of Environment on a Child’s Behavior,” accessed March 28, 2019. <https://www.livestrong.com/article/122830-effects-environment-childs-behavior/>; e <https://www.bartleby.com/essay/The-Effects-of-the-Environment-on-Children-FKJBTZUATJ>
- ¹² Ellen White, *Review e Herald* (Silver Spring, MD: Pacific Press, 2002).
- ¹³ Joseph Kidder e David Penno, “A Christian Perspective on Watching Secular TV Programming,” Healthy Families for Eternity (Silver Spring, MD: North American Division Corporation of the Seventh-day Adventist Church), 61-62.
- ¹⁴ Ellen White, *SDA Bíblia Commentary, vol. 7* (Washington D.C.: Review e Herald Publishing Association, 1957), 918.
- ¹⁵ Dustin McClure, “Helping Kids Keep the Faith.”

Mídia social: Bênção ou maldição?!

WILMA KIRK-LEE

“AMARÁS, POIS, O SENHOR, TEU DEUS, DE TODO O TEU CORAÇÃO, DE TODA A TUA ALMA E DE TODA A TUA FORÇA. ESTAS PALAVRAS QUE, HOJE, TE ORDENO ESTARÃO NO TEU CORAÇÃO; TU AS INCULCARÁS A TEUS FILHOS, E DELAS FALARÁS ASSENTADO EM TUA CASA, E ANDANDO PELO CAMINHO, E AO DEITAR-TE, E AO LEVANTAR-TE. TAMBÉM AS ATARÁS COMO SINAL NA TUA MÃO, E TE SERÃO POR FRONTAL ENTRE OS OLHOS” (DEUTERONÔMIO 6:5-8) (MSG)

No mundo de hoje, o tempo para a família é uma mercadoria rara. No entanto, as palavras de Deuteronômio ainda se aplicam! Liderança é dada aos pais. “Coloque-a dentro de você” primeiro, Deus parece dizer, **depois** leve-a para dentro de seus filhos! O Senhor é muito claro sobre Sua expectativa de liderança no lar; os pais devem primeiro obedecer a Seus mandamentos e depois “colocá-los dentro de seus filhos”. Provérbios 22:6 dá instruções do manual mais antigo para pais, a Bíblia: “Ensine a criança no caminho que deve andar [ensinando-a a buscar a sabedoria e a vontade de Deus por suas habilidades e talentos], mesmo quando estiver velho, não se afastará dele” (ARA). No entanto, hoje em dia com frequência o ensino de princípios para crianças é deixado para a escola e a igreja.

.....
Wilma Kirk-Lee, MSW, LCSW, é diretora executiva do Centro para a Integridade da Família em Houston, Texas, EUA.

Observe a definição de liderança: a pessoa que guia ou dirige um grupo.

No passado não muito distante, as famílias se reuniam ao redor da mesa de jantar e discutiam o seu dia uns com os outros. Hoje, poucas famílias compartilham a refeição diária juntas e quando estão reunidas no mesmo lugar estão todas conectadas ao mundo além da mesa por meio de seus smartphones e outros tipos de mídia.

Vamos ver algumas estatísticas da Common Sense Media, uma das principais fontes de recomendações de entretenimento e tecnologias para as famílias:

- A mídia móvel se tornou uma parte quase universal do cenário da mídia infantil, em todos os níveis da sociedade.
- Quase todas (98%) as crianças com 8 anos ou menos vivem em uma casa com algum tipo de dispositivo móvel, a mesma porcentagem que possui uma TV em casa. A propriedade de mídia móvel era de 75% em 2013 e 52% em 2011.
- 95% das famílias com crianças com menos de 8 anos agora tem um smartphone, contra 63% em 2013 e 41% em 2011, e 78% com tablet (acima dos 40% em 2013 e 8% apenas seis anos atrás em 2011). 42% das crianças agora têm seu próprio tablet – acima de 7% há quatro anos e menos de 1% em

2011.

De acordo com uma pesquisa da Pew realizada durante 2014 e 2015, 94% dos adolescentes que ficam online usando um dispositivo móvel o fazem diariamente. Adolescentes usam várias plataformas sociais. Facebook, Instagram e Snapchat são os mais populares e 71% dos adolescentes dizem usar mais de um site de mídia social.

“ORA, O FIM DE TODAS AS COISAS ESTÁ PRÓXIMO; SEDE, PORTANTO, CRITERIOSOS E SÓBRIOS A BEM DAS VOSSAS ORAÇÕES. [PERMANECENDO EQUILIBRADOS E FOCADOS NAS COISAS DE DEUS DE MANEIRA QUE SUA COMUNICAÇÃO SEJA CLARA, RACIONAL E ESPECÍFICA AGRADANDO-O]”
I PEDRO 4:7 (AMP)

O desafio da tecnologia

A tecnologia moderna trouxe desafios nunca antes sonhado para a vida doméstica e familiar. Gerações anteriores se comunicavam com pessoas fora de casa usando um telefone que estava conectado a uma parede da casa da família. Se você estava fora de casa, procurava uma cabine telefônica e esperava ter um espaço para fazer a ligação. As pessoas usavam o telefone na cabine para falar com outras pessoas e deixar informações e para trás – nomes e números postados em algum lugar na parede da cabine telefônica. Somente as pessoas que entravam naquela cabine telefônica específica saberiam o nome ou o número.

Na era da cabine telefônica, fui ensinado o seguinte: “Nomes de tolos e rostos de tolos sempre são encontrados em locais públicos!”. Na era das mídias sociais “anônimas”, esse ditado ainda se aplica? Sim, é verdade – mesmo sendo levados a pensar que coisas postadas online não podem ser vistas. **Eles estão sempre lá!** Quando os jovens de hoje se candidatam a uma faculdade ou a um emprego, alguém revisa sua conta de mídia social. O que eles postaram pode fazer a diferença entre aceitação ou rejeição.

Há alguma esperança?

Então, o que os pais devem fazer? Como os pais de hoje gerenciam o cenário de mídia

sempre presente? Eles precisam se refugiar com a família em algum lugar sem internet para impedir que seus filhos usem as mídias sociais? Como achar o equilíbrio? Essas são ótimas perguntas

A primeira coisa a considerar é a seguinte: os princípios de valor geralmente são captadas, não ensinadas. Os pais devem examinar seus hábitos de uso da mídia social. Hoje todo mundo possui um smartphone. Algumas crianças vivem em uma casa que não possui telefone fixo, apenas um smartphone. Os adultos pagam e distribuem smartphones para seus filhos em casa. Eles também fazem do smartphone o companheiro constante em sua vida. O uso saudável da tecnologia deve ser demonstrado primeiro pelo exemplo. Os pais devem modelar esse comportamento ou seus filhos nunca aprenderão as lições que esperam ensinar. Nós sabemos o que é uso saudável da tecnologia e o que não é?

Não importa onde você esteja ou quem você é, há uma coisa na vida que é a mesma para todos: o **tempo!** Cada um de nós é governado por 365 dias por ano, 52 semanas por ano, 7 dias por semana, 24 horas, 1.140 minutos e 86.000 segundos em um dia. Nosso tempo pertence a Deus. Ellen White escreveu que Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo” (*Parábolas de Jesus*, p. 182).

Autocontrole/temperança em todas as coisas

Para ensinar nossos filhos a aprender autocontrole (temperança) ao consumir ou usar a mídia, o autocontrole deve ser uma parte intencional do estilo de vida da família. Há um lugar para a mídia, mas não há nada como “o ministério da **presença**”. Os pais devem proporcionar uma oportunidade para as crianças compartilharem seus sentimentos, preocupações, dúvidas e desafios sem se distraírem ou se apressarem. Isso exige que os pais priorizem como esse tempo será gasto.

Novamente, o Senhor nos pede para

priorizarmos nosso tempo com Ele. Ouça o que Ele fala no Salmo 46:10: “Saia do tráfego! Dê uma olhada amorosa e longa para mim, seu altíssimo Deus, acima da política, acima de tudo” (versão A Mensagem Contemporânea em inglês). Muito antes de haver tecnologia moderna, Deus sabia que nós poderíamos facilmente ser distraídos pelas prioridades de nosso tempo. Quando colocamos Deus primeiro em nossas prioridades, Ele nos lembra do dom precioso que nos confiou, nossos filhos. Ele também nos lembra de sermos exemplo para nossos filhos que em troca refletem seu amor por nós.

Com demasiada frequência, temperança ou autocontrole são mencionados apenas em questões relacionadas ao abuso de substâncias. Se considerarmos o autocontrole (temperança) como um estilo de vida, teremos muito mais consciência de como usamos as coisas nesta vida que afetam nosso tempo, incluindo nossos dispositivos. Paulo afirma desta maneira: “E todo atleta, que (vai para o treino e) compete nos jogos é disciplinado e exercita autocontrole em todas as coisas” (1 Coríntios 9:25).

Conclusão

Está na hora de olhar como gastamos nosso tempo. O sábado é o único tempo que dedicamos ao Senhor e à sua obra? Estamos nós tão ocupados em ganhar a vida que temos nos esquecido de como viver? Talvez pequenos passos possam ajudar.

Comece incentivando o estudo diário da lição da Escola Sabatina e um tempo de adoração diário. As discussões que mantemos ao redor da mesa da família durante as refeições poderiam ser focadas no que aprendemos durante o tempo que passamos com Deus estudando.

Devemos incentivar o uso moderado da mídia que seja apropriada à idade. Pesquisas mostram que crianças com menos de seis anos de idade não devem usar a mídia. Além disso, os pais devem limitar o uso da mídia para crianças com mais de seis anos e restringir seu acesso à mídia.

Telefones e outras mídias devem ser colocados em um local central e monitorado durante as refeições e na hora de dormir. Quando os pais seguem essas diretrizes e as modelam para os filhos, eles estão ensinando os filhos no caminho que devem andar. Lembre-se de que princípios são **captados** e não **ensinados!**

Ser um líder modelo é sempre difícil. No entanto, nosso Deus nos confia o ensino de nossos filhos no caminho que eles devem andar, e Ele também está trabalhando em nós ao mesmo tempo! Que maravilhosa manifestação de amor e graça. Nós fornecemos aos nossos filhos um legado saudável pelo tempo, lembranças e sentimentos de conexão com os quais eles deixam nossos lares. Realizar essa nobre aspiração requer duas coisas: **tempo** e **presença!** Ambos são inestimáveis! A escolha de usá-los com sabedoria depende de nós!

Referências

The Common Sense Census: Media Use by Kids Age Zero to Eight. (2017). Retrieved from https://www.commonsensemedia.org/sites/default/files/uploads/research/census_researchreport.pdf

Pew Research Survey. (2015, March 7-April 10). Retrieved from www.pewresearch.org

(Use a avaliação a seguir para ver quanto tempo você gasta com sua própria mídia.)

NOMOFOBIA

(Medo irracional de ficar sem seu celular ou de ser incapaz de usar seu telefone por alguma razão)

Você é um viciado em smartphones? Classifique cada item em uma escala de 1 ("discordo completamente") a 7 ("concordo totalmente") e calcule sua pontuação total para descobrir. Seja honesto!

- | | |
|--|--|
| <p>1. Eu me sinto desconfortável sem constante acesso à informação pelo meu smartphone.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> | <p>7. Se eu não tiver um sinal de dados ou não conseguir conectar-me ao Wi-Fi, fico olhando constantemente se há um sinal ou se encontrei uma rede Wi-Fi.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> |
| <p>2. Eu fico irritado se não puder ver as informações no meu smartphone quando eu quero assim fazer.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> | <p>8. Se eu não puder usar meu smartphone eu tenho medo de ficar preso em algum lugar.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> |
| <p>3. Não poder ver notícias (acontecimentos, tempo, etc.) no meu smartphone me deixa nervoso.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> | <p>9. Se eu não puder checar meu smartphone de quando em quando eu sinto o desejo de fazê-lo.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> |
| <p>4. Eu fico aborrecido se não puder usar meu smartphone ou seus recursos quando eu quero assim fazer.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> | <p>10. Se eu não tiver meu smartphone comigo, eu fico ansioso por não poder me comunicar com meus familiares e amigos.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> |
| <p>5. Ficar sem bateria no meu smartphone me assusta.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> | <p>11. Eu fico preocupado porque minha família e meus amigos não conseguem me localizar.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> |
| <p>6. Se eu tiver que ficar sem bateria ou atingir meu limite de crédito do mês, eu entro em pânico.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> | <p>12. Eu fico nervoso porque não consigo receber mensagens de texto e chamadas.</p> <p>1 2 3 4 5 6 7</p> |

FOLHETO

13. Eu fico ansioso porque não posso manter contato com a minha família e os amigos.

1 2 3 4 5 6 7

14. Eu fico nervoso porque não consigo saber se alguém tentou me localizar.

1 2 3 4 5 6 7

15. Eu me sinto ansioso porque minha constante conexão com minha família e amigos foi quebrada.

1 2 3 4 5 6 7

16. Eu fico nervoso porque fui desligado da minha identidade on-line.

1 2 3 4 5 6 7

17. Eu me sinto desconfortável porque não posso ficar atualizado com as mídias sociais e a rede on-line.

1 2 3 4 5 6 7

18. Eu me sinto estranho porque não posso verificar minhas notificações de atualizações de conexões e redes on-line.

1 2 3 4 5 6 7

19. Eu fico ansioso porque não consigo checar minhas mensagens de e-mail.

1 2 3 4 5 6 7

20. Eu me sinto estranho porque não sei o que fazer.

1 2 3 4 5 6 7

Como Pontuar

- 20:** *Nenhum pouco nomofóbico.* Você tem uma relação muito saudável com seu aparelho e não tem problema de se separar dele.
- 21-60:** *Meio nomofóbico.* Você fica um pouco nervoso quando esquece o telefone em casa por um dia ou fica preso em algum lugar sem Wi-Fi, mas a ansiedade não é muito grande.
- 61-100:** *Nomofóbico moderado.* Você está muito ligado ao seu dispositivo. Você costuma procurar atualizações enquanto está andando pela rua ou conversando com um amigo e costuma se sentir ansioso quando é desconectado. *Hora de uma desintoxicação digital?*
- 101-120:** *Nomofóbico severo.* Você dificilmente fica 60 segundos sem verificar o telefone. É a primeira coisa que você faz pela manhã e a última à noite e que domina a maioria das suas atividades intermediárias. Talvez seja hora de uma intervenção séria.

O que quer que eu faça por você?

Projeto de generosidade de Jesus

DIANE THURBER

A OMS (Organização Mundial da Saúde) compartilha os seguintes dados importantes sobre cegueira e dificuldades de visão:

Globalmente, se estima que 1.3 bilhão de pessoas convivem com alguma forma de deficiência visual.

- Com respeito à visão para longe, 188,5 milhões de pessoas têm comprometimento leve da visão, 217 milhões apresentam comprometimento moderado a grave da visão e 36 milhões de pessoas são cegas.
- Aproximadamente 80% de toda incapacidade visual globalmente é considerada evitável.
- A maioria das pessoas com dificuldade visual tem idade acima de 50 anos.

Pode ser assustador quando se pensa nessas estatísticas. Mas não precisamos ir longe demais para perceber que conhecemos alguém que navega pela vida com desafios de visão. Toda comunidade em todos os países e continentes tem alguém cego ou com deficiência visual, e na maioria das vezes esses indivíduos são marginalizados pela sociedade. Os motivos podem ser perplexidade, superstição, falta de conhecimento, habilidade, recursos ou, para alguns, apatia.

.....
Diane Thurber é presidente da Christian Record Services, Inc., um ministério oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Norte.

Recebi um telefonema de uma mulher que só queria conversar com alguém. Por quê? Porque desde que ela ficou cega, ninguém a tratou da mesma maneira. Ela costumava estar ativamente envolvida em sua igreja e comunidade, mas sua cegueira criou uma nova realidade: ela era a mesma pessoa por dentro, mas sua família e amigos se afastaram dela, a rejeitaram, ficaram com vergonha e ela se sentia sozinha e com medo pela primeira vez em sua vida. Ela era uma pária na sociedade.

Jesus e os marginalizados

É interessante notar que Jesus estava em sintonia com os marginalizados pela sociedade enquanto caminhava em sua jornada terrestre, e ainda está em sintonia com aqueles entre nós que têm diferentes necessidades e não são totalmente acolhidos por sua família, comunidade, pela sociedade ou até por sua igreja deles. Ele é um amigo de todos.

Assim como ignorar a pobreza e outros males sociais, ministrar aqueles com cegueira ou deficiência visual pode ser facilmente colocado na prateleira por alguns que pensam que o assunto ou as pessoas necessitadas são problema para outra pessoa resolver ou lidar, talvez até mesmo para outra geração. No entanto, se somos discípulos de Cristo, devemos abraçar o reconhecimento de que a Comissão Evangélica de Mateus 28:18-20 não é apenas para um público selecionado, é para o mundo todo e para todo filho de Deus no mundo – aqueles que veem e aqueles que não podem ver.

Como cristãos, certamente entendemos o chamado para ensinar todas as nações e batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas, ao dar a Grande Comissão, Jesus também instruiu Seus discípulos a ensiná-los a “observar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:20 ARA).

Jesus era o Grande Mestre. Ele sempre teve seguidores e, às vezes, esses seguidores chegavam aos milhares que se apegavam a todas as suas palavras e observavam todas as suas ações. Ele ensinou de várias maneiras: contou histórias e parábolas; fazia perguntas; e usava ilustrações visuais, para citar algumas. E outra maneira que Jesus ensinou foi demonstrar lições valiosas. Por exemplo, Jesus não apenas ensinou verbalmente a amar os pecadores; Ele procurou Mateus, o cobrador de impostos e jantou em sua casa. Os fariseus perguntaram a Seus discípulos por que seu mestre comia com coletores de impostos e pecadores. Ao ouvir isso, Jesus disse: “Os que estão sãos não precisam de médico, mas sim os que estão doentes” (ver Mateus 9:10-12 ARA).

92

Às vezes, as ações de ensino de Jesus foram organizadas e, outras vezes, vemos que Ele era espontâneo quando via uma oportunidade de ensino para Seus seguidores observarem.

Podemos pensar nas ações de Jesus em relação aos que eram cegos, tão espontâneas quanto a necessidade que Ele encontrava. No entanto, Jesus nunca desperdiçou um momento para ensinar ou uma oportunidade de trazer restauração. A cura que ocorria durante esses encontros não era apenas a cura física e espiritual, mas também uma cura emocional, pois ele elevava esses indivíduos e os restaurava ao seu devido lugar em sua comunidade. Jesus restabelecia a dignidade e o valor, enquanto demonstrava aqueles que observavam (e às gerações futuras) como tratar os outros. Ele ajudou Sua igreja e o corpo de Cristo a ver que a responsabilidade se estende além dos círculos sociais normais, e a todos que Ele coloca em nosso caminho.

Jesus envolvia aqueles que outros achavam que não eram dignos da atenção do Salvador. Ele falava respeitosamente. Observe o que Ele perguntou ao encontrar Bartimeu que era

cego: “O que você quer que eu faça por você?” (Lucas 18:41 ARA)

Embora fosse óbvio para alguns observadores o que o homem precisava ou queria, Jesus não apenas deu uma oportunidade para esse homem exercitar sua fé, mas também mostrou respeito ao oferecer a Bartimeu uma audiência permitindo o uso de sua voz. Sua voz pode ter ficado calada por anos. Sua voz pode ter sido desconsiderada. Sua voz pode ter sido ridicularizada. No entanto, a fé de Bartimeu compeliu-o a implorar com confiança: “Senhor, que eu possa receber a minha vista” (Lucas 18:41).

O Céu vê o valor

Como Jesus atendia às necessidades daqueles que encontrava, também demonstrava poderosamente que, enquanto muitos subestimavam seu valor, o Céu não. Isso causou uma mudança de pensamentos e ações naqueles que observaram o Grande Mestre. Isso nos leva a fazer uma pausa e considerar nossas atitudes e ações.

Se dar uma pausa para fazer a diferença na vida de alguém que era cego era importante para Jesus, e claramente era quando lemos as Escrituras, isso deveria estar no topo da nossa lista de prioridades também. Se não tiver certeza, faça as seguintes perguntas: Se não nós, quem? Se não agora, quando? Por fim, alguém é responsável por levar o Evangelho a todo o mundo e nunca houve um momento mais crítico do que nessas últimas horas da história da Terra.

Quando Jesus disse a seus discípulos: “Os pobres vocês sempre os terão com vocês” (João 12:8), ele estava citando outra passagem bem conhecida da Torá (os cinco primeiros livros da Bíblia hebraica). De fato, os estudiosos acreditam que aqueles que O ouviram dizer essas palavras teriam captado imediatamente Sua referência implícita. Aqui está a citação original completa:

"QUANDO ENTRE TI HOUVER ALGUM POBRE DE TEUS IRMÃOS, EM ALGUMA DAS TUAS CIDADES, NA TUA TERRA QUE O SENHOR, TEU DEUS, TE DÁ,

NÃO ENDURECERÁS O TEU CORAÇÃO, NEM FECHARÁS AS MÃOS A TEU IRMÃO POBRE; ANTES, LHE ABRIRÁS DE TODO A MÃO E LHE EMPRESTARÁS O QUE LHE FALTA, QUANTO BASTE PARA A SUA NECESSIDADE. GUARDA-TE NÃO HAJA PENSAMENTO VIL NO TEU CORAÇÃO, NEM DIGAS: ESTÁ PRÓXIMO O SÉTIMO ANO, O ANO DA REMISSÃO, DE SORTE QUE OS TEUS OLHOS SEJAM MALIGNOS PARA COM TEU IRMÃO POBRE, E NÃO LHE DÊS NADA, E ELE CLAME CONTRA TI AO SENHOR, E HAJA EM TI PECADO. LIVREMENTE, LHE DARÁS, E NÃO SEJA MALIGNO O TEU CORAÇÃO, QUANDO LHO DERES; POIS, POR ISSO, TE ABENÇOARÁ O SENHOR, TEU DEUS, EM TODA A TUA OBRA E EM TUDO O QUE EMPREENDERES. POIS NUNCA DEIXARÁ DE HAVER POBRES NA TERRA; POR ISSO, EU TE ORDENO: LIVREMENTE, ABRIRÁS A MÃO PARA O TEU IRMÃO, PARA O NECESSITADO, PARA O POBRE NA TUA TERRA". (DEUTERONÔMIO 15:7-11 ESV).

Podemos inserir a palavra “cego” nesta passagem em lugar da palavra “pobre”, e acredito que temos um plano de generosidade no ministério para e com pessoas cegas e suas famílias. Esta é uma instrução direta de Deus para ser generoso.

O desafio de ministrar para e com pessoas que são cegas é que não existem duas cegas ou com deficiência visual iguais ou com as mesmas necessidades. Nenhuma família com membros cegos ou com deficiência visual é a mesma ou tem as mesmas necessidades. As necessidades de ninguém são as mesmas em cada estágio da vida. Então, o que fazemos como indivíduos e como igreja para seguir esse plano de generosidade comunicado e demonstrado tão maravilhosamente por Cristo?

Generosidade ao invés de apatia

Devemos primeiro escolher a generosidade em vez da apatia. Abrimos nossas mãos e nosso coração às necessidades de nossos irmãos e irmãs. Optamos por ser como os primeiros crentes que levaram esse desafio a sério, tanto que Atos 4:33, 34 descreve a generosidade

deles: “Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois nenhum necessitado havia entre eles”.

Imagine isso! É o que acontece quando seguimos os ensinamentos de Jesus e oferecemos apoio e nutrição por meio da amizade. Ele nos convida a mostrar a Seus filhos que são cegos (e suas famílias) o que significa tornar-se parte do corpo de Cristo, um corpo que não apenas atende as suas necessidades, mas preenche-os até transbordar.

Larry Evans, líder do Ministério de Necessidades Especiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial, continua a envolver líderes e membros da igreja em todos os níveis do mundo, lembrando que “todos são talentosos, necessitados e valorizados”. Ele desafia a igreja a se dirigir aqueles que são diferentemente capazes ao considerar três áreas de ênfase: Consciência, Aceitação e Ação.

Consciência

Eu falei sobre conscientização anteriormente ao destacar as estatísticas daqueles entre nós que são cegos ou têm alguma deficiência visual. Há muito mais que pode ser aprendido indo a uma biblioteca local ou centro de ensino. Não devemos apenas estar cientes das estatísticas, mas também das barreiras e preconceitos enfrentados quando aqueles que são diferentemente capacitados se esforçam para viver a vida que Deus planejou para eles (ver Jeremias 29:11). Deus tem planos para cada um de nós. Devemos aumentar nossa consciência, individual e corporativamente, como igreja, pela educação sobre as causas da cegueira e, em conjunto com os líderes dos ministérios da saúde, nos educar sobre as deficiências visuais que podem ser evitadas. Também devemos nos educar sobre o desejo de Deus por um corpo de Cristo cheio de inclusão. A inclusão total significa mais do que dar boas vindas amigáveis. Significa incluir o deficiente visual e outros com necessidades especiais em todos os aspectos da adoração e missão. Significa também remover barreiras para garantir que essas mudanças aconteçam.

Aceitação

Jesus aceitou aqueles que foram e são excluídos pela sociedade. Devemos crescer em amor, graça e misericórdia ao aceitar todas as pessoas como Jesus aceitou. Afinal, Cristo nos aceita, cada um com diferentes debilidades. Devemos mudar nossos pensamentos sobre como Deus trata aqueles que são cegos. Deveríamos dar as boas-vindas a todos no Corpo de Cristo para usar seus talentos e dons espirituais para trazer esperança e ajuda a um mundo moribundo e discipular aqueles dentro de círculos. Eles podem dar um testemunho que será mais poderoso para alguém em circunstâncias semelhantes do que eu poderia dar. Aceitar também pode significar advogar dentro das famílias, igrejas e comunidade em nome de alguém cego.

Ação

Finalmente, devemos ser intencionais ao atender as necessidades físicas, espirituais e emocionais.

Então, quais são algumas dessas necessidades? Posso dizer-lhe algumas das necessidades que observei ao ser convidada para o relacionamento e a comunhão com pessoas que são cegas. Quando não tinha certeza do que estava vendo e aprendendo, eu solicitava esclarecimentos para obter maior entendimento. Qualquer pessoa que esteja disposta a servir precisará fazer o mesmo para ajudar a suprir as necessidades de um amigo até transbordar e abraçá-lo no Corpo de Cristo e na vida da igreja.

Precisamos nos doar para construir relacionamentos com alguém que é cego. Precisamos ajustar nosso tempo, energia, prioridades e finanças para fazer a diferença, assim como fazemos com qualquer relacionamento que seja significativo para nós. Precisamos perguntar como Jesus fez: “O que você gostaria que eu fizesse?” E precisamos perguntar isso não apenas ao indivíduo, mas também a sua família.

Algumas necessidades podem incluir:

- Amizade
- Alimento
- Transporte

- Cuidar de criança
- Despesas médicas
- Alojamento
- Pertencimento
- Emprego
- Oportunidade de servir
- Educação
- Cuidar da casa
- Lavar a roupa
- Utensílios
- Recursos de acessibilidade
- Ajuda para ler os e-mails
- Cuidando de um cão-guia
- Outros serviços necessários

A lista de necessidades poderá variar dependendo da pessoa, seu grau de cegueira, onde elas estão na vida ou no seu caminho, seus recursos e as necessidades da família.

Falei com uma pessoa cega cerca de um ano depois de nos conhecermos. Conversamos com frequência, mas desta vez encerrei a conversa com a frase simples: "Foi bom conversar com você, amigo".

Houve um momento longo e silencioso e depois ele com lágrimas respondeu: “Eu gostei de ouvir você dizer “amigo”. Eu não tenho muitos que estejam dispostos a ser meus amigos”.

Eu não tinha pensado no que um simples comentário como esse poderia significar para alguém. A verdadeira bondade e amizade aliviam uma multidão de dores e tristezas que alguém cego experimenta. Este é um ministério essencial que todos nós precisamos até Jesus voltar. Fazer amigos pode começar com um simples “Olá”, e depois progredir para um belo relacionamento, se formos genuínos e vulneráveis ao estender a mão da amizade e o ministério curador de Cristo para eles.

Uma vez que oferecemos amizade e estabelecemos um relacionamento de confiança, podemos começar a sonhar com nosso novo amigo. Podemos fazer perguntas como esta: Se você não possuísse barreiras, o que gostaria de fazer? Quem você gostaria de ser? Você acredita que Deus se importa com você? Gostaria de aprender mais sobre um Deus que ama a todos? Quem você acha que Deus criou você para ser? Como você acha que é chamado para servi-Lo?

Com demasiada frequência, colocamos as pessoas em uma “caixa” estabelecendo expectativas limitadas do que podem ser e do que podem contribuir para o mundo e a igreja. Esta não é nossa prerrogativa. Nosso lugar é caminhar ao lado e ajudar a abrir portas de oportunidades quando convidados e necessários, aproveitando as dicas delas à medida que são guiadas pelo Espírito Santo.

Prática

À medida que desenvolvemos qualquer habilidade, seja tocando piano ou correndo uma maratona, precisamos praticar. Se queremos uma capacidade maior de amar as pessoas cegas, começamos por servi-las e pedimos a Deus que esteja conosco. Ao liberarmos o amor de Deus por meio de nossas palavras e ações, Deus expandirá nossa capacidade de amar e servir. Precisamos pedir a Deus que nos ajude a amar como Ele amou. Amar verdadeiramente como Ele significa se esvaziar para benefício do outro. “Ninguém tem maior amor do que este de dar a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13).

Há um verso lindo no livro de Apocalipse que tem um significado especial para os que são cegos. Apocalipse 1:7 diz: “Eis que ele vem com as nuvens e todo olho o verá”. Imagine o significado dessas palavras para alguém que é cego e que aceitou Jesus como seu Salvador!

Quando olhamos para aqueles que são cegos em nosso mundo, podemos deixar esses

números nos sobrecarregarem, ou podemos fazer uma pausa, exatamente como Jesus fazia durante Seu ministério terrestre quando encontrava alguém que era cego. Simplesmente precisamos perguntar a Ele e à pessoa que Ele coloca em nosso caminho: “O que você quer que eu faça?” E Ele nos mostrará.

Helen Keller, uma famosa autora americana, ativista política e palestrante que era surda-cega, segundo contam teria dito: “Sozinhos, podemos fazer tão pouco; juntos podemos fazer muito”. Vamos trabalhar de forma individual e colaborativa até Jesus voltar. Vamos realizar muito pelo nosso Salvador em favor de Seus filhos cegos. O céu será um lugar tão bonito para todos verem, e especialmente quando nossos olhos se depararem com o rosto de nosso querido Jesus que veio para que todos pudessem desfrutar da vida eterna com Ele.

O Ministério das Necessidades Especiais Adventista tem uma variedade de recursos para ajudar no serviço das pessoas que são cegas. Comece visitando <https://specialneeds.adventist.org/blind>, e depois entre em contato com os líderes do Ministério dos Deficientes / Necessidades Especiais da Divisão, da União ou da Associação Local para saber como participar a fim de promover um impacto em todas as regiões do mundo.

MISSION to the CITIES

PRAYER MAP

There are 580+ cities of a million or more worldwide. Pray for one each day, and pray your way around the world!

LEGEND

- Cities with 1,000,000+
- Cities with 10,000,000+
- △ Cities with 20,000,000+
- ⬠ Cities with 30,000,000+
- ◇ Cities with 40,000,000+
- Inside 10/40 Window
- Outside 10/40 Window
- ⊙ Prayer-focus Cities

DIVISIONS/REGIONS OF THE ADVENTIST CHURCH

- ECD** East Central Africa
- ESD** Euro-Asia
- EUD** Inter-European
- IAD** Inter-American
- IF** Israel Field
- MENA** Middle East & N. Africa
- NAD** North American
- NSD** Northern Asia-Pacific
- SAD** South American
- SID** Southern Africa-Indian Ocean
- SPD** South Pacific
- SSD** Southern Asia-Pacific
- SUD** Southern Asia
- TED** Trans-European
- WAD** West-Central Africa

This map is based on data compiled by Thomas Brinkhoff (citypopulation.de) and other sources. The Brinkhoff list focuses on agglomerations, so smaller cities on the periphery of larger cities are absorbed into the total population for the larger cities, even in cases where the smaller city has a population of over one million. (Thomas Brinkhoff: Major Agglomerations of the World, <https://www.citypopulation.de/world/Agglomerations.html> Accessed June 27, 2019)

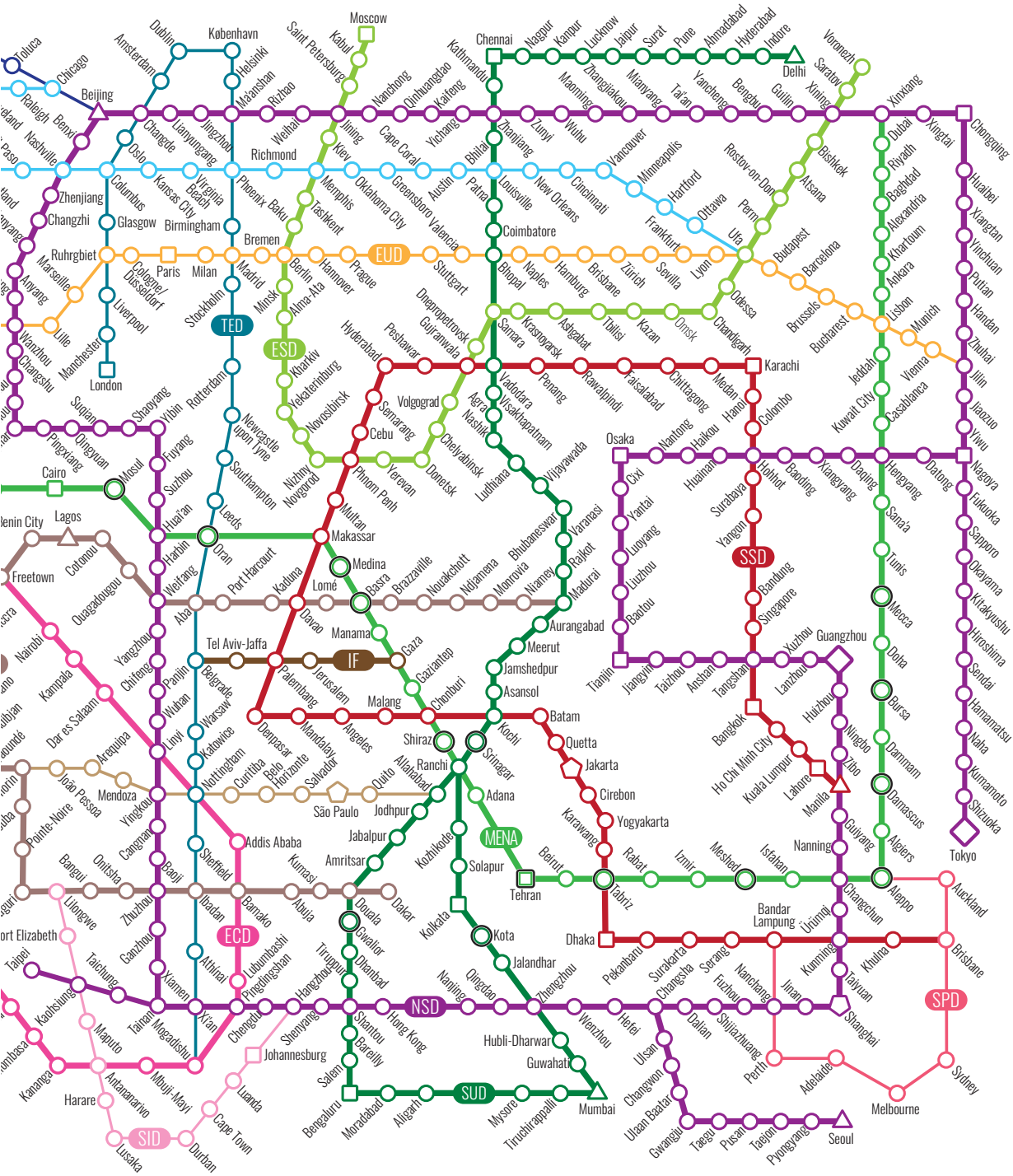
- As linhas grossas representam as divisões dentro da janela 10/40.
- Você pode dizer o tamanho de cada cidade consultando as formas e a legenda.
- Escolha qualquer lugar do mapa e ore por uma cidade por dia, marcando-as à medida que avança. Em um ano e meio, você terá orado pelo mundo.





Adventist Mission

AdventistMission.org



ARTIGOS REIMPRESSOS

Cuide de crianças deixadas para trás pela separação

WILLIE E ELAINE OLIVER

P: Me divorciei no ano passado depois de um casamento de seis anos que para começar estava errado! Minha filha de treze anos fica me dizendo que eu e meu ex somos doentes porque demonstramos muito ódio um pelo outro. Ela diz que se sente sozinha, abandonada e não amada e diz que talvez eu estivesse melhor sem ela. Como posso ajudá-la a se sentir melhor?

R: Um divórcio ou separação de qualquer tipo pode ser traumático para todos os envolvidos, mas especialmente para os filhos. Embora haja uma crença comum de que as crianças são finalmente melhores em um ambiente em que seus pais não ficam discutindo, elas geralmente ficam arrasadas ao ver sua família desmoronar – se não estiverem em casas onde há abuso físico, sexual ou emocional. Um aspecto do divórcio que a maioria dos pais não considera para si ou para os filhos é o processo da dor que acompanha a perda de um casamento e a desintegração da família. Para uma criança – assim como para os pais – o divórcio deixa profundas feridas e cicatrizes psicológicas que, se deixadas sem cuidados, afetarão todos os relacionamentos futuros.

Sua filha está expressando profunda dor e

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, MA, LGPC, CFLE são diretores do Ministério da Família na sede da Associação Geral em Silver Spring, Maryland, EUA.

mágoa, o que você deve levar muito a sério. E como parece que ela já experimentou a dor da separação duas vezes em sua curta vida, é possível que ela sinta uma profunda sensação de desesperança. Ela pode até estar se imaginando como a causa do sofrimento na vida dos adultos significativos em sua vida. Esse tipo de trauma na vida de uma criança pode levar a comportamentos arriscados, como problemas na escola, escolha de os amigos errados e até problemas futuros com a lei.

Nesse momento, recomendamos fortemente que você procure aconselhamento profissional imediatamente de alguém com experiência em trabalhar com famílias e adolescentes. Simultaneamente, aqui estão algumas coisas que você pode fazer para aliviar alguns dos medos de sua filha:

- 1) Faça do seu bem-estar a sua maior prioridade. Obviamente, garanta que você permaneça saudável psicologicamente, emocionalmente, espiritualmente e fisicamente, para ter as reservas necessárias para cuidar de sua filha. Muitas pessoas divorciadas usam muita energia para voltar ao ex (ou exes), ou se jogam em um novo relacionamento romântico para ajudá-las a se recuperar do rompimento anterior. Essas soluções rápidas não são saudáveis para todas as partes envolvidas e não fazem nada além de colocar um pequeno curativo em uma ferida muito grande, causando posteriores danos às crianças envolvidas. Além disso, você

pode ter algumas feridas que precisam ser curadas, então agora é um bom momento para essa cura começar e para você desenvolver uma autoconsciência adicional.

2) Garanta-lhe seu amor e a estabilidade na sua vida. Dê-lhe muitos abraços e diga verbalmente que você a ama. Mesmo que você precise trabalhar mais para sustentar vocês duas, estabeleça rotinas como horários regulares para o culto em família, café da manhã ou jantar juntas, ou apenas para se divertirem juntas.

3) Comprometa-se a ter um relacionamento positivo com seu ex-marido recente e o pai dela, se ele ainda estiver por perto. Resista ao desejo de falar mal do seu ex na frente de sua filha.

Filhos de pais divorciados tendem a sentir que fizeram algo errado ou que são culpados pelo divórcio. Independentemente do motivo do divórcio, não importa quão terrível a situação possa ter sido, mantenha suas explicações honestas, mas sem detalhes gráficos. Se ela, a filha, tiver um relacionamento próximo com o padrasto ou pai biológico, trabalhe de maneira amigável para que eles permaneçam na vida dela, se for apropriado.

2 Coríntios 12:9 declara: “E ele me disse: “A minha graça te basta, porque minha força se aperfeiçoa na fraqueza”. Oramos para que durante esse período difícil na sua vida você e sua filha tenham esperança e cura por meio da graça, do amor e do poder de Deus.

Minha esposa tem transtorno bipolar

WILLIE E ELAINE OLIVER

P: Minha esposa foi diagnosticada recentemente com transtorno bipolar. Suas frequentes mudanças de humor e emoções instáveis nos colocam em uma montanha-russa constante, e isso cobrou um enorme prejuízo para mim e para nossos filhos. Às vezes, acho que é melhor deixá-la; Deus realmente espera que vivamos com tanta infelicidade?

R: Tem sido dito que, quando um membro da família é diagnosticado com uma doença, toda a família sofre o impacto da doença; isso é especialmente verdade quando se lida com doenças mentais. Dizemos, especialmente doenças mentais porque, com muita frequência, diferentemente de outras doenças, ela segue não diagnosticada nem tratada. Por isso, temos empatia por você e seus filhos que vivem com um ente querido que tem transtorno bipolar. Esta doença, apesar de frequente e erroneamente ser levada na brincadeira pelo público em geral, tem sérias ramificações e pode criar um grande transtorno na vida da família e em outros relacionamentos.

É desnecessário dizer que não é hora de pensar em deixar sua esposa. É aqui que os votos que você fez "na doença e na saúde" entram em jogo. O casamento não é para covardes e

não é um conto de fadas. Após o casamento, a vida real entra em jogo! Ouvimos e sentimos sua dor e angústia e estamos plenamente conscientes da dor e do trauma que a doença de sua esposa tem causado. No entanto, você e seus filhos podem sobreviver a isso e ter um ambiente familiar saudável e feliz se você receber a ajuda necessária em tal situação. Mas isso exigirá muito trabalho, dedicação e muita oração. Sabemos que "neste mundo, você terá tribulações" (João 16:33), mas Deus promete dar-lhe paz e suprir todas as suas necessidades. Esta é uma promessa com a qual você pode contar.

A estratégia de conviver

Então, em primeiro lugar, se você ainda não o fez, deve obter aconselhamento para si e para seus filhos. Recomendamos que você encontre um bom conselheiro cristão que tenha experiência em trabalhar com transtorno bipolar e com a família. É absolutamente essencial que você receba apoio, orientação e estratégias de enfrentamento para lidar com um membro da família que tenha transtorno bipolar. Como você mencionou, é como estar em um passeio de montanha-russa e isso cobra um pedágio significativo. Isso vale para como você se relaciona com sua esposa e um com o outro como membros da família. Também afeta significativamente seus relacionamentos fora de casa.

Também devemos nos apressar em dizer

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, MA, LGPC, CFLE são diretores do Ministério da Família na sede da Associação Geral em Silver Spring, Maryland, EUA.

que sua esposa deve ser incentivada e apoiada na cooperação com o plano de tratamento prescrito pelo seu médico, que pode incluir drogas receitadas e aconselhamento. Às vezes, as pessoas sentem que podem parar de tomar os medicamentos porque estão se sentindo melhor ou os remédios podem inicialmente fazer com que se sintam piores. Encontrar os medicamentos certos sempre leva tempo e é uma área em que você pode ajudar sua esposa. Ela precisará do seu apoio para tomar a medicação, acompanhar as consultas de aconselhamento e implementar as estratégias sugeridas pelo conselheiro.

Continuada flexibilidade

Enquanto se espera que sua família precise fazer ou continuar fazendo ajustes devido à doença mental de sua esposa, é possível que

sua esposa, seus filhos e você levem uma vida saudável e feliz. Mas isso exigirá mudanças no seu comportamento e na sua atitude em relação à sua esposa. Essas mudanças podem desempenhar um papel importante na recuperação dela. Você e seus filhos podem aprender a manter uma atitude de apoio e aceitação em relação a ela, demonstrando paciência quando ela está tendo um dia desafiador. Honestamente, os mesmos princípios de amor, ternura, paciência, flexibilidade e alegria necessários para o sucesso de qualquer relacionamento serão eficazes nessa situação.

Oramos e esperamos que você reformule a maneira como vê a doença mental de sua esposa. Peça a Deus que lhe dê uma porção extra de Sua graça e paz.

Ela é tão lenta! Diga para ela se apressar!

WILLIE E ELAINE OLIVER

P: Minha esposa se movimenta muito devagar. É a razão pela qual estamos atrasados na maioria das vezes para tudo. Estamos casados há mais de 25 anos e estou realmente cansado de sempre esperar por ela. Eu gostaria que ela pudesse se movimentar um pouco mais rápido. No entanto, toda vez que peço que ela se mova mais rápido, ela parece se mover mais devagar. Às vezes sinto que vou enlouquecer. Por favor, ajude-me com uma estratégia para ajudar minha esposa a se mover mais rápido, para que nosso casamento possa ser o que tem potencial para ser.

R: O casamento pode ser realmente difícil. Não é mesmo? No entanto, uma vez que você aceita o fato de que o casamento pode ser difícil, o fato de ser difícil não importa mais, desde que você confie em Deus para lhe dar a paciência necessária para responder a qualquer situação com amor. E, a propósito, Jesus faz a promessa em Marcos 10:47 de que: "... para os homens é impossível, mas não para Deus; pois com Deus todas as coisas são possíveis".

Ao pensarmos na situação que você compartilhou sobre sua esposa, não podemos deixar de refletir sobre o fato de estarmos no

início de mais um ano, quando muitos escolhem fazer resoluções para o novo ano. Estamos nos perguntando em voz alta que novas ou não novas resoluções você pode querer tomar no seu relacionamento com sua esposa com mais de 25 anos, dado o aborrecimento que você relatou ter com a lentidão dela.

No momento, estamos imaginando se sua esposa sempre foi lenta ou se essa é uma tendência que ela desenvolveu ultimamente. Se for o primeiro, segue-se que, durante o namoro e o casamento precoce, você simplesmente optou por ignorar a lentidão dela, dadas as excelentes características dela em outros assuntos. É claro que, se a lentidão de sua esposa é algo que ela desenvolveu recentemente, você pode verificar sua saúde ou lidar com o fato de que, à medida que envelhecemos, tem-se a tendência de desenvolver dores nas extremidades, o que leva a pessoa a desacelerar literalmente. E o último pode ser uma explicação para a atual lentidão de sua esposa.

Portanto, este é o momento ideal como nenhum outro para tomar decisões sobre como você reagirá à sua esposa daqui para frente, a fim de maximizar a viabilidade do seu relacionamento conjugal neste novo ano. Porque, a verdade é que o único conselho que temos para compartilhar com você sobre como melhorar seu dilema atual no casamento não é tanto o que você pode dizer a sua esposa para corrigir suas falhas percebidas, mas também

103

como você pode responder a sua esposa para melhorar seu relacionamento no casamento.

O que sabemos sobre casamentos saudáveis é que eles são caracterizados por parceiros que tendem a responder um ao outro com amor, apesar das circunstâncias que podem surgir de tempos em tempos no decorrer da negociação da vida juntos. Temos a predisposição natural de responder com raiva, ressentimento, egoísmo, desprezo, crítica ou desrespeito às coisas que não gostamos nas pessoas com quem mantemos relações íntimas; responder com amor é a única garantia de estar em uma parceria bem-sucedida e satisfatória.

Portanto, em vez de ficarmos muito

preocupados com a lentidão de sua esposa, encorajamos você a fazer uma resolução de Ano Novo – com a ajuda de Deus, é claro – para ser amoroso e gentil com sua esposa, independentemente das circunstâncias. E também, você praticará a aceitação dela, do jeito que ela é. Quanto mais você se exercitar respondendo à sua esposa com amor, maior será a probabilidade de lhe proporcionar o melhor e experimentar a alegria de um relacionamento matrimonial satisfatório e feliz.

Por favor, saiba que você e sua esposa estão em nossas orações, confiando em Deus todos os dias para ajudá-lo a ser o marido paciente e amoroso que Ele quer que você seja.

É nossa vez agora!

WILLIE E ELAINE OLIVER

P: Você acabou de casar a sua única filha recentemente. O que você ensinou a ela? O que ficou com ela? Por que seus medos são os mesmos? Como esse noivo entra em uma família tão entretecida e unida? Como ele pode esperar cair em sua boa graça? E o que todos os recém-casados e próximos a se casarem aprendem com isso?

R: Ficamos muito agradecidos e abençoados por testemunhar e participar das núpcias de nossa filha primogênita e única. Acreditamos que Deus escolheu um companheiro maravilhoso para nossa filha e estamos agitados para recebê-lo em nossa família. Não apenas participamos como pais da noiva, mas também oficiamos a apresentação do sermão do casamento. Durante os poucos minutos que falamos, resumimos muitas das lições sobre o casamento que ensinamos à nossa filha ao longo de sua vida.

Algo aprendido

Quando se trata de aprendizado para crianças, informações e valores geralmente são captados ao invés de ensinados. Portanto, não é tanto o que dissemos à nossa filha – também temos um filho – quanto a maneira como nos comportamos um com o outro que a

ajudou a desenvolver um conceito saudável de casamento.

Gostaríamos de acreditar, com base em nossas conversas casuais com nossa filha sobre relacionamentos e casamento, que ela adotou uma noção saudável de casamento que a ajudará para seu casamento ir longe.

Uma coisa que ela está muito ciente é que, embora o casamento seja uma aventura linda e maravilhosa, ele não vem sem seus desafios. Ela testemunhou um casal não tão perfeito em seus pais. Felizmente, porém, nossos filhos sentiram que, pela graça de Deus e nossa vontade de nos humilhar, é possível ter um casamento forte, estável e feliz.

Esperamos que ela tenha aprendido que os casais vão discordar, mas que podemos aprender a lidar com as diferenças sem destruir o casamento. Também esperamos que nosso forte senso de compromisso um com o outro, com eles e com Deus fique na mente dela. Esperamos que o conhecimento a ajude a superar os momentos difíceis, reconhecendo que, se ela lutar por seu casamento, amanhã será um dia melhor.

Alguma coisa praticada

Aqui está o que oferecemos sobre nossos medos em potencial – como você pediu. Ela ainda tem que escolher colocar essas lições em prática. Nem sempre tomamos decisões com base no que sabemos, mas com base no impulso ou na emoção que é mais aparente quando estamos exaltados. Isso não é apenas

potencialmente verdade sobre o casamento de nossa filha, mas também sobre o nosso, apesar do nosso reservatório de conhecimento sobre a dinâmica e a mecânica de um casamento funcional.

Alguém abraçado

Finalmente, o marido da nossa filha já faz parte da nossa família. Durante o namoro, nós o hospedamos em nossa casa várias vezes e conversamos com ele várias vezes durante as muitas refeições que compartilhamos juntos. Quando ele nos visitou para pedir nossa bênção para casar com nossa filha, nós o conhecíamos muito bem. Nós tínhamos um bom controle sobre o histórico de sua família de origem, sua personalidade e seu modo muito gentil e paciente de interagir com nossa filha.

Acreditamos que é muito importante que os pais tenham a oportunidade de interagir com o pretendente da filha (ou do filho). Isso oferece uma oportunidade de desenvolver um nível saudável de conforto com a pessoa antes que ela se torne parte de sua família. Certamente, isso

tem muito a ver com o relacionamento entre uma filha e seus pais, como foi o caso de nossa filha. Quanto maior a relação de confiança entre uma filha e seus pais, mais fácil será ficar à vontade com a noção de acolher essa pessoa na família.

Alguém confiável

O mais importante agora é que nossa filha e seu marido saiam e se apeguem. Como pais, agora temos que confiar em Deus para ajudá-los enquanto vivem em sua nova realidade de ser um, para formar sua própria identidade de casal. Por favor, junte-se a nós em oração em favor deles, para que confiem em Deus todos os dias, para que a paciência e a bondade tornem seu casamento um pequeno paraíso na terra.

RECURSOS

Levando a sério a fé em casa

Ministérios da Família
Departamento das Uniões Nórdicas Adventistas do Sétimo Dia, 2017
Série de seis panfletos

108



Como pais que acreditam que somos amados por Deus, queremos fazer tudo que pudermos para ajudar nossos filhos a receber o mesmo amor por meio de um relacionamento com Deus que leva a uma vida cheia do Espírito.

A questão é: como fazemos isso? Pesquisas mostram que não podemos delegar a importante tarefa de orientar nossos filhos para o discipulado. A influência dos pais é de longe o fator mais importante no desenvolvimento

da fé de nossos filhos. Em outras palavras, precisamos levar a fé para casa.

Esses panfletos fornecem uma breve orientação e ideias sobre como você pode compartilhar sua fé com seu filho desde a infância até os anos da adolescência. Esperamos que essas ideias possam ser um ponto de partida para você e sua família ao iniciar sua jornada de fé juntos em casa.

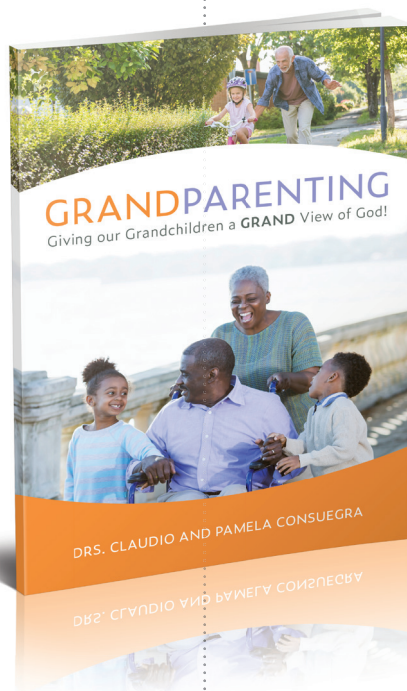
Para baixar os panfletos visite: family.adventist.org/TakingFaithHome

Grandes avós: Dando aos nossos netos uma grande visão de Deus

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA
AdventSource, 2018
149 páginas

109

O ideal de Deus para os avós tem sido maculado por um mundo cheio de pecados. Seu plano original foi retirado de cena e a sociedade borrou a clareza do papel que nós, como avós, fomos chamados a desempenhar. O barulho perturbador da cultura grita alto para os avós, chamando-os para uma vida de indulgência com os netos, enquanto Deus tem lhes dado um chamado muito mais alto – o de fazer discípulos. Está na hora de entendermos que somos uma parte vital do cumprimento da comissão do evangelho, pois fomos ordenados por Deus para dar aos nossos netos uma GRANDE visão de Deus! Este recurso está repleto de pesquisas, ideias práticas e perguntas para discussão que podem ser usadas por indivíduos ou pequenos grupos para explorar seu papel de avós, dado por Deus.



Nova liberdade para amar

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NA AMÉRICA DO NORTE

Website com seminários em vídeo

www.newfreedomtolove.org



A Nova Liberdade para Amar foi criada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Norte, com o objetivo específico de aumentar a conscientização sobre a epidemia de pornografia e oferecer às igrejas uma ferramenta para ajudar os membros e suas famílias. New Freedom to Love é um seminário ao vivo, em cinco partes, patrocinado pela igreja, que abre o assunto da pornografia para uma discussão franca. Ele fornece uma visão educacional e integral de como a pornografia nos afeta bioquimicamente, emocionalmente e espiritualmente.

Quem deve ver isso?

Todos. Isso não é apenas para aqueles que estão lutando com a pornografia, embora seja útil para eles. Esta é uma série educacional e informativa projetada para o público em geral. Os espectadores aprenderão como o pornô prejudica seriamente os relacionamentos e como ter relacionamentos melhores. Os homens obterão uma grande percepção assistindo a apresentação especificamente sobre mulheres, e as mulheres aprenderão mais sobre

os homens assistindo a apresentação sobre homens. Toda sessão tem algo para todos.

Quantos anos os jovens devem ter para ver isso?

Os jovens que estão começando a pensar em iniciar um relacionamento romântico pela primeira vez devem ver isso, talvez começando com a apresentação específica dos jovens. Eles estão ouvindo informações erradas da internet e em outros tipos de fontes em suas vidas, e é melhor que eles aprendam a verdade aqui.

Quão gráfica são a linguagem e as imagens?

Não se preocupe. Não há imagens gráficas de natureza sexual de qualquer tipo. Embora os vídeos usem os termos apropriados para partes do corpo humano, o uso dessa linguagem não é o foco de nenhuma das apresentações.

O que devemos fazer quando terminarmos o workshop?

Existem perguntas de discussão opcionais na página 3 que você pode usar no final de cada sessão.

Se você preferir ainda mais materiais e links para outros recursos, visite newfreedomtolove.org. Lá, você pode encontrar um link para um curso on-line mais específico, baseado em terapia, para usar na luta contra o vício em pornografia.

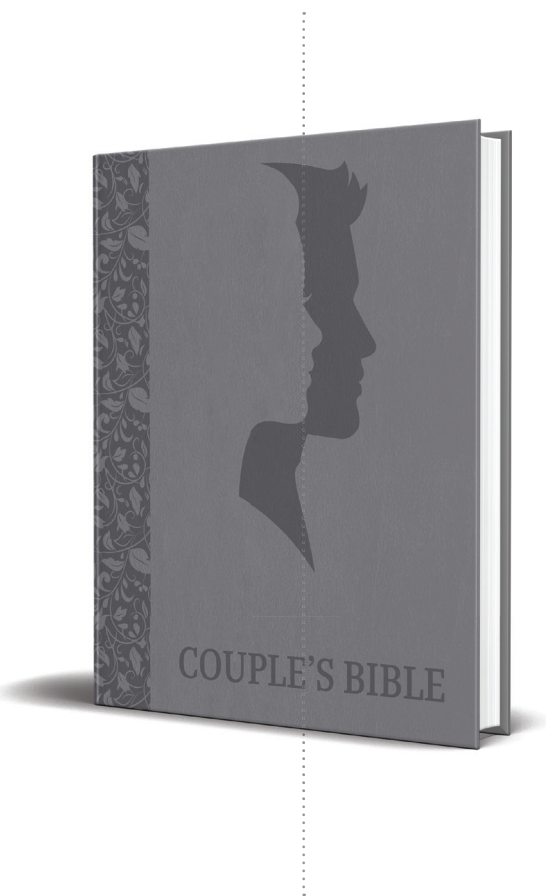
A Bíblia do Casal

Safeliz, 2019
1.500 páginas

A Bíblia do Casal foi projetada para ajudar a construir e nutrir relacionamentos. Existem mais de 170 tópicos divididos em cinco seções, com foco em como fortalecer o casamento e os relacionamentos com os pais, também como superar os desafios que os casais enfrentam. Recursos especiais incluem:

- Casamento na Bíblia, Teologia bíblica da família, Pilares que sustentam os ministérios da família, Textos especiais para casais e muito mais
 - Um curso bíblico especial sobre lar e família
 - 101 ideias para evangelismo em família
 - Dicionário e mapas de vocabulário do casamento
 - E muito mais...

A Bíblia está disponível em várias línguas, incluindo inglês, espanhol e francês e pode ser encomendada pelo Adventist Book Center em todo o mundo ou visitando: safelizbibles.com



APÊNDICE: A IMPLEMENTAÇÃO DOS MINISTÉRIOS DA FAMÍLIA

Por favor, use esses documentos como parte de seu trabalho nos Ministérios da Família. O conteúdo é o resultado do trabalho com famílias em nossa igreja em todo o mundo. Você pode encontrar cada versão impressa desses arquivos no CD que acompanha este livro.

Nota:

Algumas das recomendações listadas nesses formulários precisarão ser adaptadas e modificadas de acordo com as necessidades e leis específicas dos territórios nos quais esse recurso deve ser usado.

Material para baixar

Para baixar as pesquisas e formulários do Apêndice A, por favor, visite o website: family.adventist.org/planbook2020

Política dos Ministérios da Família e Afirmação de Propósito

A congregação e a direção da Igreja de

.....

estão comprometidos em fornecer um ambiente seguro para ajudar os filhos a aprender a amar e seguir Jesus Cristo. É o propósito dessa congregação evitar qualquer forma de abuso infantil e físico, emocional ou sexual e proteger os filhos e aqueles que trabalham com eles.

As igrejas com programas para crianças não estão protegidos daqueles que abusam: portanto, esta congregação acredita que é de vital importância tomar medidas decisivas para garantir que a igreja e seus programas sejam seguros, proporcionando uma experiência alegre para crianças e jovens. As políticas a seguir foram estabelecidas e refletem nosso compromisso de oferecer cuidado protetivo a todas as crianças quando elas estiverem participando de qualquer atividade patrocinada pela igreja.

- Exige-se que os voluntários que trabalham com crianças e jovens devam ser membros ativos desta congregação por um período mínimo de seis meses e aprovados pelo

peçoal apropriado da igreja antes que possam começar a trabalhar diretamente com crianças, a menos que tenha havido autorização prévia e esclarecimento documentado.

- Todos os funcionários e voluntários da NAD (Divisão Norte Americana) que trabalham regularmente com crianças devem preencher um formulário de inscrição (consulte o site dos Ministérios da Criança da NAD: <https://www.childmin.org/childrens-safety>). É necessário obter referências de potenciais voluntários. O pessoal ou a equipe apropriada deve verificar essas referências. Outras divisões são incentivadas a seguir este procedimento.
- Todos os trabalhadores com crianças devem observar a regra de “duas pessoas”, o que significa que os trabalhadores devem evitar situações individuais com as crianças sempre que possível.
- Os sobreviventes adultos de abuso físico ou sexual na infância precisam do amor e da aceitação da família da igreja. Indivíduos com esse tipo de história devem discutir seu desejo de trabalhar com crianças e jovens com um dos funcionários em uma entrevista confidencial antes de receber aprovação para trabalhar nessas áreas.
- Indivíduos que cometeram abuso físico ou

- sexual, condenados ou não, não podem trabalhar em atividades ou programas patrocinados pela igreja para crianças ou jovens.
- Oportunidades de treinamento em prevenção e reconhecimento de abuso infantil serão fornecidas pela igreja. Espera-se que os trabalhadores participem desse treinamento.
 - Os trabalhadores devem relatar imediatamente ao pastor ou à administração quaisquer comportamentos ou outros incidentes que pareçam abusivos ou inapropriados. Após a notificação, ações apropriadas serão tomadas e os relatórios serão feitos em conformidade com o procedimento operacional dessas políticas.
 - Diretrizes para voluntários que trabalham com você e seus filhos serão fornecidas a cada voluntário.
 - As crianças não devem perambular ao redor da igreja sem a supervisão de um adulto. Os pais são responsáveis por supervisionar seus filhos antes e depois da Escola Sabatina.
 - Nenhuma criança deve ser liberada para usar o banheiro, a menos que esteja acompanhada pelos pais ou irmãos mais velhos.
 - Um adulto responsável deve ser designado para circular dentro e ao redor da igreja, incluindo áreas de estacionamento para fornecer segurança. Isso é crítico quando apenas um adulto está presente em algumas atividades para menores, como uma divisão da Escola Sabatina.
 - Qualquer disciplina deve ocorrer dentro do contato visual de outro adulto. Todas as formas de punição corporal são estritamente proibidas.
 - Todas as reuniões para crianças ou jovens devem ter a aprovação do pastor e/ou comissão da igreja, especialmente as atividades noturnas. Os menores devem ter permissão dos pais assinada para cada viagem, incluindo liberação de tratamento médico de emergência.
 - Se um abusador sexual conhecido estiver frequentando uma igreja, um diácono ou outro adulto responsável deverá ser designado para monitorar a pessoa enquanto estiver nas dependências ou nas atividades da igreja fora do local. O infrator deve ser informado do procedimento. Se um abusador sexual for transferido ou comparecer a outra igreja, a liderança dessa igreja deverá ser notificada.

O líder dos Ministérios da Família

O líder dos Ministério da Família projetará um ministério para as famílias que atenderá às necessidades específicas da congregação e da comunidade. Esta seção fornece suporte de planejamento aos líderes dos Ministérios da Família. O planejamento é fundamental para ministrar às pessoas e famílias da congregação. Os Ministérios da Família também são uma excelente maneira de alcançar as famílias da comunidade. O líder desse ministério é membro da comissão da igreja local e integra as atividades do ministério da família para todo o programa da igreja. Abaixo estão listadas as responsabilidades e atividades.

1. Desenvolver e presidir uma pequena comissão dos Ministério da Família que reflita o caráter distintivo da congregação. Pode incluir pais solteiros, jovens casados, famílias de meia-idade, aposentados, viúvos ou pessoas divorciadas. As pessoas que servem nessa comissão devem ser cuidadosamente escolhidas como pessoas visionárias que refletem a graça de Deus.
2. Seja um advogado da família. Os Ministérios da Família não são meramente orientados para o programa, mas devem olhar para todo o programa da igreja com sensibilidade ao seu impacto nas famílias. Em algumas situações, o líder do ministério da família pode precisar advogar pelo tempo em família. Em outras palavras, pode haver tantos programas em andamento em uma congregação que as pessoas têm pouco tempo para viver suas próprias vidas como famílias.
3. Pesquise as necessidades e interesses da família na congregação. A pesquisa de avaliação de necessidades e a folha de perfil da família podem ser usadas para ajudar a determinar as necessidades da congregação.
4. Planeje programas e atividades para o ano que incluam apresentações em vídeo, retiros ou palestrantes especiais que apresentem oficinas e seminários. Os planos também devem incluir atividades simples que possam ser sugeridas às famílias por meio do boletim da igreja. Trabalhe com o pastor e com a comissão da igreja para garantir que os planos sejam incluídos no orçamento da igreja local.
5. Faça uso dos recursos disponíveis no departamento de Ministérios da Família da Associação. Isso pode economizar tempo, energia e servir para manter os custos baixos para a congregação local. Ao planejar apresentações especiais, o diretor dos Ministério da Família da Associação pode ajudar a encontrar apresentadores interessantes e qualificados.
6. Comunique-se com a congregação. Os Ministérios da Família não devem ser percebidos simplesmente como um evento anual. Mantenha viva a importância de boas habilidades familiares usando pôsteres, ou o boletim da igreja ao longo do ano.
7. Compartilhe seus planos com o diretor de Ministérios da Família da Associação.

O que é uma família?

Uma das tarefas de um líder dos Ministérios da Família é definir as famílias a quem eles ministram dentro de suas congregações. Um ministério apenas para casais com filhos, por exemplo, beneficiará apenas uma pequena porcentagem das pessoas na igreja. Famílias de todos os tipos podem precisar de orientação à medida que avançam em direção a relacionamentos saudáveis. O trabalho de lidar com as tarefas diárias da família, compartilhá-las, gerenciar conflitos nunca é fácil quando as pessoas compartilham espaço e recursos ou vêm de casas com valores diferentes. Aqui estão algumas das maneiras pelas quais as famílias hoje são configuradas.

- Famílias são núcleos – com mãe, pai e filhos que nasceram para esses pais e mães.
- As famílias são adotivas – às vezes chamadas de combinadas. As famílias adotivas são formadas quando os pais se divorciam ou ficam viúvos e se casam novamente. Algumas se tornam famílias adotivas quando um cônjuge solteiro se casa com alguém que não é o pai ou mãe de seu filho.
- As famílias são solteiras – às vezes apenas eu e o gato – morando sozinhos. Eles podem ser divorciados, viúvos ou nunca casados, mas a família é uma entidade separada. Alguns solteiros podem morar com outros solteiros em uma casa.
- Famílias são pais solteiros – isso pode ocorrer quando um pai ou mãe é divorciado ou viúvo e não se casou novamente, ou é um pai ou mãe que nunca se casou.

- As famílias são do tipo ninho vazio – mãe e pai quando as crianças saem de casa.
- As famílias são recuperadas – quando os filhos adultos voltam a morar com mãe e pai – geralmente um acordo temporário. Uma família é recuperada quando um pai mais velho vive com a família de um filho, filha ou neto.
- As famílias fazem parte da família de Deus. Muitos consideram os membros de sua congregação como família e podem sentir vínculos mais estreitos com eles do que aqueles relacionados por nascimento ou casamento.

Além da demografia familiar habitual, também é possível estimular as pessoas a pensar em seus relacionamentos importantes, incluindo os da família da igreja, fazendo perguntas como estas:

- Se um terremoto destruísse sua cidade, quem você estaria mais desesperado para localizar para ter certeza de que está bem?
- Se você estivesse se mudando a milhares de quilômetros de distância, quem se mudaria com você? Com quem você ficaria em contato, por mais difícil que seja?
- Se você desenvolvesse uma doença de longa duração, com quem você poderia contar para cuidar de você?
- Quem será sua família a partir de agora até você morrer?
- De quem você poderia pedir dinheiro emprestado e não sentir que tinha que pagá-lo imediatamente?

Comissão e diretrizes de planejamento

Os líderes dos Ministérios da Família que são novos no cargo ou que nunca serviram como líderes se perguntam por onde começar! Esta seção é para ajudar um líder a começar. Muitas vezes, é útil selecionar uma pequena comissão com quem se possa trabalhar bem – pessoas bem orientadas na graça de Cristo e que não tenham o machado proverbial para destruir. Uma comissão dos Ministérios da Família, mais do que qualquer outra, deve procurar modelar a família. O que se segue são algumas maneiras de conseguir isso. Embora essas ideias não sejam a única maneira de trabalhar, elas podem ajudar um grupo a trabalhar em conjunto de maneira mais tranquila. (Eles também podem ser úteis para outras comissões.)

- Selecione um pequeno número de pessoas com preocupações semelhantes para as famílias. Elas devem representar a variedade de famílias encontradas na congregação. Essa comissão pode ter pais solteiros, casais, divorciados, aposentados ou viúvos e refletir o gênero e o perfil étnico da igreja.
- A comissão não deve ser muito grande – cinco a sete pessoas são ideais. Os indivíduos podem representar mais de uma categoria de família.
- Especialmente para a primeira reunião, reúna – se em um ambiente informal – talvez na casa de alguém ou em uma sala confortável na igreja. Comece com a oração pelas bênçãos de Deus.
- Forneça bebidas leves que incluem água ou

bebidas quentes ou frias, algo muito leve, como frutas frescas, biscoitos ou nozes. Torne-a atraente, mas não exigente ou que envolva muito esforço.

- Na primeira reunião, dedique um tempo para contar uns aos outros sua história. Como não é uma sessão de terapia, informe as pessoas que devem contar apenas o que é confortável. Algumas diretrizes ajudarão: a confidencialidade deve ser respeitada e vista como um presente para o outro. Isso pode ajudar para o líder começar – começando com frases como: "Nasci em ..., cresci em um lar (metodista, adventista do sétimo dia, católico ou qualquer outra coisa)". Inclua outras coisas como para qual escola você foi, nomes de filhos ou outras informações pertinentes. Inclua como você se tornou cristão ou adventista do sétimo dia ou uma história agradável ou engraçada da infância. Isso pode parecer uma perda de tempo. Mas você pode se surpreender ao ouvir a história de alguém que você pensou que conhecia há muito tempo. Contar nossas histórias é como nos conectamos e nos relacionamos uns com os outros. Isso fará o seu trabalho em conjunto avançar mais tranquilo. Também tornará mais fácil para os membros da comissão serem sensíveis às necessidades uns dos outros.
- Para todas as reuniões subsequentes, gaste uma parte do tempo - talvez 10 ou 20 minutos em se reconectar com os membros da sua comissão. Alguém pode estar se regozijando

com um evento importante. Outro pode precisar de ajuda com uma necessidade especial. Aqui estão algumas perguntas que você pode fazer para iniciar suas reuniões:

Quem são as pessoas que você considera sua família mais próxima?

Como você vive sua fé juntos em família?

O que você acha que a igreja poderia fazer para ajudar sua família?

O que você mais gosta na sua família?

Em seguida, vá para a agenda. Lembre-se de que você está modelando a família.

- Revise os resultados da pesquisa de interesse.

- Fale sobre objetivos. O que você deseja realizar? Atenderá a uma necessidade? Quem você está tentando alcançar? Como você pode alcançar seus objetivos?

- Ore pelas bênçãos de Deus, planeje com sabedoria, para que as pessoas não se esgotem e o ministério logo esteja em andamento.

Um recurso importante para o líder do Ministério da Família é o manual dos Ministérios da Família. Uma nova edição deste recurso é publicada todos os anos e inclui programas, sermões, esboço para sermões, seminários e muito mais que pode ser usado como parte do seu programa anual.

Uma boa apresentação fará quatro coisas

1. **Informar** – As pessoas devem aprender alguma coisa que não sabiam antes da sua apresentação.
 2. **Entreter** – As pessoas não merecem ser aborrecidas!!!
 3. **Tocar as emoções** – Informações que apenas mexem com a cabeça nunca realiza mudanças na atitude e no comportamento.
 4. **Levar à ação** – Se os participantes deixam sua apresentação sem o desejo de fazer alguma coisa diferente – você perdeu seu tempo e o tempo deles.
- Seu auditório não deveria ler na frente adiantando e se desligar de você.
 - Não copie simplesmente a apresentação de alguém para o seu manual.

Introdução

- Descubra quem vai apresentá-lo.
 - Escreva sua própria apresentação.
 - Contate a pessoa pelo menos dois dias antes e lhe dê a apresentação.
 - Pronuncie bem as palavras não costumeiras – cheque a veracidade de cada informação.
 - Não faça afirmações que não sejam verdadeiras.
- Manuais**
- Distribua apenas quando eles são necessários para a apresentação.
 - Às vezes é melhor não distribuir manuais até o fim da apresentação. O auditório não deve ficar virando páginas enquanto você está falando.

Os Dez Mandamentos das apresentações

120

1. **Conheça a si mesmo** – A linguagem corporal e o tom da voz representam 93% de sua credibilidade. Você estaria interessado em si mesmo?
2. **Prepare-se** – Conheça sua apresentação, seu equipamento e esteja preparado para os contratempos. As lâmpadas dos projetores sempre queimam no meio de apresentações importantes. Então, tenha lâmpadas de reserva e saiba como trocá-las.
3. **Examine seu discurso** – Use expressões diretas e não busque impressionar – você está lá para se comunicar.
4. **Chegue cedo** – Seus convidados podem estar esperando. Chegue, pelo menos, meia hora antes da apresentação para se certificar de que tudo esteja configurado da maneira que você quer que esteja.
5. **Diga-lhes o que esperar** – Diga aos presentes o que especificamente eles aprenderão no decorrer da reunião e como poderão aplicar seus novos conhecimentos. Objetivos claros mantêm a audiência focada em suas próprias responsabilidades como participantes ativos.
6. **Menos é mais** – Há um limite para o que seu público pode absorver. Portanto, limite seus pontos principais. Sete pontos principais é mais ou menos o máximo que sua audiência pode receber e reter plenamente.
7. **Mantenha o contato visual** – Use cartões de anotações no lugar de páginas completas a fim de poder manter contato visual com sua audiência. Evite a necessidade extrema de LER a apresentação. Sua audiência irá agradecer-lhe por você manter o pescoço levantado.
8. **Seja dramático** – Use palavras ousadas e estatísticas incomuns. Sua apresentação deve estar repleta de declarações simples e contundentes para manter sua audiência intrigada. O riso nunca é demais!
9. **Motive** – Termine sua apresentação com um chamado à ação e diga ao seu público exatamente o que ele pode fazer em resposta à sua apresentação.
10. **Respire profundamente e relaxe!** – Não fique preso ao púlpito. Se você estiver atrás de um, permaneça ereto. Mova-se. Gesticule para dar ênfase. Lembre-se de que a forma como você diz algo é tão importante quanto o que você tem a dizer.

Pesquisa do perfil da vida familiar

Nome Data de nascimento

Faixa etária: 18–30 31–40 41–50 51–60 61–70 71+

Sexo: M F

Endereço

Telefone (Casa) (Trabalho)

Batizado na Igreja Adventista: Sim Não

Se batizado, igreja local da qual é membro:.....

Se não, qual é seu contexto religioso/afiliação atual?.....

121

Estado civil:

Solteiro, nunca se casou

Solteiro, divorciado

Solteiro, viúvo

Casado – Nome do cônjuge: Data de nascimento:.....

O cônjuge é adventista e membro da igreja local.

O cônjuge não é adventista. Afiliação religiosa atual:

Filhos cuja residência principal é com você:

Nome Data de nascimento

Ano escolar Escola que frequenta

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Nome Data de nascimento

Ano escolar Escola que frequenta

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Filhos cuja residência principal não é com você:

Nome Data de nascimento

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Nome Data de nascimento

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Outros membros da família que moram com você:

Nome Data de nascimento

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Relação familiar

Nome Data de nascimento

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Relação familiar

122

Qual é a coisa mais significativa que a Comissão do Ministério da Família pode fazer este ano para atender aos interesses/necessidades de sua família?

.....

.....

.....

Estou interessado no Ministério da Família e disposto a ajudar:

- Telefonando quando necessário
- Participando das sessões de planejamento
- Provendo transporte
- Preparando eventos
- Ajudando com as refeições/lanches
- Cuidando das crianças
- Na publicidade
- Outro

Apresentando palestras/ministrando aulas/seminários/workshops ou outras apresentações de sua área de interesse (ou áreas de interesse):

.....

Perfil da vida familiar

Igreja Data

Classe de Família

Membros ativos

- Com filhos menores de 18 anos
- Com filhos maiores de 18 anos

Casado – Cônjuge é membro

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

Solteiro – Nunca se casou

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

Membros inativos

- Com filhos menores de 18 anos
- Com filhos maiores de 18 anos

Casado – Cônjuge não é membro

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

Solteiro – Divorciado

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71+

Pesquisa de interesse do Ministério da Família

Sua faixa etária 18-30 31-40 41-50 51-60 61-70 71+
Sexo M F

Dentre os tópicos abaixo, por favor, escolha cinco que mais lhe interessam.
Assinale cada um de seus interesses:

- 124
- | | |
|---|---|
| <input type="radio"/> Preparo para o casamento | <input type="radio"/> Culto e vida devocional |
| <input type="radio"/> Finanças familiares | <input type="radio"/> Comunicação |
| <input type="radio"/> Disciplina no lar | <input type="radio"/> Vida solteira adulta |
| <input type="radio"/> Criando adolescentes | <input type="radio"/> Melhorar o valor pessoal |
| <input type="radio"/> Preparo para o parto | <input type="radio"/> Resolução da ira e de conflitos |
| <input type="radio"/> Recuperação do divórcio | <input type="radio"/> Televisão e mídia |
| <input type="radio"/> Pai/mãe que cria o filho sozinho | <input type="radio"/> Preparo para a aposentadoria |
| <input type="radio"/> Sexualidade | <input type="radio"/> Questões de dependência química |
| <input type="radio"/> Enriquecimento conjugal | <input type="radio"/> Famílias mistas |
| <input type="radio"/> Recuperação do luto | <input type="radio"/> Morte e morrer |
| <input type="radio"/> Compreensão dos temperamentos | <input type="radio"/> Enfrentamento da viuvez |
| <input type="radio"/> Outro (por favor relacione) | |

Sugestão de oradores/palestrantes convidados

Nome

Endereço Telefone

Área de especialidade

Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas sobre um dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.)

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Pesquisa de educação da vida familiar na comunidade

1. Em sua opinião, qual é o principal problema que as famílias nesta comunidade enfrentam neste momento?

.....

2. Você consideraria participar de qualquer um dos seguintes Seminários da Vida Familiar se for oferecido nesta região? (Selecione quantos quiser.)

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> Como lidar com os conflitos | <input type="radio"/> Recuperação do divórcio |
| <input type="radio"/> Comunicação no casamento | <input type="radio"/> Administração do estresse |
| <input type="radio"/> Encontro ou enriquecimento conjugal | <input type="radio"/> Fim de semana para vencer a solidão |
| <input type="radio"/> Entendendo os filhos | <input type="radio"/> Finanças familiares |
| <input type="radio"/> Autoestima | <input type="radio"/> Recuperação do luto |
| <input type="radio"/> Habilidades parentais | <input type="radio"/> Administração do tempo e prioridades na vida |
| <input type="radio"/> Lidando com adolescentes | <input type="radio"/> Planejamento para a aposentadoria |
| <input type="radio"/> Curso de preparação para o parto | |
| <input type="radio"/> Outro (por favor, especifique) | |

125

3. Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas sobre um dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.)

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ajudará a fortalecer esta pesquisa se pudermos saber a seguinte informação a seu respeito:

Sexo: M F Faixa etária: (Por favor, assinale o que lhe corresponde.)

17-30 31-40 41-50 51-60 61-70 71+

Você tem filhos com menos de 18 anos morando em sua casa? Sim Não

Você é:

- | | | |
|------------------------------------|------------------------------|---|
| <input type="radio"/> Nunca casado | <input type="radio"/> Casado | <input type="radio"/> Separado |
| <input type="radio"/> Divorciado | <input type="radio"/> Viúvo | <input type="radio"/> Casado novamente depois do divórcio |

Modelo de avaliação

1. O que mais o motivou sobre este workshop?

2. O que você aprendeu que não sabia antes?

3. Os conceitos neste workshop foram apresentados de forma clara?

4. Qual atividade/seção teve menos importância para você?

5. Como este workshop poderia ser melhorado?

126

6. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 geralmente insatisfeito e 5, muito satisfeito, como você avalia este workshop? Circule a opção correspondente.

<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5
Geralmente insatisfeito	Um pouco insatisfeito	Pouco satisfeito	Geralmente satisfeito	Muito satisfeito

7. Quem fez esta avaliação?

Faixa etária 18-30 31-40 41-50 51-60 61-70 71+

Sexo M F

Estado Civil

Nunca se casou Casado
 Separado Divorciado
 Viúvo Casado novamente depois do divórcio

Há quanto tempo você é casado, divorciado, separado ou viúvo?

..... anos e meses

Agradecemos seus comentários sinceros, pois nos ajudarão no planejamento de futuros workshops!

APÊNDICE B

DECLARAÇÕES SOBRE

POSIÇÃO DA IGREJA

Confirmação do casamento

Os problemas relacionados ao casamento só podem ser vistos em sua verdadeira luz quando são vislumbrados contra o plano de fundo do ideal divino para o casamento. O matrimônio foi divinamente instituído no Éden e confirmado por Jesus Cristo para ser monogâmico e heterossexual, uma união vitalícia de amoroso companheirismo entre um homem e uma mulher. Na culminação de Sua atividade criadora, Deus formou a espécie humana como macho e fêmea a Sua própria imagem; e instituiu o matrimônio, uma união com base na aliança de dois gêneros física, emocional e espiritualmente, mencionada nas Escrituras como “uma só carne”.

Surgindo da diversidade dos dois gêneros humanos, a unicidade do matrimônio reflete de uma maneira singular a unidade que existe dentro da diversidade da Divindade. Por meio das Escrituras, a união heterossexual em casamento é exaltada como um símbolo da união entre a Divindade e a humanidade. É um testemunho humano do amor altruísta de Deus e do concerto com Seu povo. A harmoniosa associação de um homem e uma mulher no matrimônio provê um microcosmo da unidade social que é consagrada pelo tempo como um ingrediente central de sociedades estáveis. Além disso, o Criador pretendia que a sexualidade no casamento não servisse apenas como um propósito unitivo, mas também para promover a propagação e a perpetuação da família humana. No propósito divino, a procriação surge e está entrelaçada com o mesmo processo pelo qual marido e mulher podem encontrar alegria, prazer e plenitude física. É para um marido e uma mulher cujo amor lhes permitiu conhecer-se mutuamente em um profundo vínculo sexual que uma criança pode ser

confiada. Seu filho é uma encarnação viva de sua união. A criança em crescimento prospera na atmosfera de amor e unidade na qual foi concebida e tem o benefício de um relacionamento com cada um dos pais naturais.

A união monogâmica no casamento de um homem e uma mulher está confirmada como o fundamento divinamente ordenado da família e da vida social e o único local moralmente apropriado de expressão sexual genital ou intimamente relacionada. Todavia, a condição do matrimônio não é o único plano de Deus para a satisfação das necessidades humanas de relacionamento ou para conhecer a experiência de família. O celibato e a amizade dos solteiros estão também dentro do desígnio divino. O companheirismo e o apoio de amigos têm importância em ambos os testamentos bíblicos. A comunhão da Igreja, a família de Deus, está à disposição de todos, independentemente da sua situação conjugal. As Escrituras, porém, colocam uma sólida demarcação, social e sexualmente, entre tais relações de amizade e o casamento.

A este ponto de vista bíblico do casamento a Igreja Adventista do Sétimo Dia adere sem reservas, crendo que qualquer rebaixamento deste elevado desígnio é um rebaixamento do ideal celestial. Pelo fato de o casamento ter sido corrompido pelo pecado, a pureza e a beleza do matrimônio conforme foi designado por Deus devem ser restauradas. Por meio de uma apreciação da obra redentora de Cristo e da obra do Seu Espírito no coração humano, o propósito original do matrimônio pode ser recuperado, e sua deleitosa e saudável experiência percebida por um homem e uma mulher que unem suas vidas em um concerto matrimonial.

Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) em 23 de abril de 1996.

Declaração sobre lar e família

129

A saúde e a prosperidade da sociedade estão diretamente relacionadas com o bem-estar de suas partes constituintes – a unidade familiar. Hoje, provavelmente como nunca antes, a família acha-se em dificuldades. Os comentaristas sociais denunciam a desintegração da vida familiar moderna. O conceito cristão tradicional de casamento entre um homem e uma mulher está sendo atacado. Neste tempo de crises em família, a Igreja Adventista do Sétimo Dia incentiva cada membro da família a fortalecer sua dimensão espiritual e sua relação familiar por meio do amor mútuo, honra, respeito e responsabilidade.

A Crença Fundamental n.º 22 da Igreja, baseada na Bíblia, declara que a relação conjugal “deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e Sua Igreja. [...] Conquanto algumas relações familiares fiquem aquém do ideal, os consortes que se dedicam inteiramente um ao outro em Cristo, podem alcançar amorosa unidade por meio da orientação do Espírito e da instrução da igreja. Deus abençoa a família e tenciona que seus membros ajudem um ao outro a alcançar completa maturidade. Os

pais devem educar os filhos a amar o Senhor e a obedecer-Lhe. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e solícito, desejando que eles se tornem membros do Seu corpo, a família de Deus”.

Ellen G. White, uma das fundadoras da igreja, declarou: “A obra dos pais é a base de toda outra obra. A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração “procedem as saídas da vida” (Provérbios 4:23); e o coração da comunidade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas.” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 149).

Esta declaração pública foi liberada por Neal C. Wilson, presidente da Associação Geral, depois de consulta com dezesseis vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 27 de junho de 1985, na Assembleia da Associação Geral em New Orleans, Louisiana.

Esta declaração pública foi publicada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, depois de consulta com dezesseis vice-presidentes mundiais dos adventistas do sétimo dia, em 27 de junho de 1985, na Assembleia da Associação Geral, em New Orleans, Louisiana.

Declaração sobre abuso sexual infantil

O abuso sexual infantil ocorre quando uma pessoa mais velha ou mais forte que a criança usa seu poder, autoridade ou posição de confiança para envolver uma criança em comportamento ou atividade sexual. O incesto, uma forma específica de abuso sexual infantil, é definido como qualquer atividade sexual entre uma criança e um pai/mãe, um irmão/irmã, um membro da família estendida ou um pai/mãe substituto.

130

Os agressores sexuais podem ser homens ou mulheres e podem ter qualquer idade, nacionalidade ou formação socioeconômica. Geralmente são homens casados e com filhos, têm empregos respeitáveis e podem ser frequentadores regulares da igreja. É comum que os infratores neguem fortemente seu comportamento abusivo, se recusem a ver suas ações como um problema e racionalizem seu comportamento ou coloquem a culpa em alguma coisa ou em alguém. Embora seja verdade que muitos abusadores exibem inseguranças profundamente arraigadas e baixa autoestima, esses problemas nunca devem ser aceitos como desculpa para abusar sexualmente de uma criança. Muitas autoridades concordam que o problema real do abuso sexual de crianças está mais relacionado a um desejo de poder e controle do que por sexo.

Quando Deus criou a família humana, começou com um casamento entre um homem e uma mulher baseado no amor mútuo e na confiança. Esse relacionamento ainda é projetado para fornecer a base para uma família estável e feliz, na qual a dignidade, o valor e

a integridade de cada membro da família são protegidos e mantidos. Toda criança, seja homem ou mulher, deve ser afirmada como um presente de Deus. Os pais receberam o privilégio e a responsabilidade de prover nutrição, proteção e cuidados físicos para os filhos que lhes foram confiados por Deus. As crianças devem poder honrar, respeitar e confiar em seus pais e outros membros da família sem o risco de abuso.

A Bíblia condena o abuso sexual infantil nos termos mais fortes possíveis. Ela vê qualquer tentativa de confundir, obscurecer ou denegrir limites pessoais, geracionais ou de gênero por meio de comportamentos sexualmente abusivos como um ato de traição e uma violação grave da personalidade. Condena abertamente os abusos de poder, autoridade e responsabilidade, porque atingem o cerne dos sentimentos mais profundos das vítimas em relação a si mesmos, aos outros e a Deus, e esmagam sua capacidade de amar e confiar. Jesus usou linguagem forte para condenar as ações de quem, por palavras ou ações, faz uma criança tropeçar.

A comunidade cristã adventista não está imune ao abuso sexual infantil. Acreditamos que os princípios da fé adventista do sétimo dia exigem que nós estejamos ativamente envolvidos na sua prevenção. Também estamos comprometidos em ajudar espiritualmente os indivíduos abusados e abusadores e suas famílias em seu processo de cura e recuperação, e em responsabilizar os profissionais da igreja e os líderes leigos da igreja pela manutenção

de seu comportamento pessoal, conforme apropriado para pessoas em posições de liderança e confiança espiritual.

Como igreja, cremos que nossa fé nos convoca para:

1. Sustentar os princípios de Cristo para os relacionamentos familiares nos quais o respeito próprio, a dignidade e a pureza dos filhos sejam reconhecidos como direito divinamente ordenados.

2. Prover uma atmosfera onde crianças que foram abusadas possam se sentir seguras quando relatar em abuso sexual e possam sentir que alguém as ouvirá.

3. Tornar-se totalmente informado sobre abuso sexual e seu impacto sobre a comunidade de nossa própria igreja.

4. Ajudar ministros e membros leigos a reconhecer os sinais de aviso de abuso sexual infantil e saber como responder adequadamente quando o abuso é suspeito ou quando uma criança reporta que está sendo abusada sexualmente.

5. Estabelecer relações de referência com conselheiros profissionais e agências locais de agressão sexual que possam, com suas habilidades profissionais, ajudar as vítimas de abuso e suas famílias.

6. Criar orientações/políticas em níveis apropriados para ajudar líderes da igreja:

a. Se esforçar para tratar com justiça pessoas acusadas de abusar sexualmente de crianças.

b. Considerar os abusadores responsáveis pelas suas ações e administrar a disciplina apropriada.

7. Apoiar a educação e o enriquecimento das famílias e dos membros das famílias:

a. Dispensar as crenças comumente tidas como religiosas e culturais que possam ser usadas para acobertar abuso sexual infantil.

b. Construir um senso sadio de valor pessoal em cada criança que a capacite a respeitar o eu e os outros.

c. Promover relacionamentos cristãos entre homens e mulheres nos lares e na igreja.

8. Fornecer apoio cuidadoso e um ministério redentor baseado na fé dentro da comunidade da igreja para sobreviventes e agressores de abuso, capacitando-os a acessar a rede de recursos profissionais disponível na comunidade.

9. Incentivar o treinamento de mais profissionais de família para facilitar na cura e no processo de recuperação de vítimas de abuso e perpetradores.

(A declaração acima é formada por princípios expressos nas seguintes passagens escriturísticas: Gênesis 1:26-28; 2:18-25; Levíticos 18:20; 2 Samuel 13:1-22; Mateus 18:6-9; 1 Coríntios 5:1-5; Efésios 6:1-4; Colossenses 3:18-21; 1 Tim. 5:5-8.)

Declaração sobre violência na família

132

A violência familiar envolve um ataque de qualquer tipo – negligência verbal, física, emocional, sexual ou negligência ativa ou passiva – cometida por uma pessoa ou pessoas contra outra dentro de uma família, sejam eles casados, parentes, morando juntos ou separados, ou divorciados. Pesquisas internacionais atuais indicam que a violência familiar é um problema global. Ocorre entre indivíduos de todas as idades e nacionalidades, em todos os níveis socioeconômicos e em famílias de todos os tipos de origens religiosas e não religiosas. Verificou-se que a taxa geral de incidência é semelhante para as cidades, subúrbios, áreas e rurais.

A violência familiar se manifesta de várias maneiras. Por exemplo, pode ser um ataque físico ao cônjuge. Agressões emocionais, como ameaças verbais, episódios de raiva, depreciação de caráter e exigências irrealistas de perfeição também são abusivas. Pode assumir a forma de coerção física e violência no relacionamento sexual conjugal, ou a ameaça de violência por meio do uso de comportamentos verbais ou não verbais intimidadores. Inclui comportamentos como incesto e maus-tratos ou negligência de menores de idade por pais ou responsáveis que resultem em ferimentos ou danos. A violência contra os idosos pode ser vista em abuso ou negligência física, psicológica, sexual, verbal, material e médica.

A Bíblia indica claramente que a marca distintiva dos crentes cristãos é a qualidade de seus relacionamentos humanos na igreja e na família. Está no espírito de Cristo amar e aceitar, procurar afirmar e edificar os outros, em vez de abusar ou

destruir um ao outro. Não há espaço entre os seguidores de Cristo para controle autoritário e abuso de poder ou autoridade. Motivados pelo amor a Cristo, Seus discípulos são chamados a mostrar respeito e preocupação pelo bem-estar dos outros, a aceitar homens e mulheres como iguais e a reconhecer que toda pessoa tem direito ao respeito e à dignidade. O fracasso em se relacionar com os outros dessa maneira viola sua personalidade e desvaloriza os seres humanos criados e redimidos por Deus.

O apóstolo Paulo se refere à igreja como "a família da fé", que funciona como uma família extensa, oferecendo aceitação, entendimento e conforto a todos, especialmente àqueles que estão sofrendo ou em desvantagem. As escrituras retratam a igreja como uma família na qual os crescimentos pessoal e espiritual podem ocorrer à medida que sentimentos de traição, rejeição e tristeza dão lugar a sentimentos de perdão, confiança e totalidade. A Bíblia também fala da responsabilidade pessoal cristã de proteger o templo de seu corpo da profanação, porque é a morada de Deus.

Lamentavelmente, a violência familiar ocorre em muitos lares cristãos. Isso nunca pode ser tolerado. Isso afeta severamente a vida de todos os envolvidos e geralmente resulta em percepções distorcidas, a longo prazo, de Deus, do eu e dos outros.

É nossa crença que a igreja tem a responsabilidade de:

1. Cuidar daqueles que estão envolvidos em violência familiar e responder às suas necessidades:

- a. Ouvir e aceitar os que sofrem abuso amando-

os e afirmando-os como pessoas de valor.

b. Destacar as injustiças do abuso e falar em defesa das vítimas, tanto na comunidade de fé como na sociedade.

c. Prover um ministério cuidadoso e de apoio às famílias afetadas pela violência e abuso, buscando tanto capacitar vítimas como perpetradores a ter acesso a aconselhamento com profissionais adventistas do sétimo dia, onde estiverem disponíveis, ou outros recursos profissionais na comunidade.

d. Incentivar o treinamento e a colocação de serviços profissionais adventistas licenciados para os membros da igreja e das comunidades vizinhas.

e. Oferecer um ministério de reconciliação quando o arrependimento do agressor torna possível a contemplação do perdão e restauração nos relacionamentos. O arrependimento sempre inclui a aceitação de total responsabilidade pelos erros cometidos, a disposição de fazer a restituição de todas as formas possíveis e mudanças de comportamento para eliminar o abuso.

f. Focar a luz do evangelho na natureza do marido, esposa, pais e filhos e outros relacionamentos íntimos, e dar poder aos indivíduos e às famílias para crescer em direção aos ideais de Deus em suas vidas juntos.

g. Proteger-se do ostracismo quer de vítimas ou de agressores dentro da família ou na comunidade da igreja, mantendo firmemente os agressores responsáveis por suas ações.

2. Fortalecer a vida familiar ao:

a. Proporcionar educação para a vida familiar, orientada pela graça e que inclua um entendimento bíblico da mutualidade, igualdade e respeito indispensáveis aos relacionamentos cristãos.

b. Aumentar a compreensão dos fatores que

contribuem com a violência familiar.

c. Desenvolver maneiras de evitar abuso e violência e o ciclo recorrente com frequência visto dentro das famílias e através ao longo de gerações.

d. Corrigir crenças religiosas e culturais normalmente mantidas que podem ser usadas para encobrir ou justificar a violência familiar. Por exemplo, enquanto os pais são instruídos por Deus a corrigir redentivamente seus filhos, esta responsabilidade não dá licença para o uso de medidas disciplinares punitivas, duras.

3. Aceitar nossa responsabilidade moral de estar alerta e responsivo aos abusos nas famílias de nossas congregações e de nossas comunidades e declarar que esse comportamento abusivo é uma violação dos padrões cristãos adventistas do sétimo dia. Quaisquer indicações ou denúncias de abuso não devem ser minimizadas, mas seriamente consideradas. Membros da igreja que permanecem indiferentes e não responsivos toleram, perpetuam e possivelmente estendem a violência familiar.

Se temos que viver como filhos da luz, devemos iluminar as trevas onde a violência familiar ocorre em nosso meio. Devemos cuidar uns dos outros, mesmo quando seria mais fácil permanecer sem se envolver.

(As afirmações acima são informadas por princípios expressos nas seguintes passagens das Escrituras: Êxodo 20:12; Mateus 7:12; 20:25-28; Marcos 9:33-45; João 13:34; Romanos 12:10, 13; 1 Coríntios. 6:19; Gálatas 3:28; Éfeso 5:2, 3, 21-27; 6:1-4; Colossenses 3:12-14; 1 Tessalonicenses 5:11; 1 Timóteo 5:5-8.)



Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos seminários e folhetos. Para baixá-los, visite:

<http://family.adventist.org/planbook2019>